

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Jéssica Regina de Castro Vieira da Rocha

“COMER NORMALMENTE ARROZ NO CAFÉ
DA MANHÃ”: ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA DE UM DIÁRIO DE VIAGEM

Juiz de Fora

2024

Jéssica Regina de Castro Vieira da Rocha

“COMER NORMALMENTE ARROZ NO CAFÉ DA
MANHÃ”: ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA DE UM
DIÁRIO DE VIAGEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora como
requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística.
Linha de pesquisa: Linguagem e Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Barros Weiss

Juiz de Fora

2024

Jéssica Regina de Castro Vieira da Rocha

**“COMER NORMALMENTE ARROZ NO CAFÉ DA MANHÃ”: ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA
DE UM DIÁRIO DE VIAGEM**

Dissertação
apresentada ao
Programa de Pós-
Graduação em
Linguística
da Universidade
Federal de Juiz de
Fora como requisito
parcial à obtenção do
título de mestre em
linguística. Área de
concentração:
linguística.

Aprovada em 20 de março de 2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Denise Barros Weiss - Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Luiz Fernando Matos Rocha

Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Luciana Pilatti Telles

Universidade Federal do Rio Grande

Juiz de Fora, 04/03/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Denise Barros Weiss, Professor(a)**, em



16/04/2024, às 13:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Fernando Matos Rocha, Professor(a)**, em 16/04/2024, às 20:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Pilatti Telles, Usuário Externo**, em 26/04/2024, às 13:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1730645** e o código CRC **BB2D5A5B**.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir completar mais essa jornada e me acompanhar nesse processo. Sem Ele, eu não teria conseguido adentrar nesse programa. Ele me deu forças para realizar as disciplinas e discernimento para escrever esse trabalho.

À minha família, especialmente à minha senhora, minha mãe, por me acompanhar no meu trajeto interestadual semanal a Juiz de Fora. Por me levar e buscar na rodoviária à meia-noite e às cinco da manhã, e abrir mão de seu sono diário para me ajudar a realizar os meus sonhos.

À Profa. Dra. Denise Weiss, por me apoiar nesse período e por compreender de maneira tão acolhedora os meus problemas pessoais. Sem essa compreensão, seu incentivo e suas observações, positivas e negativas, não teria conseguido finalizar esse processo. Obrigada por ser bem mais que uma orientadora, tomar também o papel de uma amiga e uma conselheira na minha vida.

A todos meus familiares e amigos que, de forma direta ou indireta, tomaram atitudes que afetaram o andamento do meu mestrado. Agradeço pelos conselhos, pelas ajudas, até mesmo pelas advertências.

Um agradecimento especial à Profa. Dra. Luciana Pilatti, quem me apresentou o universo do Português para Estrangeiros e me auxiliou na minha formação como discente e pesquisadora na área.

Ao Programa de pós-graduação em Linguística (PPG-L) da Universidade Federal do Juiz de Fora (UFJF), pela oportunidade de cursar o mestrado.

À educação pública brasileira, por me permitir completar mais essa etapa de minha formação acadêmica.

Resumo

O presente estudo foi desenvolvido na linha de pesquisa “Linguagem e Humanidades” do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPG-Linguística) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Intenciona-se refletir sobre a condição de estrangeiro por meio da análise de um diário produzido em uma situação de intercâmbio acadêmico. Posicionando-se como uma pesquisa qualitativa de caráter autoetnográfico, buscou-se, primeiramente, explicar a pesquisa autoetnografia que, fugindo da epistemologia positivista, toma a análise da experiência do próprio pesquisador na compreensão das relações sociais estabelecidas em determinado contexto (González, 2020; Chang, 2008; Adams e Herrmann, 2020; Santos, 2017). A pesquisa toma como objeto os relatos da Pesquisadora enquanto Viajante, registrados em um diário manuscrito, escrito durante uma viagem de intercâmbio internacional. Para a análise, pretendeu-se posicionar a escrita de diário como um gênero narrativo discursivo, discorrendo sobre o gênero diário, as narrativas de viagem e apresentando o diário em questão (Buzzo, 2010; Machado e Pageaux, 1988). Posteriormente, buscou-se refletir sobre a condição de estrangeiro (Simmel, 1989; Schütz, 2010; Kristeva, 1994), considerando as concepções de cultura (Hernández, 2008; Duranti, 1997) e de identidade cultural (Bauman, 2005, 2008; Cuche, 1999; Hall, 2005). A partir da leitura completa do diário, compreendemos o processo de adaptação intercultural (Lysgaard 1955) durante os aproximados cinco meses de estadia da Viajante, considerando as visões de cultura observadas no texto do Diário ao longo do tempo. Juntamente também identificamos a presença da interlíngua (Ellis, 2003), devido à constante presença do espanhol ao longo do escrito, havendo tanto interferências lexicais quanto gramaticais. Como resultados, observamos que o processo de adaptação da estrangeira segue as quatro etapas da curva em U de Lysgaard (1955). A primeira fase, a da Lua de mel, foi o momento de exploração, que durou cerca de dois meses. Nela podemos destacar a busca da Viajante por explorar o local, notando tudo o que lhe parece positivo. Nessa fase, a cultura é tida como passível de ser aprendida e, pelo estranhamento, ela também considera cultura como sistema de práticas, relacionada ao *habitus* (Bourdieu, 1998). Em seguida veio o período mais longo, de mais de dois meses: o da Crise, em que a Viajante é abatida por um sentimento de solidão. Nessa fase os registros mostram que ela passa a ver a cultura local como comunicação, e, diferentemente da primeira etapa, ela sente a impossibilidade de aprendê-la. Posteriormente a Viajante adentra no período transitório da Redescoberta que, por sua brevidade e escassez de dados, não teve detalhada análise. Finalmente, adentrando então, já nos últimos dias, chega ao

estágio do Ajuste, no qual há, por fim, uma habituação por parte da Viajante, sendo a cultura entendida novamente como algo apreensível e aprendido por ela. Com relação à interlíngua, não foi observada claramente uma relação entre as etapas da adaptação e sua presença, estando os elementos de interlíngua presentes em ordem alternada ao longo dos dias de escrita. Para a análise, foram divididas as interferências lexicais, como o uso de palavras próprias do espanhol e, até mesmo a risada, e gramaticais, como a colocação pronominal do idioma aprendido. O estudo concluiu que, apesar dos poucos dados quanto à fase da Redescoberta, o processo de adaptação da Viajante acompanhou as etapas da curva e a interlíngua não acompanhou esse processo, sendo sim, intensificada ao longo que o contato com o idioma aumentava.

Palavras-chave: pesquisa autoetnográfica, adaptação intercultural, diário, interlíngua

Abstract

This study was developed within the "Language and Humanities" research line of the Postgraduate Program in Linguistics (PPG-Linguistics) at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF). The aim is to reflect on the condition of being a foreigner by analyzing a diary produced in an academic exchange situation. Positioning itself as a qualitative, autoethnographic study, it first sought to explain autoethnographic research, which, eschewing positivist epistemology, analyzes the researcher's own experience in order to understand the social relationships established in a given context (González, 2020; Chang, 2008; Adams and Herrmann, 2020; Santos, 2017). The research takes as its object the researcher's accounts as a traveler, recorded in a handwritten diary, written during an international exchange trip. For the analysis, the intention was to position diary writing as a discursive narrative genre, discussing the diary genre, travel narratives and presenting the diary in question (Buzzo, 2010; Machado and Pageaux, 1988). Subsequently, we sought to reflect on the condition of the foreigner (Simmel, 1989; Schütz, 2010; Kristeva, 1994), considering the conceptions of culture (Duranti, 1997) and cultural identity (Bauman, 2005, 2008; Cuche, 1999; hall, 2005). By reading the diary in its entirety, we were able to understand the process of intercultural adaptation (Lysgaard, 1955) during the Traveler's approximately five-month stay, considering the visions of culture observed in the diary text over time. We also identified the presence of interlanguage (Ellis, 2003), due to the constant presence of Spanish throughout the writing, with both lexical and grammatical interference. The results show that the foreigner's adaptation process follows the four stages of Lysgaard's u-curve (1955). The first stage, the honeymoon, was the time of exploration, which lasted around two months. In it, we can highlight the Traveler's quest to explore the place, noting everything that seems positive to her. In this phase, culture is seen as something that can be learned and, through strangeness, she also sees culture as a system of practices, related to habitus (Bourdieu, 1998). Next came the longest period, lasting more than two months: the Crisis, in which the Traveler is struck by a feeling of loneliness. In this phase, the records show that she begins to see the local culture as communication and, unlike in the first stage, she feels it is impossible to learn it. The Traveler then enters the transitional period of Rediscovery which, due to its brevity and lack of data, has not been analyzed in detail. Finally, in the last few days, she reaches the stage of Adjustment, in which the Traveler finally becomes accustomed to the culture and understands it again as something she can grasp and learn. With regard to interlanguage, there was no clear relationship between the

stages of adaptation and its presence, with the elements of interlanguage being present in an alternating order throughout the days of writing. For the analysis, lexical interferences, such as the use of Spanish words and even laughter, were divided into grammatical ones, such as the placement of pronouns in the learned language. The study concluded that, despite the limited data on the Rediscovery phase, the Traveler's adaptation process followed the stages of the curve and the interlanguage did not follow this process, but intensified as contact with the language increased.

Keywords: autoethnographic research, intercultural adaptation, diary, interlanguage

Sumário

1. Introdução	10
2. A pesquisa autoetnográfica	13
3. O diário	19
3.1 O diário como gênero discursivo	19
3.2 As narrativas de viagem	21
3.3 O diário da Viajante	22
3.3.1 Características do diário	23
3.3.2 Contexto de escrita	27
4. A condição de estrangeiro	29
4.1 As concepções de cultura	29
4.1.2 As concepções de cultura de Duranti	31
4.1.2.1 Cultura em oposição ao que é natural	32
4.1.2.2 Cultura como conhecimento	32
4.1.2.3 Cultura como comunicação	33
4.1.2.4 Cultura como sistema de mediação	34
4.1.2.5 Cultura como sistema de práticas	34
4.1.2.6 Cultura como sistema de participação	35
4.2 A concepção de identidade cultural	35
4.3 O estrangeiro	37
5. Interlíngua	41
6. Adaptação intercultural	43
7. Análise	47
7.1 LUA DE MEL	49
7.1.1 Busca por explorar/compreender a cultura do outro	49
7.1.2 Impressões sobre a cultura	51
7.1.3 Comparação com sua cultura, sua terra	52
7.1.4 Dificuldade de descrever o novo	56

7.1.5 Dificuldades no desconhecido	57
7.1.6 Tentativa de inserção no novo	58
7.1.7 Impressões sobre a língua	60
7.2 CRISE	61
7.2.1 Críticas em relação à língua	62
7.2.2 Críticas sociais	62
7.2.3 Sentimento de solidão	65
7.3.4 Tentativa de ser útil ao outro	66
7.2.5 Falta de posicionamento	67
7.2.6 Lembrança da sua terra	69
7.3 REDESCOBERTA	70
7.4 AJUSTE	70
7.4.1 Saudade não mais tão intensa	71
7.4.2 Predição de saudade do estrangeiro	71
7.5 Interlíngua	72
7.5.1 Interferências lexicais	73
7.5.2 Interferências gramaticais	77
7.5.3 Dichos de la abuela	79
8 Considerações finais	81
8.1 Considerações da Pesquisadora	81
8.2 Considerações da Viajante	81
Referenciais teóricos	84
Anexos	88

1. Introdução

Domingo, 31/03

ARROZ NO CAFÉ → quando você percebe que está estranha :[]

Cara, após gostar de TAMALES e COMER NORMALMENTE ARROZ NO CAFÉ DA MANHÃ, concluí que estou transformada. : O

‘Transformação’, esta é a palavra que resume a experiência trazida nesse diário, transformação ocorrida ao longo do meu processo de adaptação intercultural. Neste trabalho, outros trechos e as características desse processo transformacional são analisadas à luz de diferentes teorias. Dentre os principais aportes teóricos, temos os estudos que tratam da condição de estrangeiro (Simmel, 1989; Schütz, 2010. Kristeva, 1994), os que apresentam os conceitos de cultura (Hernández, 2008; Duranti, 1997) e de identidade cultural (Bauman, 2005, 2008; Cuche, 1999; Hall, 2005), além de Lysgaard (1955) que apresenta uma teoria sobre o processo de adaptação intercultural.

Ter uma experiência acadêmica no exterior é relevante para o universitário não só para seu desenvolvimento acadêmico e profissional, mas também como ser humano. Estar em contato com uma nova cultura, conhecer novas pessoas e aprender um novo idioma vai bem além da questão curricular. Eu, Jéssica, como grande parte dos estudantes, tinha total conhecimento do quanto uma mobilidade acadêmica iria me transformar em todos esses âmbitos. Por essa razão, durante meu período de graduação, não deixei passar oportunidades e realizei inscrição para todos os processos seletivos para os quais cumpria os pré-requisitos. Em um desses processos, eu fui selecionada para participar de dois programas, tendo a chance de escolher entre a Argentina e Colômbia. Decidi realizar essa experiência em terras colombianas.

A fim de relatar essa vivência e lembrar momentos que logo seriam esquecidos na memória e que fotos e vídeos não poderiam registrar, levei comigo um pequeno caderno. Nele, fiz anotações todos os dias. Anotações que vão desde registro de momentos comuns no meu cotidiano, como “hoje fui à universidade”, até desabafos durante situações difíceis ou tristes que enfrentei, expressando meus sentimentos em relação a elas. Muito ouvi a indagação “o que você tanto escreve aí?”. Um “escrevo tudo” geralmente era minha resposta. Assim, o meu caderninho se tornou um diário, e mal sabia eu que o conteúdo deste diário se tornaria, anos depois, meu objeto de pesquisa na dissertação de mestrado.

Foi durante uma conversa que a minha orientadora, a Profa. Dr Denise Weiss, tomou conhecimento do caderno que guardo com tanto carinho em minha prateleira de livros, que há uns anos, com tanto medo de perder o escrito nele, já o havia digitalizado por completo. Na verdade, não digitalizado, mas transcrito, letra por letra, emoji por emoji, revivendo, na medida do possível, por meio dessa releitura cada momento ali registrado. Dela partiu a ideia de analisar o meu processo de adaptação, assim como a riqueza da interlíngua presente nas páginas desse diário. Não pude deixar de concordar com a ideia, considerando a preciosidade que o escrito tem para mim e a relevância que teve na minha vida pessoal. Ele não poderia passar mais anos guardado na prateleira com tantos outros livros. Seria como se ignorasse toda a minha experiência ou a deixasse guardada apenas ali, visto que muito já foi esquecido na memória. Tomando essa decisão de abrir o pessoal para todos, começamos, portanto, um longo processo de análise, cujo resultado está nas seguintes páginas.

Antes do início do processo de análise, entretanto, tornou-se necessário uma separação entre quem escreveu o diário e quem está investigando seu conteúdo. Talvez, esse seja o processo mais complexo em uma autoetnografia, afinal como deixar de ser “eu” para ser “a Pesquisadora”? Quando considerar somente o relato escrito e ignorar as memórias simultâneas não registradas? Trabalho um pouco árduo, mas dentro dessa metodologia, é o proposto nesta pesquisa. Neste sentido, eu não me coloco como a Viajante, mas sim como a Pesquisadora. Sou a que está em um segundo plano, observando o vivido por quem o conta. Apresento-me como a pessoa que observa como o relato foi escrito e que cria hipóteses sobre as condições e intenções da escrita, nunca sabendo ao certo, pois (lembre-se) ela não estava lá, apenas está aqui, agora, lendo o registro do vivido pela outra pessoa.

Esse distanciamento entre a escritora e a Pesquisadora é essencial para esta análise. Por razões de preservação de face (Goffman, 1967), refiro-me, neste documento, à autora do diário como “a Viajante”, diferenciando-se da personagem que observa o diário de sua autoria, que será sempre “a Pesquisadora”. Manterei o termo “Viajante” com sua primeira letra maiúscula.

O diário em análise foi produzido ao longo de um período de cinco meses de estudos de uma jovem brasileira no exterior. Partindo de alguns trechos selecionados deste escrito, os quais registram experiências pessoais da estrangeira, que abarcam tanto a descrição das suas impressões sobre o novo quanto às interações que participa, busco analisar os conceitos de cultura ali mobilizados. O documento é de cunho pessoal e não foi escrito com a possibilidade de uma análise posterior. Por isso, dos 139 dias de escrita, alguns dias ou trechos foram eliminados por abordarem questões pessoais ou consideradas, por parte da

pesquisadora, embaraçosas para as pessoas ali citadas, podendo afetar negativamente a imagem da Viajante ou de outras personagens. Ademais, os trechos citados não são apresentados em ordem cronológica, mas sim de relevância para as questões apresentadas ao longo da análise. Por isso, os fragmentos aqui trazidos foram selecionados considerando o tópico de discussão.

Assim, apresentamos o objetivo do presente trabalho: analisar o processo de adaptação da Viajante a fim de comprovar quais as etapas do processo seguem uma Curva em U (Lysgaard, 1955), observar como as concepções de cultura de Duranti (1997) são vistas ao longo de cada uma dessas etapas e como o fenômeno da interlíngua (Ellis, 2003) acompanha esse processo. Para isso, buscou-se primeiramente explicitar a metodologia do trabalho: a pesquisa qualitativa de caráter autoetnográfico. Como o objeto de estudo é a experiência de uma viajante em terras estrangeiras, apresenta-se a visão do estrangeiro que se considera neste estudo, para logo apresentar a teoria de adaptação intercultural aqui apresentada. Para pensar a interculturalidade, torna-se relevante refletir sobre as concepções de cultura. Por fim, também pensa-se no processo da interlíngua, que é analisada a partir das etapas da adaptação anteriormente apresentadas.

No capítulo 2, discorreremos sobre a metodologia de pesquisa deste trabalho: a pesquisa autoetnográfica. No capítulo 3, buscamos discorrer sobre o gênero diário como uma narrativa de viagem e contextualizar o diário da Viajante. Posteriormente, no capítulo 4, refletir sobre o estrangeiro, como condição em que se encontra a Viajante, para isso é importante pensar na concepção de “identidade” e de “cultura”. Posteriormente, o capítulo 5 é destinado à interlíngua. No capítulo seguinte, discorreremos sobre a adaptação intercultural. E, por fim, a análise de dados com base nos aportes teóricos apresentados é feita no capítulo 7, na qual fragmentos do documento foram selecionados na tentativa de comprovação dos pareceres defendidos nesta etapa.

2. A pesquisa autoetnográfica

Tratando esse trabalho de uma autoetnografia, torna-se relevante entender em que se pauta uma pesquisa dessa categoria dentro das pesquisas qualitativas.

Gil (2019 *apud* Maia, 2020) apresenta três tipos de pesquisas quando se refere à análise de dados qualitativa, são elas: exploratórias, descritivas e explicativas. As exploratórias buscam formular problemas e testar hipóteses, enquanto as descritivas têm o foco justamente na descrição, investigando as características de um grupo ou fenômeno, por outro lado, as explicativas observam determinado fenômeno e tentam explicá-lo.

González (2020) informa que o termo pesquisa qualitativa, quando usado de forma geral, “não faz referência a uma entidade unitária; pelo contrário, nesse caso tem um caráter polissêmico porque refere práticas várias de indagação do social” (p. 156). Nesse âmbito polissêmico, há diferentes formas de fazer pesquisa, uma gama de diferentes abordagens na perspectiva qualitativa, dentre elas está a etnografia.

As pesquisas que seguem essa perspectiva compartilham algumas *invariantes*, aspectos que compartilham, e *variantes*, aspectos que são exclusivos. González (2020) destaca alguns desses aspectos próprios às pesquisas qualitativas:

(a) estão interessadas na essência dos processos sociais; (b) concebem as situações sociais como um sistema com alto nível de complexidade; (c) os pesquisadores adotam uma visão sistêmica da realidade; (d) não estabelecem um modelo rígido, nem prescrevem um esquema estruturado tipo receita de cozinha, mas o processo de pesquisa é desenvolvido com grande flexibilidade; (e) dão destaque à parte subjetiva da vida; (f) são orientados para "a compreensão das ações sociais, considerando a ação particular de cada ator social, sob sua própria perspectiva e a do pesquisador" (Torres, 1999, p. 4); (g) são trabalhos de natureza “sócio ecológica” (Ostrom, 2009) (p. 160).

Ao considerar as invariantes, deve-se pensar suas dimensões metodológica, ontológica, axiológica e teleológica. Primeiramente, considera-se (1) a metodologia, que são as técnicas, os métodos e os procedimentos. Posteriormente, (2) a ontologia, que trata dos aspectos de interesse do pesquisador. Os valores e princípios éticos se referem à (3) axiologia, enquanto os objetivos e as metas à (4) teleologia (González, 2020).

Atentando às origens da palavra ‘autoetnografia’, observamos que esta “nos remete a um tipo de fazer específico por sua forma de proceder, ou seja, refere-se à maneira de construir um relato (‘escrever’), sobre um grupo de pertença (‘um povo’), a partir de ‘si mesmo’ (da ótica daquele que escreve)” (Santos, 2017, p. 218).

Adams e Herrmann (2020) repartem a palavra “autoetnografia” em três: “auto”, “etno” e “grafia”. Para os pesquisadores, a autoetnografia apresenta uma tríade:

individualidade, subjetividade e a experiência pessoal. Utilizamos-nos desta, “auto”, para “descrever, interpretar e representar (‘graficamente’) crenças, práticas e identidades de um grupo ou cultura (‘etno’)” (Adams e Herrmann, 2020, p. 2).

Heider (1975) foi o primeiro a usar o termo "auto-etnografia", o "auto" não se referia ao etnógrafo, mas sim aos informantes. O que mudou em Hayano (1979) que passou a referir-se com "auto" às informações do próprio pesquisador. Logo, temos a visão contemporânea da pesquisa autoetnográfica, a qual, como destaca Ellis e Bochner (2000), passa a ser rotulada de diferentes formas, e que enfatizam de diferentes formas o *self* e o processo etnográfico (Chang, 2008).

Dentro das tipologias da escrita autoetnográfica, referindo-se à escrita descritiva-realística, ela representa uma história, por isso são necessários detalhes (Bochner e Ellis, 2000). Na análise de dados na autoetnografia, "não é possível que você se retire totalmente da imagem; no entanto, é alcançável se tentar descrever os seus comportamentos ou contextos o mais próximo possível do que eram, com pouca interferência das suas opiniões e avaliações", sendo impossível se remover da situação tal como defende Wolcott (1994).

Ao relacionar a experiência pessoal com questões socioculturais, a autoetnografia foge ao método/regime/paradigma positivista de produzir conhecimento adotado há décadas pela comunidade científica. Passa-se a analisar os sentimentos, pensamentos e emoções do pesquisador, um fazer introspectivo. A pesquisa autoetnográfica "emerge como uma resposta à rigidez com que as pesquisas científicas eram feitas já que evidencia formas de produção de conhecimento mais significativo, acessível e evocativo, baseando-se na experiência pessoal" (Ellis et al, 2011 *apud* Mulik, 2019, p. 39). Nesta nova forma de produzir conhecimento, a vivência registrada do pesquisador é considerada.

A pesquisa autoetnográfica deriva da pesquisa etnográfica. Moita Lopes (1994) discorre sobre a contraposição entre as pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada de cunhos positivista e interpretativista nas Ciências sociais. Defendendo a predominância das pesquisas interpretativistas nas Ciências sociais, por questões ontológicas, epistemológicas e metodológicas, o autor apresenta dois exemplos deste tipo de estudo. Enquanto as pesquisas introspectivas tem em seu foco uma natureza psicológica, nas pesquisas etnográficas, o pesquisador busca “entender os significados construídos pelos participantes do contexto social de modo a poder compreendê-lo” (Moita Lopes, 1994, p. 334).

Entretanto, apesar da objetividade não essencial às pesquisas autoetnográficas, Chang (2008) explica que se "podem facilmente complementar dados ‘internos’ gerados a partir da

memória dos investigadores com dados ‘externos’ de fontes externas, tais como entrevistas, documentos e artefactos" (p. 55).

Chang (2008) traz três características que indicam que a pesquisa autoetnográfica se origina da etnográfica ao mesmo tempo que se diferem:

Primeiro, como os etnógrafos, os autoetnógrafos seguem um processo de pesquisa etnográfica semelhante, coletando dados sistematicamente [...] Em segundo lugar, como os etnógrafos, os autoetnógrafos tentam alcançar a compreensão cultural por meio da análise e da interpretação. [...] O último aspecto da autoetnografia a diferencia de outras investigações etnográficas. Os autoetnógrafos usam suas experiências pessoais como dados primários (Chang, 2008, p. 48-49)¹

Buscando definir a pesquisa autoetnográfica, Chang (2008) traz o conceito de Ellis e Bochner (2000, p. 739) de que autoetnografias são “autobiografias que exploram conscientemente a interação do eu introspectivo e pessoalmente engajado com descrições culturais mediadas pela linguagem, história e explicação etnográfica”², afirmando que nesta definição há um foco maior na autobiografia descritiva do que na análise e interpretação etnográfica.

Considerando o equilíbrio triádico da autoetnografia apresentado pelos mesmos autores, Chang (2008) o complementa. Para o autor, essa pesquisa “deve ser etnográfica na sua orientação metodológica, cultural na sua orientação interpretativa e autobiográfica na sua orientação de conteúdo” (p. 48)³. Esse equilíbrio triádico de Chang é ilustrado por Santos (2017, p. 219):

¹ No original: “First, like ethnographers, autoethnographers follow a similar ethnographic research process by systematically collecting data [...] Second, like ethnographers, autoethnographers attempt to achieve cultural understanding through analysis and interpretation. [...] The last aspect of autoethnography sets it apart from other ethnographic inquiries. Autoethnographers use their personal experiences as primary data”

² Original: “autobiographies that self-consciously explore the interplay of the introspective, personally engaged self with cultural descriptions mediated through language, history, and ethnographic explanation”

³ Original: “autoethnography should be ethnographic in its methodological orientation, cultural in its interpretive orientation, and autobiographical in its content orientation”

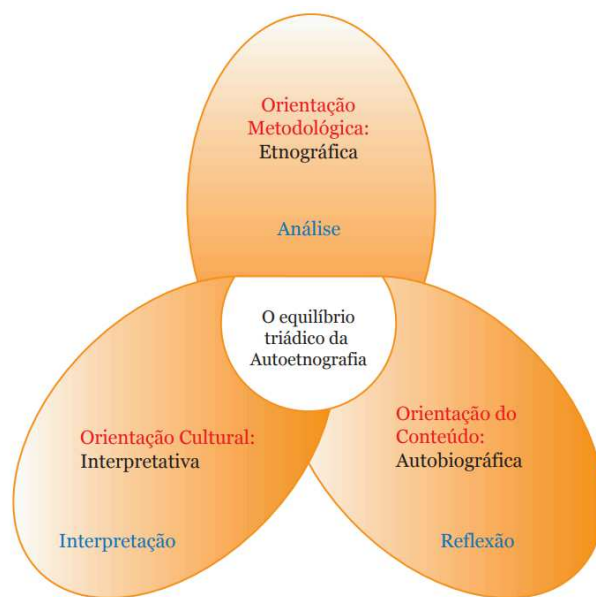


Figura 1: Ilustração do equilíbrio triádico de Chang (2008) (SANTOS, 2017)

Neste sentido, a autoetnografia se apresenta tanto como processo quanto como produto da pesquisa (Adams; Bochner; Ellis, 2011). Neste reposicionamento epistemológico, o pesquisador se coloca no centro do fenômeno de pesquisa. Considerando princípios tanto da autobiografia quanto da etnografia, o pesquisador é o sujeito e o autor da pesquisa e é relevante como você se representa e como você representa os outros.

Para Santos (2017, p. 219), a autoetnografia se dá a partir do

reconhecimento e a inclusão da experiência do sujeito pesquisador tanto na definição do que será pesquisado quanto no desenvolvimento da pesquisa (recursos como memória, autobiografia e histórias de vida, por exemplo) e os fatores relacionais que surgem no decorrer da investigação (a experiência de outros sujeitos, barreiras por existir uma maior ou menor proximidade com o tema escolhido, etc.)

Na tentativa de resumir as diferentes perspectivas a respeito desse método de pesquisa, o autor põe que

a) usa a experiência pessoal de um pesquisador para descrever e criticar as crenças culturais, práticas e experiências; b) reconhece e valoriza as relações de um pesquisador com os “outros” (sujeitos da pesquisa) e c) visa a uma profunda e cuidadosa autorreflexão (SANTOS, 2017, p. 221)

A pesquisa autoetnográfica na área dos estudos da linguagem ainda não foi tão difundida no Brasil. O campo da Linguística Aplicadas é o que conta com pesquisas que refletem a autoetnografia, tais como as apresentadas no 22º volume da revista Veredas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o qual teve como título “Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares” (Veredas, 2018).

Introduzindo a edição, Vieira e Pereira (2018) apresentam que a autoetnografia envolve alguns aspectos, tais como

(i) auto enquanto reflexão de si mesmo, de um sujeito com crenças, sentimentos, experiências; (ii) autoetnografia remetendo ao contexto, à subjetividade do antropólogo, às relações com o nativo; (iii) autoetnografia envolvendo memórias em gêneros como narrativas, histórias de vida (p. 2).

Os artigos da revista trazem essa perspectiva da autoetnografia. Dentre eles, algumas envolvem o contexto pedagógico, tais como Magalhães (2018) e Oliveira (2018), as quais trabalham com coleta de dados em entrevistas e reuniões, além de Pedroso e Giorgi (2018) os quais analisam o discurso de alunos que ingressaram por cotas em um centro de educação federal. Enquanto isso, um posterior artigo, Ono (2018) enfoca no contexto da formação de professores e Reis e Santos (2018) analisam um memorial narrativo de uma professora em formação. Mais adiante nesta edição da revista, Cruz (2018) volta a focar na sala de aula, analisando um contexto de crianças autistas em sala de aula.

Ainda em um contexto pedagógico, de forma empírica, Reis (2018) trata da sua própria experiência de formação como pesquisador, ao mesmo tempo que Moura (2018) traz sua perspectiva tanto acadêmica quanto pessoal. Posteriormente, Salgado (2018) enfoca sua pesquisa em uma conversa cotidiana entre filha e mãe leitora, enquanto que Bonfante (2018) analisa discursos em aplicativos de pegação.

Na mesma edição da revista, Araújo e Bastos (2018) fazem uma reflexão sobre sua experiência como militante em movimentos sociais, posicionando-se, Bastos, tanto como militante quanto como pesquisadora, buscando analisar o encontro entre ambas pessoas. Em um contexto religioso as pesquisas de Biar e Torres (2018) e França (2018) se contextualizam. Enquanto os primeiros analisam as narrativas vocacionais em um seminário católico, a pesquisa de França considera práticas religiosas de matriz africana.

Neste cenário, entretanto, não há registros de estudos autoetnográficos que reflitam sobre a condição de estrangeiro. Fato que determina a inovação proposta por meio desta pesquisa: uma análise autoetnográfica de um diário de viagem.

No presente trabalho, a metodologia obedeceu aos seguintes passos: leitura, seleção e análise. Primeiramente, leitura integral do documento, assim como o aporte teórico necessário. Nesta tarefa, a Pesquisadora debruçou-se sobre o material a fim de compreender o processo de adaptação cultural aqui analisado e partiu para a pesquisa e leitura dos referenciais teóricos a fim de compreender e argumentar (1) a pesquisa autoetnográfica, (2) o diário como gênero discursivo, (3) a condição de estrangeiro, (4) o fenômeno da interlíngua e (5) o processo de adaptação intercultural.

O segundo passo, anterior à análise do material, constou de uma nova leitura para a seleção de trechos. Esta apuração considerou os trechos em que os aspectos presentes nos referenciais teóricos, os quais haviam sido anteriormente selecionados, apresentam-se com mais clareza/relevância. Nesta etapa, essa segunda leitura do documento foi feita de forma mais minuciosa, considerando todo referencial teórico de leitura e seleção preliminar. Dessa leitura surgem os dados analisados neste documento.

Por fim, buscou-se discorrer sobre tais aspectos tendo em vista as partes destacadas, lançando mão do aporte teórico na argumentação, tal como pressupõe uma pesquisa qualitativa. A ordem de apresentação dos fragmentos foi estabelecida com o fim de justificar a argumentação. Por isso, buscou-se apresentar tais aspectos não de forma cronológica, mas sim, delimitando as citações a tais aspectos, logo, os trechos do diário não são apresentados na sequência da escrita.

3. O diário

Apesar de o objeto desta pesquisa não ser o diário em si, mas sim uma seleção do conteúdo do mesmo, precisamos posicionar o diário como um gênero discursivo, como proposto da primeira seção deste capítulo (3.1) Considerando a condição de estrangeira de quem o escreve, assim como o objetivo pelo qual foi escrito, o documento em análise é representativo do gênero diário e, por sua trama, pode ser classificado como uma narrativa de viagem. À vista disso, a segunda parte (3.2) destina-se a discorrer sobre as narrativas de viagem. Ademais, esses objetivos da escrita assim como o contexto de produção também têm relevância para o desenvolvimento da pesquisa, por essa razão são explicitados na última seção deste capítulo (3.3).

3.1 O diário como gênero discursivo

Buzzo (2010) estrutura uma breve trajetória da escrita de diários. Tal escrita se iniciou, provavelmente, na cultura japonesa durante o século X, com os chamados “livros de travesseiro”. Posteriormente, surgiu o jornal de viagem, nos quais haviam os registros das viagens dos padres. Já no século XV, tornou-se usual escrever o chamado *commonplace book*, no qual havia tanto o registro de experiências diárias quanto dos conhecimentos adquiridos.

A autora apresenta que entre os séculos XVI e XVIII, dentre os três gêneros que dominavam os textos escritos na época estão a autobiografia e o diário secular. As autobiografias, como relatos da vida privada do autor, memórias históricas, sendo desta derivada a autobiografia espiritual, pensamento autobiográfico de Giddens (2002). Por outro lado, os diários seculares (diários íntimos) apresentavam o registro de “pensamentos e ideias ‘secretos’ de uma vida interior desenvolvida, explorando a subjetividade, a reflexão e a criatividade” (Buzzo, 2010, p. 13).

Uma nova variação dos diários surgiu com a necessidade de se registrar dados para estudos: os diários de pesquisa. Sua origem se deu no século XIX, sendo o pioneiro nesta escrita o biólogo Charles Darwin, quem passou a escrever relatos de suas viagens para pesquisas científicas, o que hoje também entendemos como um “diário de campo”.

No século seguinte, este tipo de diário passa a ser integrado ao contexto educacional, influenciando o surgimento, já no final do século, do diário de aprendizagem, no qual

é o próprio professor formador que propõe o diário aos estudantes, validando um espaço de discurso subjetivo que permite a sua interferência e controle sobre a produção final dos alunos (COUIC, 1998 apud BUZZO, 2010, p. 14).

Alguns estudos já visaram analisar as diferentes variações dos escritos correspondentes ao gênero diário, sob diferentes perspectivas. Liberali (1999) e Buzzo (2010), ambas à luz da Linguística Aplicada, refletem sobre como a escrita de diários, tanto pelos alunos quanto pelos professores, pode influir no processo de ensino-aprendizagem. Sob outra perspectiva, temos as pesquisas de Ávila (2011) e Gago (2007), as quais tiveram como objeto de estudo escritos pertencentes ao gênero diário para suas análises.

Liberali (1999) desenvolve um amplo estudo sobre o gênero diário de pesquisa, considerando o contexto de formação contínua de professores. A autora traz a definição de gênero como instrumento, com base em Vygotsky, isto pois tem um objetivo a ser alcançado, é "um gênero orientado para a atividade interna, para a organização do comportamento humano e criação de novas relações com o ambiente." (p. 32)

Também no âmbito da Linguística Aplicada, Buzzo (2010) parte da concepção para desenvolver um trabalho sobre o gênero diário de leitura. Para a autora, o gênero permite a expressão da subjetividade do aluno, a reflexão crítica, que permite uma melhor compreensão responsiva ativa (Bakhtin, 1997) por parte dele.

Ávila (2011) seleciona alguns diários redigidos por escritores enquanto longe de sua terra natal, seja por questões de perseguições políticas e/ou religiosas, carência econômica ou outra razão. Na pesquisa ela busca analisar traços de uma diáspora nestes escritos, considerando a diáspora enquanto dispersão de um povo, neste caso, os escritores, que também poderiam representar toda uma totalidade de pessoas em situação similar. Confirmando a ideia de ser a escrita de diários algo individual e pessoal, afirma que "a leitura cumulativa de cadernos desse tipo de autoria diversa convence-nos de que o escritor é uma espécie eminentemente gregária, em que pese a imagem do criador solitário diante da folha de papel" (p. 236).

Gago (2007), no campo da Literatura Comparada, parte da análise do diário de Miguel Torga para refletir a imagem do estrangeiro. Viajante que, diferente dos diaristas escritores de Ávila (2011), é voluntário, não sendo-a imposta a ele, assim, "a maioria das digressões são efectuadas de livre vontade, sem imposições externas ao sujeito, assumindo-se como um modo de conhecimento directo da realidade estrangeira e, de certo modo, um desafio hermenêutico" (Ávila, 2011, p. 12-13).

Desse modo, atentando às pesquisas apresentadas, vê-se a presença do gênero diário como objeto de estudo, seja na área da Linguística Aplicada ou em outros campos. Podemos observar a produção de diferentes classes deste gênero, cuja escrita pode ser utilizada seja

como recurso pedagógico, com objetivos didáticos, seja como registro pessoal, preservando, ambas, características similares. O diário analisado nesta pesquisa foi escrito ao longo de alguns meses sem nenhum fim de pesquisa. A escrita apresentou-se como uma forma de registrar as memórias de uma jovem enquanto estrangeira, podendo, portanto, ser analisada à luz das teorias sobre as narrativas de Bastos e Andrade (2015) e do ser estrangeiro, enquanto viajante, de Machado e Pageaux (1988).

3.2 As narrativas de viagem

Dentre os gêneros existentes, temos aqueles que constituem narrativas. A narrativa é entendida por Bastos e Andrade (2015, p. 99) como um “discurso construído na ação de se contar histórias em contextos cotidianos ou institucionais, em situações ditas espontâneas ou em situação de entrevista para pesquisa social”. Ao desenvolver estudos na intitulada “análise narrativa”, as autoras informam que “contando histórias, os indivíduos organizam suas experiências de vida e constroem sentido sobre si mesmos; analisando histórias, podemos alcançar e aprofundar inteligibilidades sobre o que acontece na vida social” (p. 98)

Labov (1972, *apud* Bastos e Biar, 2015), no âmbito da pesquisa sobre narrativas, apresenta uma estrutura formal para as produções inseridas neste gênero. Para o autor, uma narrativa deve conter os seguintes elementos de forma respectiva: (1) o sumário (um resumo inicial), (2) a orientação: identificação de personagens e outros elementos essenciais para compreender a narrativa, (3) a ação complicadora: sequência temporal dos fatos, (4) a avaliação: o autor se posiciona em relação aos fatos e, por fim, (5) o resultado: desfecho da narrativa. No entanto, as autoras apresentam que tal definição tem sido questionada por muitos gêneros narrativos que fogem a essa sequência, a exemplo temos as narrativas de viagem.

Desde a definição de gênero feita por Aristóteles na Grécia Antiga, que consistia na divisão entre épicos, líricos e dramáticos, existia uma discussão sobre quais textos poderiam ser considerados literários, passou-se a ter uma restrição que beneficiava a poesia lírica. Muitos séculos depois, já com a burguesia no poder, é que essa divisão passou a ser questionada e novos gêneros foram introduzidos aos gêneros literários, como a narrativa de viagem (Ribeiro, 2017). O autor levanta a discussão sobre a dificuldade presente na função de definir quais textos podem ser considerados narrativas de viagem.

Machado e Pageaux (1988), em sua reflexão sobre as experiências de viagem, trazem as dimensões históricas e culturais que envolvem o ato de viajar. Eles apresentam a

concepção de que “a viagem é simultaneamente uma experiência humana singular única, inconfundível para aquele que a viveu que se inscreve num momento preciso da história cultural de um país” (p. 33). Assim, o viajante presencia um momento histórico e único, registrando-o em sua memória. Posteriormente, os autores refletem sobre o que corresponde uma narrativa de viagem.

Em uma narrativa de viagem, o autor também ocupa o papel de narrador, o qual por sua vez também pode ser o protagonista. Machado e Pageaux (1988, p. 34) dissertam que “o escritor-viajante é ao mesmo tempo produtor da narrativa, objecto, por vezes privilegiado, da narrativa, organizador da narrativa e encenador da sua própria personagem”. O narrador sendo o próprio protagonista da história encontra um espaço mais livre para expôr as suas experiências e suas impressões pessoais sobre elas.

Quanto à sua ficcionalidade, as narrativas de viagem estão na fronteira entre a imaginação e a realidade. A exemplo temos as narrativas durante as Grandes Navegações, com o surgimento de mitos do Novo mundo:

Essas cartas tinham a função de informar aos europeus o que era encontrado na América, mesclavam relato do real, descrição da paisagem física e humana, com histórias imaginativas, os monstros extraordinários e os povos estranhos que habitavam a terra recém-descoberta (RIBEIRO, 2017, p. 6)

A apropriação da ficção nestes relatos se dava por objetivos comerciais, visto que a imaginação presente nos textos contribuía para o aumento do público leitor.

Dentre os gêneros narrativos de viagem não-ficcionais temos os diários, gênero no qual o texto em análise é identificado. A fim de compreender melhor a escrita, na sessão seguinte, discorreremos sobre as características do diário em questão.

3.3 O diário da Viajante

Sendo essa uma pesquisa autoetnográfica, apesar de o diário ser escrito por mim, por uma questão de conforto e de clareza na separação entre a Pesquisadora e a pessoa escritora do diário, preferi durante a análise utilizar-me da indicação “Viajante” para me referir à autoria do que está registrado no diário e de “Pesquisadora” para indicar a autoria das análises dos dados coletados. Portanto, temos uma Pesquisadora analisando os dados de uma viajante.

Por ter sido escrito durante um período de estudos no exterior, o diário em análise também pode ser classificado como uma narrativa de viagem. Nesta narrativa, a própria

autora é a protagonista, sendo uma estrangeira que está a experimentar uma nova cultura e uma nova língua, documentando todo esse processo.

Considerando as condições de produção do documento, o diário em análise é fruto de um desejo por parte da Viajante de registrar o processo de adaptação ao novo. Nele estão relatadas experiências cotidianas e episódios considerados relevantes por ela. Relatos sem fins de pesquisa, mas com o desejo de “guardar” tudo o que, um dia, poderia ser esquecido da memória.

Já quanto ao ambiente em que se situa a narrativa, são dois os principais espaços por onde a Viajante circula: a universidade e a casa de família. Como esse processo de adaptação se deu no âmbito de um intercâmbio acadêmico, possibilitado por um convênio entre universidades, na cidade de Cali, na Colômbia, um dos ambientes por onde a Viajante circula é a academia e parte de seu convívio cotidiano é com colegas universitários. Assim, há muitos relatos de aulas e idas à universidade. Ademais, ela é recebida como hóspede em casa de família, por isso questões de convívio familiar também estão presentes no escrito. A maior parte dos relatos se dá nesses contextos acadêmicos e familiares. Muitas dessas experiências e episódios são de cunho pessoal. Logo, há alguns relatos pessoais que foram desconsiderados por parte da Pesquisadora, desde que não interferissem na análise pretendida. O resultado desse recorte consta do final dessa dissertação, inserido como anexo, constituindo o material mais completo do qual foram destacados os trechos efetivamente empregados na análise.

Considera-se o diário como a única e exclusiva fonte de dados para análise, evitando ao máximo a interferência das memórias da Pesquisadora. Essa relação de distanciamento é intensificada se considerado o tempo transcorrido desde a escrita do documento até a análise: mais de quatro anos. Esse tempo transcorrido entre os dois eventos, a escrita e a análise do diário é essencial neste distanciamento (Santos, 2017).

3.3.1 Características do diário

O documento foi escrito à mão, em um caderno pequeno, fácil de ser transportado pela Viajante. Pelo tempo de escrita, já não está tão bem conservado. Em sua capa, há o desenho de um mapa da Colômbia, indicando o nome das cidades que ela visitou ao longo de sua estadia no país. No canto inferior direito, a sigla da universidade na qual cursou seus estudos, e ao inferior esquerdo o semestre de seu intercâmbio, como vemos na imagem 1:



Imagem 1: capa do diário da Viajante

A Capa já sugere o objetivo do diário, centrado no estudo na universidade e na ideia de exploração de novo território, marcada pela preocupação com o registro das cidades visitadas e pela presença de um mapa com os contornos do país.

A edição aqui apresentada, anexada ao documento, corresponde a uma transcrição do formato digital. Ao analisar o documento em sua versão original, observamos a tentativa por parte da Viajante de padronização da escrita, o que se dá pela preservação da mesma caneta, pela uniformização da estrutura de página e pela obrigatoriedade pessoal de um registro diário de fatos de seu dia.

A necessidade de unificação é perceptível no trecho em que ela define a possibilidade de mudar de caneta como algo “muito radical”:

Sexta, 22/03

| OBS: A escrita ficou bem mais bonita com a caneta preta. Acho que vou mudar! Mas, não estava certa ainda. É uma ideia muito radical. Hahah

Compreende-se, então, que a caneta foi preservada quando há o registro da falta de tinta do objeto:

Sexta, 19/04

*Acabei a minha caneta azul Kkk
Escrevi muito com ela : O

Tal como a versão original, a versão digitalizada do documento segue um padrão de estruturação das páginas, um mesmo layout. Os dias registrados ao lado esquerdo da lauda e o espaçamento entre linhas reguladoras, mesmo se tratando de um caderno sem pauta.

Considerando esses dois apontamentos, observamos a preocupação com o visual por parte da Viajante, ainda que não houvesse a intenção de abrir a leitura a outras pessoas do seu círculo social.

Importante ressaltar a frequência da escrita: todos os dias da sua estadia. Observa-se a necessidade de relatar dados no “caderninho” todos os dias, iniciando do momento de sua viagem ao seu último dia no país. A Viajante busca seguir essa frequência, mesmo que lhe falte vontade ou dados possivelmente relevantes. Ela escreve ao menos para dizer “não fiz nada” ou “foi um dia tranquilo”, resumindo a substantivos suas atividades ao longo dos turnos, as mais relevantes do dia, como nos seguintes trechos:

Quinta, 21/03

Leitura e sono... Assim se resume meu dia.

Quarta, 24/04

Estudo e descanso.

Sábado, 25/05

DIA DE DESCANSO!

Acordei tarde, não estudei e assisti 2 filmes dos vingadores.

Pela noite, PIZZA! : P <3 =)

Além disso, a Viajante também se apropriou de recursos não verbais em seus relatos. Emojis e desenhos, espalhados entre o escrito ou nos cantos da página, facilitados por ser um caderno sem pauta, refletem a criatividade da Viajante. Podemos observar imagens de algumas páginas do diário:

— NOITE —
 REUNIÃO FAMILIAR
 ..
 E eu de intrusa hahaha

TAMARES.... :->

Incrivelmente, estavam bons. Bem diferente da outra vez que comi. Olha que tram do mesmo lugar! :-

Depois de horas de conversa, a reunião acabou. Todos se foram e eu fui para meu filme com pipoca.

Assim acabou o dia... ☺

Que coitinha queia hoje

Domingo, 24/03

Primeiro dia que dormi como se não houvesse amanhã. Jêho que o frio, jinho e as dengas limpadas ajudaram no meu bom sono.

Imagem 2: página do diário da Viajante

Esprei o sol pair (estava um sol horrível), umas 18 e pouco, entre na piscina. Ficamos jogando lá.

Pude conversar bastante com todos, principalmente com a americana, muito maravilhosa! ☺☺

Que dia! Obrigada, Senhor!

Segunda, 23/05

Que casa cheia de flores! Dia das mães nesta família é bem importante! Eu só que em toda Colômbia.

! FELIZ DIA!

Katherine me chamou "Vá na casa de uma tia, quer ir?". Na verdade, dámas uma boa volta na cidade com Sakari.

Mela foi comprar uns doces no Norte. Deram de tudo para experimentarmos.

• MAMAJAR BLANCO...
 • CORTADO...
 • BULO C/ AREAUPE...

Até que chegamos na casa da tia.

Imagem 3: página do diário da Viajante

Frases na diagonal, balões de fala, emojis e desenhos, às vezes bem detalhados, dentre outros recursos visuais, auxiliaram a Viajante na escrita. Todos eles utilizados e posicionados nas páginas com um determinado objetivo. A exemplo, a imagem de uma flor se justifica pelo fato de nos dias das mães na Colômbia ser comum presentear ou usar flores para homenagear as mães. Isso a motivou a desenhar uma flor ao início da sua escrita diária com a frase “!Feliz día!”, que provavelmente escutou muito ao longo deste período (Imagem 3). Outro exemplo, é o desenho de um emoji que representa uma pessoa feliz ao relatar o fim do dia, o qual, como podemos observar em sua escrita, havia sido bom (Imagem 2). O mesmo passa com o desenho do emoji que representa algo gostoso, usado ao relatar que havia experimentado diferentes doces que lhe agradaram o paladar (Imagem 3).

3.3.2 Contexto de escrita

A fim de entender melhor os trechos aqui trazidos, bem como as condições em que a Viajante se encontra, apresentamos aqui o contexto de escrita do diário, apresentando as pessoas que faziam parte do seu contexto familiar e acadêmico e que são com frequência citadas ao longo do escrito.

Antes de contextualizar, torna-se importante destacar a alteração de alguns dados. Com vista a preservar a identidade das pessoas citadas no diário, a Pesquisadora optou por modificar o nome das mesmas. Essa alteração se deu tanto no diário em anexo quanto nos trechos trazidos ao longo da análise. Parte-se, então, para a contextualização.

Na casa onde se hospedou a Viajante, viviam três pessoas: Lupita, Miguel e Lucila (“a abuela”). Lupita é a dona da casa, que também trabalha na universidade. É com ela que a Viajante pega carona frequentemente para assistir às suas aulas. Ela tem um filho pequeno. A pessoa a quem a Viajante se refere como “abuela” é uma senhora, aposentada, que passa o dia em casa e tem a Viajante como uma companhia diária. Na mesma casa, em andares superiores, vivem outras pessoas da família, dentre as quais a Viajante cita Patrícia e Juan. Todos têm uma convivência pacífica, ainda que com os problemas típicos de todo o contexto familiar, principalmente a discordância com decisões de outros membros, como relatado em alguns trechos do diário. Além disso, há outra parte da família que vive em um bairro próximo, onde está hospedado William, o colega brasileiro também intercambista.

Esse outro intercambista circula tanto no ambiente da universidade quanto na família. No contexto universitário, há outros colegas de sala, como Maria del Mar e John, e docentes,

como a professora Reyna, o professor James e as professoras de dança (a qual não é referida pelo nome) e de inglês, de quem a Viajante só relata que ‘é britânica’.

Algumas pessoas também são citadas poucas ou somente uma vez. Amanda é uma senhora citada durante uma parte do diário, provavelmente tendo trabalhado cerca de um mês cuidando da senhora. Yessenia (referida como a ‘prima do William’), com a qual a Viajante relata sair algumas vezes e com a qual conheceu diferentes partes da cidade. Além de outros, como o motorista da universidade que recebeu a Viajante no aeroporto e um amigo da família que o levou a conhecer alguns pontos turísticos da cidade.

Partindo desses apontamentos sobre o documento, podemos contextualizar o que corresponde ao objeto de estudo desta pesquisa: o processo de adaptação da Viajante em terras estrangeiras a partir de dados do diário. Considerando a Viajante como estrangeira, refletiremos, então, o que envolve essa condição.

Neste terceiro capítulo, em um primeiro momento, vimos que o diário se trata de um gênero narrativo, sendo utilizado no âmbito da Linguística aplicada, como nos apresenta Liberali (1999) e Buzzo (2010), e também na Linguística Comparada, como faz Gago (2007) e Ávila (2011). Considerando o diário em questão como uma narrativa de viagem, discorreremos sobre o que são tais narrativas por Bastos e Andrade (2015). Além disso, analisamos essas narrativas considerando o ser estrangeiro, sobre o que discorrem Machado e Pageaux (1988). Por fim, com vista a explicitar as características físicas do diário bem como contextualizar a escrita do mesmo, discorreremos sobre o diário da Viajante. Entendemos seu contexto de escrita, que compreende o período de intercâmbio da Viajante, os ambientes nos quais a narradora transita e as principais pessoas citadas por ela no documento. Posteriormente, a fim de entender a padronização da escrita e o uso de elementos não-verbais, vimos algumas imagens que correspondem a páginas digitalizadas do diário, além de lermos alguns trechos que evidenciam a frequência de escrita.

Considerando a Viajante como uma estrangeira, bem como já discorrido com base em Machado e Pageaux (1988), no capítulo seguinte, pensaremos nas concepções de cultura e o do ser estrangeiro, questões essenciais nesta análise.

4. A condição de estrangeiro

Pensar a condição de estrangeiro é considerar os conceitos de cultura e de “identidade cultural”. No âmbito da cultura, buscamos refletir sobre os sentidos do termo na antropologia e na sociologia. Primeiramente, consideramos os conceitos de identidade apresentados por Bauman (2005; 2012), Cuche (1999) e Hall (2005), os quais também trazem a concepção de “cultura nacional”, para entender como o estrangeiro se identifica e identifica ou outros e de onde parte essa formação da identidade. Posteriormente, principais para esta análise, apresentamos os seis conceitos de “cultura” apresentados por Duranti (1997), que se apresentam com relevância para a compreensão do processo de adaptação do estrangeiro ao outro. Logo, discorreremos sobre a condição de estrangeiro a partir dos pressupostos teóricos de Simmel (1983), o qual, no âmbito da sociologia, pensa o estrangeiro como um "tipo", Schütz (2010), que apresenta o estrangeiro no aspecto cognitivo, e Kristeva (1994) que, mais amplamente, trabalha com a ideia de sermos estrangeiros dentro de nossa própria terra.

4.1 As concepções de cultura

A concepção de cultura é amplamente abordada nos estudos antropológicos e sociológicos. Bauman (2012) relaciona o "pertencimento" e a "identificação" com a totalidade imaginada, em referência às “comunidades imaginadas” (ANDERSON, 1983)⁴. O autor traz a diferenciação entre a "identidade pessoal" e a "identidade social", na qual se encaixa a ideia de "cultura nacional", passível de existência pela certificação dos poderes estatais. Isso faz da cultura um sistema, em oposição ao "multiculturalismo". Para entender essa multiculturalidade é preciso considerar uma sociedade multicomunitária, que considera uma visão comunitarista de cultura em relação à sociedade multicultural.

Em uma mesma sociedade, diferentes culturas coexistem. Bauman (2012) apresenta as duas visões, o multiculturalismo e o multicomunitarismo, como importantes para se entender a presença de muitas culturas em uma mesma sociedade. Para ele,

se o multiculturalismo, ao mesmo tempo que eleva a diversificação cultural ao status de valor supremo, atribui à variação cultural uma validade potencialmente universal, o multicomunitarismo viceja na peculiaridade e no caráter intraduzível das formas

⁴ Para definir o conceito de “comunidades imaginadas”, Anderson (1983) apresenta que “são imaginadas porque mesmo os membros das menores nações nunca irão conhecer a maioria dos seus companheiros, encontrá-los, ou mesmo ouvi-los, ainda que nas mentes de cada um exista a imagem da comunhão deles. (...) De fato, todas as comunidades maiores que as vilas de contato cara-a-cara (talvez mesmo nestas) são imaginadas. Comunidades devem ser distinguidas, não por sua falsidade/ autenticidade, mas pela forma como foram imaginadas” (p.6)

culturais. Para o primeiro, a diversidade cultural é universalmente enriquecedora; para o segundo, os valores universais empobrecem a identidade (Bauman, 2012, p. 49).

Hernández (2008) apresenta os conceitos de cultura defendidos por esses antropólogos. O autor parte da análise básica do comportamento humano e da ideia de que não se pode tentar construir uma definição de cultura sem levar em consideração outras áreas do conhecimento humano, tais como a sociologia, a psicologia e a filosofia. Desta forma, tem-se a cultura como um conceito interdisciplinar. Partindo da leitura dos autores apresentados por ele, podemos ter um panorama da definição do termo em questão.

O antropólogo inglês Edward B. Tylor (1975) foi o primeiro a debruçar-se sobre os conceitos de cultura em antropologia. Para ele, a cultura é “aquele todo complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moralidade, lei, costumes e quaisquer outros hábitos e habilidades adquiridos pelo homem”⁵ (Tylor, 1975, p. apud Hernández, 2008, p. 1). Nesse pensamento evolucionista de Taylor, a cultura é tudo que não é natural, mas criado pelo ser humano. Além do mais, ela tem estágios que permitem a sua evolução, até chegar à cultura ideal, representada, neste contexto, pelas sociedades europeias.

O pensamento também evolucionista do Franz Boas (1964), antropólogo estadunidense, traz uma concepção diferente do termo. A cultura seria

a totalidade de reações e atividades mentais e físicas que caracterizam o comportamento dos indivíduos que são membros de um grupo social, coletiva ou individualmente em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e a cada um indivíduo em relação a si mesmo, inclui também os produtos dessas atividades e sua função na vida dos grupos (BOAS, 1911, p. 76)

Boas trabalha com o particularismo histórico, em que cada sociedade tem sua história e suas particularidades, dentre elas sua cultura, não tendo mais a sociedade europeia como a ideal, tal como apontava Tylor. Para ele, são essas diferenças culturais, não os problemas sociais, que geram as desigualdades sociais.

Posteriormente, Ralph Linton (1945), também estadunidense, considerou a conduta humana para formar seu conceito do termo. Para ele a cultura “é a configuração do comportamento aprendido e dos resultados do comportamento, cujos elementos são compartilhados e transmitidos pelos membros de uma sociedade”⁶ (Linton, 1945 apud Hernández, 2008, p. 7). A cultura é condicionada aos padrões de comportamento habituais; tais comportamentos são obtidos pela interação de todos os membros da comunidade. O fato

⁵ No original: “...aquel todo complejo que incluye el conocimiento, las creencias, el arte, la moral, el derecho, las costumbres, y cualesquiera otros hábitos y capacidades adquiridos por el hombre”

⁶ No original: “... es la configuración de la conducta aprendida y de los resultados de la conducta, cuyos elementos comparten y transmiten los miembros de una sociedad.”

de a cultura ser algo aprendido, desaprendido e que também se pode modificar faz com que ela seja “um processo único e eminentemente social que o separa do determinismo psicológico”⁷ (Hernández, 2008, p.7-8).

Hernández (2008) destaca três conceitos importantes para compreender o conceito de cultura de Linton:

- (1) Configuração: comportamento e resultados são configurados em um modelo;
- (2) Comportamento aprendido: atividades, resultado de aprendizagem;
- (3) Comportamento: todas as atividades do indivíduo, abertas ou encobertas, físicas ou psicológicas (p. 8)

Aluna de Boas, Ruth Benedict (1946) defendia a cultura como única de cada povo, moldada com um modelo único que girava em torno de um *ethos* cultural. Cultura seria um comportamento aprendido, “que o indivíduo ou sua personalidade foi moldado pela cultura e tenderá a desenvolver um tipo ideal de personalidade”⁸ (Benedict, 1946 *apud* HERNÁNDEZ, 2008, p. 11).

Outro pesquisador que também se debruçou sobre a concepção de cultura foi Leslie White (1975). Para ele, a cultura é “a classe de coisas e acontecimentos que dependem da simbolização, na medida em que são considerados num contexto extrassomático.” (p. 139 *apud* Hernández, 2008, p. 13).

4.1.2 As concepções de cultura de Duranti

Duranti (1997) também no âmbito da antropologia, apresenta seis concepções de cultura. Em seu livro “Linguistic Anthropology” (1997), o autor formula esses conceitos com base nas ideias dos autores anteriormente apresentados. Duranti revisa essas e outras noções de cultura, principalmente as trabalhadas por antropólogos do século XX. Essas concepções, nas quais a linguagem exerce um papel importante, são classificadas como: (1) a cultura como diferente da natureza; (2) a cultura como conhecimento; (3) a cultura como comunicação; (4) a cultura como sistema de mediação; (5) a cultura como sistema de práticas e (6) a cultura como sistema de participação.

⁷ No original: “un proceso único e inminentemente social desligandolo del determinismo psicológico”

⁸ No original: “que el individuo o su personalidad eran moldeados por la cultura y tendán a desarrollar un tipo ideal de personalidad”

4.1.2.1 Cultura em oposição ao que é natural

“[...] o conhecimento não é mais algo que reside exclusivamente nas operações mentais de uma pessoa”⁹ (Duranti, 1997, p. 30).

Nessa visão, temos a cultura como “algo aprendido, transmitido, transmitido de uma geração para outra, através de ações humanas, muitas vezes na forma de interação face a face, e, claro, através da comunicação linguística”¹⁰ (Duranti, 1997, p. 24). Mesmo nascidos em uma sociedade outra, aprendemos, pela socialização, a cultura da sociedade em que estamos inseridos, como apresenta Oswalt (1986). Logo, é possível aprender a cultura do outro.

Em oposição ao que é produto da natureza, como proposto por Franz Boas (1911), a cultura é algo criado. Bolacio Filho (2012), apresenta que a cultura é entendida como “tudo aquilo que o ser humano produz e que seria oposto à natureza [e que] os grupos humanos passam aos seus descendentes” (p. 34). Neste contexto, sendo utilizada para categorizar o mundo natural e cultural, a língua se torna parte integrante da cultura, ela mesma pode dar indícios sobre as diferenças sociais de cada grupo.

4.1.2.2 Cultura como conhecimento

“Conhecer uma cultura é como conhecer uma língua. Ambas são realidades mentais”¹¹ (Duranti, 1997, p.27).

Nessa visão cognitiva, se a cultura pode ser aprendida, ela é tida como conhecimento. Os membros da comunidade que partilham da mesma cultura têm em comum, por tanto, os mesmos conhecimentos. Estes moldam sua maneira de agir e se relacionar com os demais membros da comunidade.

Considerando que "o produto final da aprendizagem, que é o conhecimento, em um sentido geral é relativo", a cultura "não é um fenômeno material, não trata das coisas, das pessoas, da conduta ou das emoções, mas sim de uma organização de todas elas" (Goodenough, 1964, p. 36 *apud* Duranti, 1997, p. 28).

A linguagem é entendida como o sistema de signos o qual os falantes sabem e podem usar, sendo necessário o conhecimento procedimental para realizar tarefas na sociedade. No

⁹ No original: “[...] knowledge is no longer something exclusively residing in a person’s mental operations”

¹⁰ No original: “A common view of culture is that of something learned, transmitted, passed down from one generation to the next, through human actions, often in the form of face-to-face interaction, and, of course, through linguistic communication”

¹¹ No original: “To know a culture is like knowing a language. They are both mental realities”

entanto, os antropólogos cognitivos contemporâneos, baseados no gerativismo de Chomsky (1965, 1968), defendem que a experiência dos falantes não é suficiente para adquirir determinados conceitos culturais. Em estudos mais recentes, no entanto, a cultura é percebida como um conhecimento socialmente distribuído.

4.1.2.3 Cultura como comunicação

“[...] a cultura é uma representação do mundo, uma forma de dar sentido à realidade, objetificando-a em histórias, mitos, descrições, teorias, provérbios, produtos artísticos e performances”¹² (Duranti, 1997, p. 33).

Nesta visão de cultura como comunicação, ela é tida como sistema de signos e como forma de representação e compreensão do mundo. É a concepção defendida por Lévi-Strauss (1963), o qual entende “as culturas como adaptações da mente humana aos vários ambientes em que os seres humanos vivem para que possam viver de maneira satisfatória” (Bolacio Filho, 2012, p. 34-35). As comunidades, então, partem de comunicar sua teoria do mundo para poder viver.

A concepção de Lévi-Strauss (1963), com seu enfoque semiótico, faz dele o principal propagador dessa visão de cultura. O autor traz a noção das oposições binárias à sua teoria afirmando que “todas as culturas são sistemas de signos que categorizam o mundo em termos de oposições binárias” (*apud* Duranti, 1997, p. 33)¹³. Essa distinção é representada pela parte 'elaborada' e a 'não elaborada', relacionando-a com o ato de cozinhar. A categoria 'cru' seria o nível intermediário entre a natureza e a cultura, visto que são elementos típicos de determinadas culturas e mas não estão tão elaborados nem transformados como os cozidos nem estragados estão podres.

Geertz (1973) é outro representante da teoria, mas se opõe a Lévi-Strauss por não acreditar nas diferenças culturais como variações da capacidade humana para o pensamento abstrato. Ele propõe, então, um enfoque comunicativo, produto da interação humana, sendo pública e não existindo na cabeça das pessoas, sendo atos de comunicação as manifestações culturais. O autor afirma que “as estruturas materiais e ideacionais são instrumentos por meio dos quais os seres humanos mediam sua relação com o mundo” (Duranti, 1997, p. 36)

¹² No original: “[...] culture is a representation of the world, a way of making sense of reality by objectifying it in stories, myths, descriptions, theories, proverbs, artistic products and performances”

¹³ No original: “all cultures are sign systems that express deeply held cognitive predispositions to categorize the world in terms of binary oppositions”

4.1.2.4 Cultura como sistema de mediação

“A teoria da cultura como atividade mediadora entre as pessoas e o mundo que habitam (mental e fisicamente [...])”¹⁴ (Duranti, 1997, p. 42).

A mediação entre o ser humano e seu entorno é feita por ferramentas; o uso dessas ferramentas vai mediar a interação do ser humano com o mundo, o que é organizado pela cultura. Duranti (1997) relaciona a cultura com o guarda-chuva que usamos para nos proteger em dias chuvosos, o qual faz a mediação entre nós e o fenômeno natural. Desta forma, “a cultura é um mediador entre o ser humano e seus afazeres” (Bolacio Filho, 2012, p. 34) e é produzida para atingir os nossos objetivos como seres sociais.

A questão linguística está presente no trabalho de Duranti à medida que sua teoria é uma extensão do pensamento da linguagem como o sistema de mediação. Assim, “falar da linguagem como uma ferramenta para fazer as coisas do mundo, para reproduzir tanto como para mudar a realidade”¹⁵, positivamente, como para fazer amizades, ou negativamente com para criar conflitos (Duranti, 1997, p. 40).

4.1.2.5 Cultura como sistema de práticas

“O Sujeito ou ator humano pode existir culturalmente e funcionar apenas como participante de uma série de atividades habituais que são ao mesmo tempo pressupostas e reproduzidas por suas ações individuais”¹⁶ (Duranti, 1997, p. 45)

Essa abordagem pós-estruturalista traz a cultura como um sistema de práticas, e tem relação com a teoria de Bourdieu (1998) sobre o *habitus*. O *habitus* é o conhecimento prático que não está registrado, mas é desenvolvido a partir de coerções sociais. Neste desenvolvimento, o agente social “pode existir culturalmente e pode funcionar unicamente como participante em uma série de atividades habituais, que suas ações individuais pressupõem e reproduzem” (Duranti, 1997, p. 45)¹⁷. Sendo assim, a cultura é vista como um sistema de práticas, um “resultado das interações entre os indivíduos de cada sociedade” (Bolacio Filho, 2012, p. 35).

¹⁴ No original: “The theory of culture as a mediating activity between people and the world they inhabit (mentally and physically [...])”

¹⁵ No original: “To speak of language as a mediating activity is means to speak of language as a tool for doing things in the world, for reproducing as much as changing reality”

¹⁶ No original: “The Subject or human actor can culturally exist and function only as a participant in a series of habitual activities that are both presupposed and reproduced by his individual actions”

¹⁷ No original: “[...] can culturally exist and function only as a participant in a series of habitual activities that are both presupposed and reproduced by his individual actions”

Não se pode estudar a língua sem levar em consideração as condições sociais de produção. No que ele chama de “mercado linguístico”, a língua faz parte do *habitus* compartilhado por cada comunidade. São os processos sociopolíticos que definem o sistema da língua, visto que essa não tem autonomia.

4.1.2.6 Cultura como sistema de participação

“A ideia de cultura como um sistema de participação está relacionada com a cultura como um sistema de práticas e baseia-se no pressuposto de que qualquer ação no mundo, incluindo a comunicação verbal, tem uma qualidade inerentemente social, coletiva e participativa”¹⁸ (Duranti, 1997, p. 46)

Graças à capacidade da língua de descrever o mundo, ao usá-la para nos conectarmos com outros falantes e fazer parte das interações com um mundo que é maior que os próprios falantes. Tendo relação direta com a concepção anterior, de cultura como sistema de práticas, nesta definição, os atos de fala são essenciais pois conectam o mundo. Para participar desse sistema de fala, torna-se necessário ter os mesmos conhecimentos compartilhados, dentre eles os sistemas de crenças, a mesma língua, o qual, por outro lado, não é repartido por igual.

4.2 A concepção de identidade cultural

Partindo dessas noções de cultura, se torna importante discorrer sobre como se entende o conceito de “identidade”, mais especificamente o de “identidade cultural”. No âmbito da antropologia, entender o conceito de cultura é pensar também no de “identidade”. Bauman (2012) afirma que a identidade é um fato cultural. Citando Hall (1972), ele apresenta as visões naturalista e discursiva do processo identificatório. Em oposição à primeira, segundo a qual a identificação “é construída com base no reconhecimento de alguma origem comum ou de características compartilhadas com outra pessoa ou grupo” (*apud* Bauman, 2012, p. 50), a segunda concepção é a mais aceita por Bauman. O autor entende a identificação como uma construção, não como um processo já acabado.

Cuche (1999) relaciona à cultura o conceito de “identidade”, de modo que as crises culturais são crises de identidade. Ele apresenta a noção de identidade cultural, que faz parte

¹⁸ No original: “The idea of culture as a system of participation is related to culture as a system of practices and is based on the assumption that any action in the world, including verbal communication, has an inherently social, collective, and participatory quality”

da identidade social, polissêmica e fluida, de forma que "as estratégias de identidade podem modificar uma cultura que não terá então nada em comum com o que ela era anteriormente" (p. 176). Visto que a identidade social é fonte tanto de inclusão quanto de exclusão de membros dos grupos, a identidade cultural é apenas mais um elemento deste processo.

Na concepção objetivista, a identidade cultural preexiste ao indivíduo, sendo dada, estável e definitiva. Sendo ela uma herança cultural, o indivíduo deve interiorizar a identidade dada a ele a fim de se encaixar no grupo cultural no qual nasceu. Por outro lado, do ponto de vista subjetivo, ela é estática e o indivíduo tem a liberdade de escolher a identidade a qual quer se assemelhar. Para além de pensar nesses dois pontos de vista, Cuche (1999) defende que "a identidade é uma construção que se elabora em uma relação que opõe um grupo aos outros grupos com os quais está em contato" (p. 182).

Sendo a identidade uma forma usada pelos grupos sociais para categorizar e organizar as trocas, como afirma Barth (1969), a identidade dos grupos é construída e reconstruída no interior dessas trocas. Tais trocas seriam as interações entre eles. Partindo da noção de auto-identidade, hetero-identidade e identidade negativa, o sociólogo afirma que as concepções de identidade estão diretamente relacionadas com as lutas sociais. Neste contexto, somente os que têm autoridade legítima (Bourdieu, 1980) têm conferido o poder para classificar os grupos identitários. O estado passou a ser "o gerente da identidade para a qual ele instaura regulamentos e controles" (p. 188). Essa noção de identidade acaba gerando os estereótipos, visto que a identidade coletiva é apresentada como individual. Neste sentido, o autor pensa a ideia de uma "identidade multidimensional", na qual a identidade cultural do indivíduo "remete a grupos sociais de referência cujos limites não são coincidentes" (p. 195).

Bauman (2005) também discorre sobre o conceito de "identidade nacional". O autor relaciona a questão da identidade com as comunidades, as quais são defendidas pelas entidades que defendem. As identidades como investigadas, destacando a "identidade nacional" não é como as outras identidades, as quais "não exigiam adesão inequívoca e fidelidade exclusiva", ela é dada, "construída pelo Estado e suas forças" (p. 28)

Hall (2005), no âmbito sociológico, traz a noção de "identidades culturais". As crises de identidade são parte do processo de mudança passíveis ao mundo social. Partindo da concepção de identidade pós-moderna, que se diferencia da concepção individualista do sujeito Iluminista e da sociológica, que relaciona diretamente o sujeito com a estrutura social, ele entende que a identidade do sujeito é construída historicamente, sendo assim volátil. Nossa identidade, então, é "formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam"

(Hall, 1987, *apud* Hall, 2005, p. 13). Assim, dependendo do ambiente social ao qual sentimos “pertencimento”, vamos nos apropriando da cultura dos mesmos para formar nossa identidade, de modo que

à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente (Hall, 2005, p. 13)

Hall a nomeia como “identidade cultural”, considerando as culturas étnicas, raciais, linguísticas e religiosas. O autor destaca a relevância das identidades nacionais. Essa identidade nacional vem das representações culturais de um povo, que forma a cultura nacional, a qual é transmitida.

A tarefa de definir as identidades culturais, para Cuche (1999) é inviável para os pesquisadores de qualquer área do conhecimento, visto que não há uma definição, apenas apontamentos do processo que corresponde levam à identificação dos mesmos em determinado grupo social.

A fim de compreender as concepções presentes ao longo do diário, podemos pensar o termo à luz da teoria de Duranti (1997), com essas seis aqui apresentadas. Busca-se identificar como esses conceitos de cultura se manifestam no diário e acompanham o processo de adaptação da Viajante.

Junto a pensar as concepções de cultura e de identidade cultural, é importante discorrer sobre a condição de estrangeiro com base em Schütz (2010), Simmel (1989) e Kristeva (1994) e sobre qual estrangeiro estamos considerando neste trabalho.

4.3 O estrangeiro

No campo da sociologia, Schutz (2010) e Simmel (1989) foram autores que se debruçaram sobre a concepção do estrangeiro. Ambos os autores partiram de suas experiências biográficas em sua visão do estrangeiro (Mello, 2015).

Simmel (1989) considera o estrangeiro como uma condição em que uma pessoa se encontra e não como um indivíduo específico (Mello, 2015). Pode-se encontrar-se como estrangeiro em sua própria sociedade. Para o autor,

O estrangeiro está próximo na medida em que sentimos traços comuns de natureza social, nacional, ocupacional, ou genericamente humana, entre ele e nós. Está distante na medida em que estes traços comuns se estendem para além dele ou para além de nós, e nos ligam apenas porque ligam muitíssimas pessoas (Simmel, 1983, p. 5)

O estrangeiro é visto como não-proprietário da terra, “não apenas no sentido físico de terra, mas também no sentido figurado de uma substância vital que é fixa, se não em um ponto do espaço, ao menos num ponto ideal do ambiente social” (Simmel, 1983, p. 2). Essa visão de não pertencimento também afeta na descrição da cultura do outro. Tem-se uma objetividade na visão por parte do estrangeiro, visto que ele é livre de influências internas às quais os de dentro estão suscetíveis. No sentido de liberdade, significa que ele “não está amarrado a nenhum compromisso que poderia prejudicar sua percepção, entendimento e avaliação do que é dado” (Simmel, 1983, p. 4).

A fim de entender o padrão cultural do grupo social no qual o estrangeiro está inserido, Schütz (2010) também discorre sobre a condição de estrangeiro. Enquanto Simmel entende o estrangeiro, antes de tudo, como uma condição, Schütz, tendo sido um imigrante, analisa os aspectos cognitivos da sua relação com a sociedade na qual busca se integrar, considerando as culturas envolvidas nessa relação (Mello, 2015).

Antes de entender quem é o estrangeiro, Schütz (2010) apresenta o comum que age e pensa dentro do mundo de sua vida cotidiana, aquele que está em sua própria terra, inserido na sua própria cultura:

Como nativos de determinada cultura somos socializados em uma infinidade de processos, jogos, afinidades e experimentamos situações estruturadas em papéis, funções e identidades previamente definidas aos quais vamos incorporando à nossa experiência pessoal, i. e., à nossa biografia, e que passam a constituir o nosso 'acervo de conhecimento' (Mello, 2015, p. 544).

Para Schütz, esses homens partilham o “pensar habitual”, que compreende, dentre outros aspectos, a confiança no conhecimento deixado pelos nossos antepassados, considerando-os válidos e confiáveis, e a compreensão de que, nas situações do nosso cotidiano, os sistemas de receitas, as tipificações e as fórmulas que se aplica nelas é de entendimento comum, não é particular, mas sim coletivo. Sendo assim, o estrangeiro “é alguém que, em virtude de sua situação especial, não compartilha as suposições básicas [...] que compõem o padrão cultural dos diferentes grupos (Mello, 2015, p. 545). Não ter o mesmo “pensar habitual”, desta maneira, envolve não entender esses "sistemas de receitas", o que não é possível por não participar do passado, das suas tradições históricas, do grupo, o que o faz sempre estar na condição de excluído.

Ele parte da visão do estrangeiro como “um indivíduo adulto do nosso tempo e civilização que tenta ser permanentemente aceito ou ao menos tolerado pelo grupo ao qual ele se aproxima”. Schütz (2010), no âmbito dos estudos sociológicos, informa que o estrangeiro se encontra em meio a uma busca por compreender a cultura do outro na intenção

de inserir-se nela. Neste processo, entendem-se os fatores culturais como “valores peculiares, instituições, e sistemas de orientação e direção (tais como os estilos folclóricos, padrões morais, leis, hábitos, costumes, etiqueta, modismos)” (Schütz, 2010, p. 118) característicos de certo grupo.

Nessa tentativa de conhecer o mundo, atenta-se às questões de maior relevância, há uma seleção de acordo com a relevância dos elementos culturais. Schütz (2010) faz a seguinte classificação: (1) a relevância dada de acordo com os interesses: divididos em planos como vida, trabalho, lazer; (2) não há busca em saber mais sobre o seu conhecimento, e saber mais detalhamento o porquê do funcionamento das coisas; e (3) a falta de consistência sobre seu conhecimento, podendo aceitar diferentes verdades mesmo que discordantes. O autor afirma que “quando esse processo é bem sucedido conseguimos transformar o exótico em mais um elemento entre tantos de um conjunto de fenômenos e ocorrências registrados em nosso conhecimento “certificado”.

O estranhamento é algo comum nesse processo. Simmel (1989 apud Mello, 2015) afirma que "o estranhamento dos dados sensíveis do mundo da atitude natural, i. e., daquele plano da realidade tomado como verdadeiro porque evidenciado pelos sentidos, i. e., constatado empiricamente como algo que está aí, requer reflexão e não simplesmente aceitação" (p. 540).

Pensando nessas questões como “receitas”, o “conhecimento correlacionado ao padrão cultural carrega a evidência nele mesmo – ou, melhor, ele é tomado como garantido na ausência de evidências do contrário”. Para o estrangeiro, “o padrão cultural do grupo ao qual se aproxima não tem a autoridade de um testado sistema de receitas, e isto, se por nenhuma outra razão, pelo menos porque ele não compartilha da forte tradição histórica pela qual este tem sido formado”, por não ter crescido nestas tradições e se encontrar como um recém-chegado. Ele passa a enxergar o grupo a partir dos padrões culturais estabelecidos em seu grupo de origem. No entanto, ao longo do tempo, essa visão é contraposta pois ele entende que suas “ideias do grupo externo, seu padrão cultural e estilo de vida, não suportam o teste da vívida experiência e interação social” (Schütz, 2010, p. 124).

Schütz, no processo de aproximação do estrangeiro ao novo, destaca três razões que levam ao estranhamento. Em um primeiro momento, o estrangeiro entende que não tem um status de membro do grupo social, logo não pode se orientar pelo seu padrão cultural, visto que não o conhece. Há, portanto, uma necessidade de tradução desse padrão, tentando uma equivalência entre as culturas. Com isso é possível usar esse padrão para interpretar e se expressar.

Considerando os apontamentos dos dois antropólogos, Mello (2015) propõe o conceito de “fluência cultural”, a qual “supõe que o estrangeiro é capaz de se mover na cultura receptora mesmo quando experimenta a difícil fase de compreensão e absorção dos elementos básicos da cultura diversa: a língua, os valores morais, a etiqueta, as leis, a religião” (p. 554)

Kristeva (1994) discorre sobre o ser estrangeiro fora do âmbito jurídico, sobre o estrangeiro em relação a um grupo e, transpassando isso, o estrangeiro em relação a si mesmo. No capítulo primeiro “Tocata e fuga para o estrangeiro”, a autora nos faz refletir sobre essa condição.

O estrangeiro é visto como explorado por ser “aquele que perdeu a mãe” (Kristeva, 1994, p. 25). Sobre a indiferença do estrangeiro, ele é visto como um ser inferior para aqueles que são os dominantes e, ao adentrarem suas terras, mesmo sofrendo pela perda da mãe, devem deixar fora delas seus sonhos. O estrangeiro se sacrifica, vendo no trabalho, o que tanto valoriza, a primeira forma de se sacrificar.

O dominador não perde a oportunidade de humilhar e demonstrar a inferioridade do estrangeiro. Este, entretanto, apesar de sua situação vulnerável, tenta ser indiferente: “A indiferença é a carapaça do estrangeiro: invisível, distante, no fundo parece fora do alcance das agressões que, contudo, sente com a vulnerabilidade de uma medusa” (Kristeva, 1994, p. 16).

Muitas vezes, busca algo que o coloque em posição de igualdade com o outro. Ele tenta aprender sua língua, ao atentar para seus erros e receber comentários com objetivo de criticar sua maneira de falar ao invés de ajudar em sua aprendizagem e felicitar esse processo. o que o faz não ter voz: “Assim, entre duas línguas, o seu elemento é o silêncio” (Kristeva, 1994, p. 23). Contudo, apesar de todo sofrimento, o estrangeiro mostra sua gratidão.

Em vista disso, podemos identificar no registro da Viajante alguns desses aspectos do ser estrangeiro apresentados pelos autores aqui postulados. Antes, discorreremos sobre outro aspecto importante nesta análise: a interlíngua.

5. Interlândia

Apesar da língua utilizada na escrita do diário ser a língua nativa da Viajante, destaca-se ao longo das páginas deste documento, o constante uso do espanhol. A presença da língua, que se intensifica ao longo das semanas, pode ser atribuída ao fenômeno da interlândia, sobre a qual se discorre neste capítulo.

Entender o fenômeno da interlândia é essencial na compreensão do processo de aquisição de uma segunda língua. E para entender esse fenômeno, é necessário refletir sobre a teoria behaviorista do aprendizado de línguas. Nesta teoria, expandida pelos anos 50, a aprendizagem de línguas se dá como qualquer outra aprendizagem: pelo hábito, os quais "são formados quando os aprendizes respondem a estímulo no ambiente e subsequentemente tem suas respostas reforçadas sendo logo lembrados" (Ellis, 2003, p. 34).

Considerando as inadequações desta teoria, na década seguinte, cria-se a teoria mentalista. De acordo com ela: (1) somente os humanos são capazes de aprender uma língua, (2) a mente humana tem uma faculdade da linguagem, a qual (3) é determinante na aprendizagem de língua e (4) o *input* só é necessário para acionar esse aparelho (Ellis, 2003, p. 31).

Foi o linguista estadunidense Larry Selinker o primeiro a usar o termo "interlanguage", considerando-a um sistema linguístico único. Para Selinker (1972, *apud* Ellis, 2003, p. 33-34) tal conceito segue seis princípios, aqui destacados:

1. O aprendiz constrói um sistema de regras linguísticas abstratas que guiam a sua compreensão e produção da L2.
2. A gramática é aberta a influências de fora, assim como é influenciada em seu interior. Neste contexto estão as omissões, generalizações e transferência de erros.
3. Os aprendizes mudam sua gramática de uma hora para outra adicionando regras, deletando regras e reconstruindo o sistema inteiro.
4. Os sistemas construídos pelos aprendizes podem ter regras variadas. Enquanto alguns defendem que os aprendizes têm regras que competem em cada estágio do desenvolvimento, outros afirmam que o sistema da interlândia é homogêneo e essa variação é reflexo dos erros cometidos pelos aprendizes durante o processo de aprendizagem.
5. Os aprendizes produzem estratégias de aprendizagem a fim de desenvolver sua interlândia.
6. A gramática do aprendiz de L2 é propensa a fossilizar

Apesar de, nas pesquisas apresentadas, o conceito de interlíngua considerar as interferências da Língua Materna do aprendiz no processo de aquisição de uma segunda língua, neste trabalho propõe-se analisar o processo inverso. Em que medida a LA interferiu na expressão da Viajante em sua LM durante o processo de escrita do diário em questão.

6. Adaptação intercultural

O processo de adaptação do estrangeiro à cultura do local de estadia já tem sido analisada há décadas. Lysgaard (1955) foi o primeiro a estruturar esse processo, chamado de adaptação intercultural, em forma de uma curva. Entretanto, posteriormente, alguns autores estabeleceram outros modelos de adaptação intercultural a partir de outras perspectivas, os quais valem ser ressaltados, tal como Alamri (2018). Antes de nos debruçarmos sobre a teoria de Lysgaard, vale entender os modelos apresentados por Alamri.

Alamri (2018) apresenta cinco modelos de adaptação intercultural: (i) modelo de recuperação, (ii) modelo de aprendizagem, (iii) modelo de recuperação, (iv) O modelo de redução dinâmica de tensão; (v) o modelo de redução de tensão e modelo dialético.

O primeiro corresponde ao modelo de recuperação, no qual há o "choque cultural", o qual corresponde à curva em U, de Lysgaard (1955). Segundo este modelo, as diferenças culturais são impactantes para o estrangeiro e influenciam seu processo de adaptação ao novo, seguindo quatro diferentes estágios. Por isso, junto a Bennett 's (1986), também é um representante do terceiro modelo, o de recuperação, a adaptação é uma jornada psicológica ao centro da cultura estrangeira.

O segundo modelo, o de aprendizagem, consiste na ideia de que "a adaptação intercultural é um processo de compreensão e aprendizagem das tradições e normas socioculturais da cultura anfitriã, tais como regras perceptivas e comportamentais" (Alamri, 2018, p. 79).

O modelo de ajustamento subjetivo de Torbiorn (1982) exemplifica o quarto modelo, que considera o processo adaptativo como dinâmico de incerteza ou redução de tensão. Para Torbiorn, "quanto mais os estrangeiros tiverem percepções satisfeitas das experiências na cultura anfitriã, mais os estrangeiros se sentirão equilibrados e poderão atingir o objetivo da adaptação internacional, e vice-versa" (Alamri, 2018, p. 79)¹⁹.

Considerando a adaptação como um processo cíclico e recursivo (Chen; Starosta, 2005), o quinto modelo, o dialético, carrega características dos modelos anteriores. Em geral, nele "os peregrinos são forçados a aprender como adaptar-se à cultura anfitriã através do desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas" (Alamri, 2018, p. 79)²⁰.

¹⁹ No original: "Torbiorn argued that the more the sojourners have satisfied perceptions of the experiences in the host culture, the more the sojourners feel equilibrium and can attain the goal of international adaptation, and vice versa."

²⁰ No original: Here, the sojourners are forced to learn how to adapt to the host culture through the development of problem-solving strategies

Como observamos em Alamri (2018), o modelo proposto por Lysgaard (1955) é representativo tanto do modelo de recuperação (i) quanto do modelo de recuperação (iii). A fim de entender esse modelo representado por uma curva, torna-se relevante entender o contexto em que a pesquisa de Lysgaard foi produzida.

Lysgaard (1955) produziu a *U-shaped curve* ao investigar a adaptação de estudantes estrangeiros nos Estados Unidos à época. Em sua pesquisa, o autor dividiu os entrevistados em estudantes que ficaram até 6 meses, entre seis e oito e mais de oito meses no país. Foi analisado o processo de adaptação dos mesmos no país durante sua estadia. De acordo com os resultados da pesquisa, é perceptível a diferença do processo de adaptação por parte de cada um desses três grupos.

O autor constatou que no processo de adaptação à nova cultura, o estrangeiro passa por três estágios até alcançar ao *adjustment* (ajustamento). Lysgaard, em sua publicação original não esquematiza a curva de adaptação, Alamri (2018), ao trazer a teoria de Lysgaard, é um dos autores que a idealiza, como vemos na figura 1:



Figura 1: Curva em U de Lysgaard (1955) (Alamri, 2018)

Como observado na imagem, as quatro fases pelas quais o estrangeiro passa em seu processo de adaptação são: *honeymoon* (lua de mel), *crisis* (crise), *recovery* (redescoberta) e *adjustment* (adaptação). Iniciando em um período anterior ao deslocamento ou, então, no momento de chegada ao país, e finalizando quando já se adapta ao estrangeiro.

No primeiro estágio, o de *honeymoon* [lua de mel],

sua energia é gasta de forma gratificante no registro das facilidades disponíveis para trabalho e lazer, na observação dos padrões de vida [do nativo], na familiarização com as rotinas da vida cotidiana no trabalho e no lazer. Ele fica feliz em conhecer o pessoal da instituição onde trabalha e em fazer os primeiros 'contatos sociais' [com os nativos]. É grato pela aventura de estar “no exterior”, conhecer coisas novas. Ele

fica impressionado com as facilidades materiais disponíveis e satisfeito com a aparente facilidade com que são feitos os 'contactos' [com os nativos]" (p. 49)²¹

Posteriormente, todo esse encantamento se quebra, entrando a pessoa no estágio da *crisis* (crise). Esse período se apresenta como um momento de tristeza e solidão no qual:

os prazeres "aventureiros" da fase introdutória perdem o seu apelo e faz-se sentir uma necessidade de um contacto pessoal mais íntimo e de integração em grupos. [...] Consequentemente, a necessidade de envolvimento pessoal em grupos de amizade não é satisfeita e pode desenvolver-se um sentimento de solidão (p. 50)²²

Essa crise também afeta a questão linguística. Lysgaard afirma que é um momento em que o estrangeiro não se sente tão proficiente quanto antes, sentindo que não tem mais domínio suficiente da língua para seguir uma conversa mais complexa. Esse sentimento acaba influenciando o sentimento de solidão desse estágio, visto que a interação com as pessoas e a circulação por novos ambientes diminui consideravelmente.

Após esse momento de crise, há o período de *recovery*. Nele, os estrangeiros podem "aprender a superar os problemas de adaptação encontrados na fase de "solidão". Fazem amigos, obtêm mais satisfação na vida social – integram-se em algum grupo social e sentem-se mais como membros regulares da comunidade" (p. 50-51)²³. Esse estágio pode ser lento ou mais demorado, mas é essa redescoberta que leva ao *adjustment* [ajustamento]. Sendo a última etapa do processo de adaptação, o ajustamento é alcançado quando há uma melhor integração nova por parte do estrangeiro. Ele já consegue compreender melhor os padrões culturais, interpretar e se expressar neles sem tanta dificuldade como no período da lua de mel. Há, por fim, uma adaptação por parte dele.

Por fim, Lysgaard afirma que todo esse processo de adaptação é intensificado considerando o contexto de inserção do estrangeiro. Quanto mais íntimo dessa comunidade, mais intenso será esse movimento. Segundo o autor,

²¹ No original: "In the introductory stage, one's energy is gratifyingly spent in registering available facilities for work and pleasure, in observing American patterns of living, in familiarizing oneself with the routines of everyday life in work and leisure. One is happy making acquaintances among the personnel at the institution in which one works and making the first 'social contacts' in America. One is gratified by the adventure of being 'abroad', seeing new things. One is impressed by the material facilities available and pleased with the apparent ease with which 'contacts' are made"

²² No original: "[...] the 'adventurous' pleasures of the introductory stage lose their appeal and a need makes itself felt for more intimate personal contact and integration into groups.[...] Consequently, the need for personal involvement in friendship groups is not satisfied and a feeling of loneliness may develop" (p. 50)

²³ No original: "After some time most of the grantees may learn to overcome the adjustment problems encountered in the 'loneliness' stage. They make friends, they get more satisfaction out of social life—they become integrated into some social group and they feel more like regular members of the community"

o ajustamento enquanto processo ao longo do tempo opera em níveis cada vez mais íntimos de contacto com a comunidade visitada. A necessidade de um contato mais íntimo, contudo, faz-se sentir antes que alguém seja capaz de alcançar tal contato e, por algum tempo, portanto, a pessoa pode sentir-se “solitária” e desajustada. (Lysgaard, 1955, p. 51)²⁴

²⁴ No original: “adjustment as a process over time operates at increasingly more intimate levels of contact with the community visited. The need for more intimate contact, however, makes itself felt before one is able to achieve such contact and for some time, therefore, one may feel 'lonely' and maladjusted”

7. Análise

Com base nas noções de cultura (Duranti, 1997), identidade cultural (Bauman, 2005, 2012; Cuche, 1999 e Hall, 2005), de e da condição de estrangeiro (Simmel, 1983; Schütz, 2010 e Kristeva, 1994), junto às concepções de Interlíngua (Ellis, 2003), neste capítulo, pretende-se analisar o processo de adaptação cultural da Viajante presente no diário em questão.

Refletimos sobre o processo de adaptação da Viajante ao novo durante a viagem à luz (1) das características textuais, (2) das concepções de cultura de Duranti (1997) e (3) da presença da interlíngua ao longo do diário.

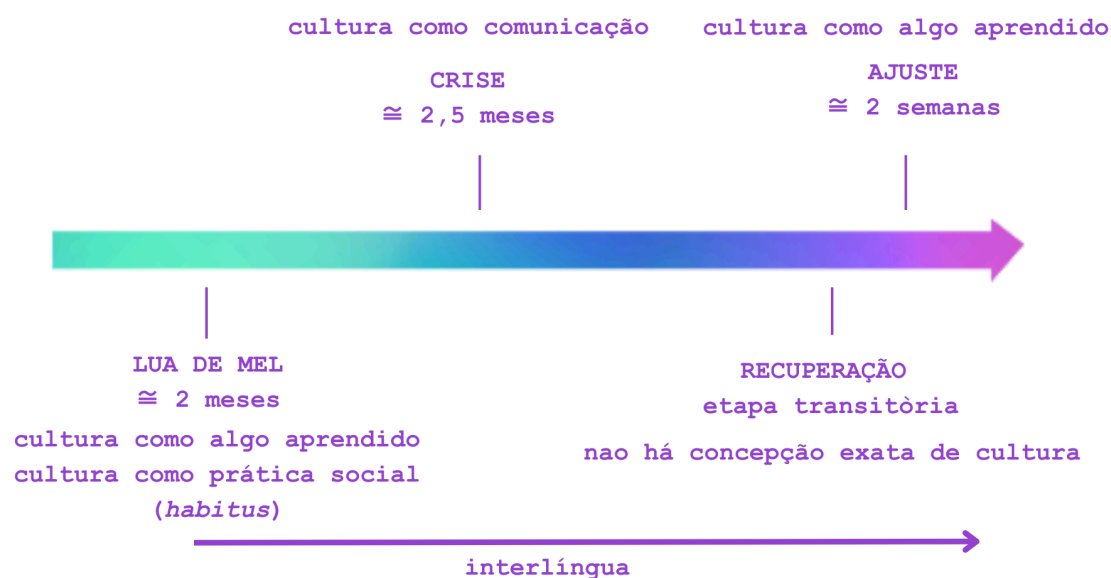


Gráfico 1: as concepções de cultura (Duranti, 1997) no processo de adaptação (Lysgaard, 1955)

Considerando a tabela de tempo de permanência no país presente no trabalho de Lysgaard (1955), a Viajante em questão se encaixa no padrão 1 por ter uma experiência de um pouco mais de 5 meses. Ao longo desses meses, o processo de adaptação foi passando pelas fases apresentadas na curva (Figura 1). Primeiramente, uma fase de exploração (a lua de mel) seguido de um momento de melancolia (a crise), depois uma redescoberta (a recuperação), finalizando com uma acomodação (o ajuste). Podemos compreender melhor cada uma dessas fases.

Durante a adaptação cultural da Viajante, em um primeiro momento, na fase da lua de mel, observamos a tentativa de descrição do novo, busca pela exploração que vem junto à

uma comparação, que pode ser fruto também da dificuldade de descrevê-lo. Esse período é extenso, com duração aproximada de dois meses.

Posterior a esse período, a partir dessa tentativa de se inserir, a Viajante apresenta dificuldades relacionadas tanto à questão cultural quanto à sobrevivência, além da linguística. Esse período é correspondente à fase da crise. A crise se exprime como a fase mais longa e melancólica. Nela, observamos um período de saudade da sua família e da sua terra.

Em seguida, há um breve processo de redescoberta, equivalente à fase da recuperação. Essa fase se configura como a mais curta do processo de adaptação da Viajante, levando, prontamente, a uma acomodação, a qual corresponde à fase do ajuste. Por fim, esse período de acomodação se dá pela inserção na família, a Viajante passa a imaginar como sentirá falta do estrangeiro. Sendo também breve, essa fase se estende pela sua última semana de estadia.

Todo esse processo pode ser comprovado pelo escrito no diário, aqui traremos trechos que podem validar a passagem por cada um dos estágios. Essa passagem não é brusca, como se um dia ela estivesse na fase da lua-de-mel e, ao outro dia, entrasse na crise. Essa transição, assim como das demais fases, é suave, de forma que a linha que separa as fases é tênue, com o que se compreende a representação em curva e não em linhas retas.

No que diz respeito às visões de cultura, neste processo, é possível observar como a cultura é entendida pela Viajante em cada fase. Essas concepções variam de fase em fase, pois identificamos quais conceitos de cultura ela se apropria de acordo com suas condições em cada etapa da adaptação. Considerando o início desse processo de adaptação cultural, podemos considerar que a inserção na cultura do outro não é linear, e esse movimento é passível de ser analisado.

No tocante aos aspectos linguísticos do diário, podemos observar a presença da interlíngua. A língua de entorno vai se inserindo no texto em português, na medida em que o contato da língua é intensificado, pelas turmas, pelas conversas em aplicativos de mensagens, durante sua imersão. Logo no início da escrita, há o uso de palavras em espanhol quando não há um correspondente na língua materna. No entanto, mesmo com a existência desse correspondente esse uso permanece. Podemos acompanhar esse “movimento” da interlíngua durante o processo de inserção da Viajante como estrangeira.

Considerando o apresentado a respeito do processo de adaptação da Viajante, neste capítulo, analisaremos cada uma dessas quatro etapas do processo. Para isso, lançaremos mão de trechos do diário que comprovem nossas colocações. A parte 1 do capítulo é destinada à fase da lua de mel, a fase inicial de adaptação. Seguidamente, na parte 2, pretende-se investigar a fase da crise, na qual a estrangeira expressa sua decepção. Logo, na parte 3,

busca-se analisar a fase da recuperação, na qual a Viajante começa a ressignificar a sua condição de estrangeiro e a cultura na qual está inserida. Finalizando, então, a parte 4, com a análise da etapa do ajuste a esse novo padrão cultural.

Em cada uma dessas etapas, consideramos a condição de estrangeiro e a concepção de cultura por Duranti (1997). Separadamente, na seção 5, discorre-se sobre a presença da interlíngua, trazendo trechos a fim de comprovar os argumentos defendidos.

7.1 LUA DE MEL

O primeiro momento corresponde à fase *honeymoon* (Lysgaard, 1955). Recém chegada no país, tudo à Viajante parece interessante. Temos uma fase de exploração por parte estrangeira. Ela conhece os ambientes onde transitará, as pessoas com as quais conviverá, a língua por meio da qual se comunicará e as questões culturais às quais está exposta.

Observamos que, primeiramente, nessa fase, a Viajante (7.1.1) busca explorar/compreender a cultura do outro. Nesse processo, (7.1.2) registra suas impressões sobre aspectos variados dessa cultura. Juntamente, a Viajante também (7.1.3) faz comparações com a sua cultura. Com isso, ela se depara com alguns obstáculos culturais, (7.1.4) tem dificuldades de descrever o novo, além de (7.1.6) enfrentar dificuldades por questões financeiras. Também podemos observar que a Viajante (7.1.6) tenta se inserir na nova cultura, principalmente se tratando da família acolhedora. Por fim, também se torna relevante destacar que a Viajante (7.1.7) apresenta suas impressões sobre a língua, vocabulários, pronúncias e expressões que causam estranhamento a ela, também são relatadas nas páginas dessa do diário que correspondem a essa primeira fase. Analisamos, nas seções seguintes, cada um desses sete aspectos citados.

7.1.1 Busca por explorar/compreender a cultura do outro

Partindo da concepção do viajante como explorador de Schütz (2010), podemos classificar o primeiro momento como o de “exploração”. Ao chegar em terras desconhecidas, o estrangeiro busca explorar o novo ambiente,

Em outras palavras, o padrão cultural do grupo aproximado para o estrangeiro não é um abrigo, mas um campo de aventuras, não uma coisa natural, mas um questionável tópico de investigação, não um instrumento para desvendar situações problemáticas, e sim ele mesmo uma situação problemática e difícil para dominar (Schütz, 2010, p. 128)

A partir desta ideia da cultura do outro ser “um campo de aventuras” é que podemos usar o conceito de “exploração”. O estrangeiro busca selecionar os elementos “que podem servir como meios ou fins para seu ‘uso e aprazimento’, para promover seus propósitos e para ultrapassar obstáculos” (Schütz, 2010, p. 119).

Neste primeiro momento, temos a fase do estrangeiro de observador crítico e distante apontada por Schütz. Nessa observação, a Viajante atenta a três elementos: o local de estadia, a alimentação e a universidade onde estariam centrados seus estudos. Quando ela chega ao lugar, nos primeiros dias, podemos observar a forma como ela tenta explorar não só o espaço físico no qual se encontra, a cidade, a universidade, mas também explorar a organização familiar e os costumes de tais pessoas, com as quais tem o contato inicial.

Partindo desta percepção, observamos que os primeiros dias do diário são destinados à descrição desses três elementos. Junto à suas impressões a respeito dos mesmos, como vemos nos trechos seguintes nos quais a Viajante descreve tudo que é novo a ela. Primeiramente, o lugar onde vai ficar e as pessoas que conheceu no primeiro momento. Em seguida, escreve sobre a alimentação da maneira que consegue, visto que não sabe os nomes, referindo-se a um dos alimentos “um pão redondo e frito”. Sua primeira saída também é relatada, também sem saber o nome do lugar, ela se refere como “uma praça”. No dia posterior, que corresponde à sua primeira ida à universidade, também é relatada com ânimo, assim como quando conheceu seu colega de intercâmbio também brasileiro.

Sábado, 19/01

[...] A casa na qual ficarei é simples e aconchegante. Vivem aqui sete pessoas, Lupita, sua mãe, sua avó e seu filho de quatro anos.

Miguel é o nome do menino. [...]

Conheci também um pouco do bairro onde vou viver, El Guabal.

Domingo, 20/01

Hoje levantei cedo e comi duas coisas bem gostosas. Uma dela era como um pão de queijo e a outra como um pão redondo e frito. O café da manhã foi muito bom!

Pela manhã, fomos a uma praça onde há grande movimento de pessoas. Lá, as pessoas caminham, correm, brincam. É um lugar maravilhoso. Caminhamos ao redor do parque. [...]

Segunda, 21/01

Hoje levantei cedo para ir à universidade. Me encantei com o lugar. De ônibus levamos cerca de 1 hora devido ao movimento da manhã. Tivemos que pegar 2 ônibus.

Conheci grande parte da universidade. É a segunda maior de Cali e tem um espaço muito arborizado. [...]

Terça 22/01

Hoje conheci meu companheiro brasileiro. Passamos o dia na universidade. Tentei apresentá-la a ele.

[...]

Por que eles fritam as frutas aqui?

O que têm contra carne?

Temos, então, que os quatro primeiros dias do diário são focados na descrição do lugar, das pessoas, das comidas, entre outros aspectos. Desde o sábado, 19 de janeiro, descrevendo a casa na qual passaria a viver e o domingo, dia 20, descrevendo os alimentos e de uma parte da cidade que conhecera, até a segunda, dia 21 com a descrição da universidade, e a terça, dia 22, com o relato sobre o encontro com seu amigo. E nesse mesmo dia, temos o primeiro registro de estranhamento por parte dela: o fato de fritarem as frutas e não consumirem tanta carne.

Tanto as descrições quanto essas impressões que causaram estranhamento por parte dela se dão de acordo com a comparação a aspectos de sua cultura. Eles não consomem “tanta” carne, ou seja, consomem menos carne do que ela está acostumada, o que fica subentendido que ela tem um gosto pelo consumo de carne e o faz com frequência.

Temos também a descrição de elementos novos a ela, e as comparações com elementos de sua cultura para auxiliar nessa descrição. Como no trecho:

Sábado, 26/01

comi uma fruta diferente que parecia um cupuaçu.

Quinta, 21/02

Comi uma coisa chamada “PASTEL”, que não é frito, é como um salgado assado. Depois empanada. :P

Neste trecho, ela usa aspectos da sua cultura, no caso a gastronomia, na tentativa de explicar o que experiencia. Há uma similaridade do alimento com o pastel, comida típica de seu país. Nesse processo de assimilação, o que já é comum a ela, auxilia na compreensão do que é novo.

7.1.2 Impressões sobre a cultura

A Viajante relata algumas coisas que a ela são estranhas. A começar pela alimentação, o fato de fritar as frutas e o prato “sancocho” são diferentes:

Terça 22/01

*Por que eles fritam as frutas aqui?
O que têm contra carne?*

Domingo, 31/03

Sancocho → Sopa de pollo con plátano. Rico! = P

Mesmo depois da fase de adaptação, percebemos que esse estranhamento continua. Sempre que a Viajante vê, ouve ou experimente algo novo, a exemplo o cachorro-quente com, segundo ela, excesso de molho, o sentimento de estranhamento persiste:

Segunda, 03/06

*Depois, PERO CALIENTE (é a primeira vez que como mucha salsa!
Jaja).*

Também alguns costumes, como presentear com muitas flores as mães no dia das mães:

Segunda, 13/05

*Que casa cheia de flores!
Dia das mães nessa família
é bem importante! Creio que
em toda a Colômbia.*

7.1.3 Comparação com sua cultura, sua terra

Simmel (1989 *apud* Mello, 2015, p. 547) traz a noção relacional de que "a condição de diferença do estrangeiro só pode ser definida em relação ao que se afirma como diferente dele, na exata medida em que o diferente só pode existir como tipo²⁵ quando contrasta com o que é igual".

O padrão cultural do seu grupo ainda se encontra como uma receita, sua referência, por esta razão "o estrangeiro começa a interpretar seu novo ambiente social nos termos do seu pensar habitual" (Schütz, 2010, p. 122), sendo assim apenas um "observador desinteressado". Esta etapa corresponde ao segundo momento apresentado por Schütz, no qual o afastamento crítico se transforma em um período de convivência e interações reiteradas. Neste período crítico, "suas concepções e fórmulas de julgamento prévio sobre o grupo receptor vão cedendo lugar a um conjunto mais vívido de impressões, mais pervasivo

²⁵ Os tipos sociais, no olhar de Simmel, são formados pela diferença entre os grupos sociais, os quais atuam socialmente. Um indivíduo pode ou não pertencer a um grupo social. Trata-se de tipos sociais por meio dos quais, como argumenta Simmel no caso do estrangeiro/estranho, "momentos que repelem e que distanciam configuram uma forma de estar junto e de unidade interativa" (Simmel, 1992, 765 *apud* Santos, 2020).

aos novos elementos da cultura receptora e que serão incorporados ao acervo de conhecimento do estrangeiro” (Mello, 2015, p. 547). Desta forma, podemos observar as frequentes comparações com os elementos da cultura de origem da Viajante.

Tomando as ideias de Schütz (2010), Mello (2015) destaca que o estrangeiro

No seu processo de aproximação com o grupo receptor, portanto, o estrangeiro é tomado por um intenso posicionamento crítico com respeito ao “padrão cultural” do grupo aproximado. Nos momentos iniciais dessa aproximação ele ainda conserva em sua maneira de apreciar o outro, suas próprias referências culturais e utiliza inquestionadamente seu acervo de conhecimento, aquele que considera natural sobre a concepção do mundo, o qual utiliza para avaliar as situações e se relacionar com a cultura receptora (p. 546).

Nesta fase há uma necessidade por parte da Viajante de explicitar que não se trata de seu país e que não conhece, o “posicionamento crítico” como afirma Schütz. Ao utilizar “da Colômbia”, ela expressa um afastamento. Contudo, esse afastamento acontece de forma a apreciar o “padrão cultural” do outro, mesmo que sempre haja um recorde da sua terra, da sua cultura e da sua família, como vemos nos trechos

Quinta, 07/02

Pela noite, fomos comer uma torre de batata da Colômbia. Se chama Salchipapas.

Segunda, 25/03

Feriado, de alguma coisa que eu não sei. Estava falando com alguém que me disse que era de algum santo, que, como no Brasil, a maioria dos dias festivos são em homenagem a santos.

Acostumar-se ao estrangeiro e apropriar-se de aspectos da sua cultura é definido como “estar estranho” e “estar transformada”. Em um relato, ela escreve sobre acostumar-se a comer arroz no café da manhã, o que ela havia descrito como diferente da sua cultura e sobre gostar de comer tamales (prato típico da culinária colombiana). Ela já havia descrito esse prato e afirmado ter odiado seu sabor.

Domingo, 31/03

ARROZ NO CAFÉ → quando você percebe que está estranha :[]

Cara, após gostar de TAMALES e COMER NORMALMENTE ARROZ NO CAFÉ DA MANHÃ, concluí que estou transformada. : 0

Essa passagem explicita o que Schütz (2010) trás sobre o estranhamento, o choque cultural. O autor destaca que

a descoberta de que coisas em seu novo ambiente parecem um tanto diferentes das que ele esperava de elas serem em sua terra natal é, frequentemente, o primeiro choque para a confiança do estrangeiro na validade de seu “pensar habitual” (p. 124).

Também, ao experimentar pela primeira vez arepas de choclo, ela compara o alimento típico do país com um doce também típico de seu país, o bolo de milho, como lemos no trecho:

Sábado, 01/06

Na noite não fiquei sozinha, sai com o pessoal para bailar e comer AREPAS DE CHOCLO.

→ Que delícia! Sabe que parece um bolo de milho, dos que a Vânia faz. Delicioso! : P

Outro aspecto diferente da sua cultura são os horários das refeições. Com horários e número de refeições ao longo do dia relativamente bem estabelecidos na cultura brasileira, há um estranhamento quando o almoço se dá às 3:30 da tarde. No entanto, podemos estabelecer isso como algo casual, visto que aos fins de semana, principalmente aos domingos, por não tratar-se de dias úteis e a maioria da população em ambos países não têm compromissos de grandes cargas horárias, tais como dias letivos nas escolas e dias de trabalho, as refeições tendem a não seguir os mesmo horários e não ser tão regrada como nos dias de semana.

Domingo, 31/03

Almoço às 3:30h. Hahaha OMG!

Para Schütz (2010), ao deparar-se com o desconhecido, o estrangeiro inicia um processo de indagação. Neste processo, ele (1) define o novo fato; em seguida, (2) tenta alcançar seu significado e, por fim (3) transforma seu “esquema geral de interpretação do mundo de tal modo que o fato estranho e seu significado se torne compatível e consistente com todos os outros fatos de nossa experiência e seus significados” (p. 129).

O fato novo observado é o consumo de ovos na primeira refeição matinal. Houve uma indagação a respeito desse novo fato (por que comem arroz a essa hora do dia?). Posteriormente, entende-o como algo típico da cultura local e acostuma-se com isso, inserindo seu significado, tanto que consumir o alimento durante o café da manhã se torna algo natural: após gostar de TAMALES e COMER NORMALMENTE ARROZ NO CAFÉ DA MANHÃ, concluí que estou transformada [domingo 31/03] . Assim, “então aquele que

anteriormente foi um fato estranho e um problema enigmático para nossa mente é transformado em um elemento adicional de nosso certificado conhecimento” (Schütz, 2010, p. 129).

O diferente é sempre bonito e bom. Tudo para o estrangeiro é bom, melhor que o seu e ele o reconhece. Kristeva (1994) afirma que o estrangeiro tem “admiração para com os que o acolheram, pois em geral acredita serem eles superiores, seja material, política ou socialmente” (p. 14). No trecho seguinte, ela descreve um simples bolo como algo “muito delicioso” e complementa dizendo que tudo é delicioso “até uma pedra”. Vemos o contentamento com o simples. No segundo trecho, ela afirma “claro que é muito bom”, insinuando que tudo que vem do estrangeiro é bom para ela.

Segunda, 11/03

*Toda a família foi visitar,
e comemos um simples bolo
Muy rico!: P*

OBS: Tudo para mim é rico, até uma pedra.

Terça, 02/04

*Maduro con queso : P
Primeira vez que comi. Claro que é muito bom. Como tudo! Haha : P
: P Hummm!*

Adjetivos como “maravilhoso” e “ricos”, quando tratando-se especificamente de comida, são frequentemente usados por ela para descrever o que experimentou.

Domingo, 26/05

*Comemos umas empanadas ricas. Até arroz havia dentro.
Jantamos um frango maravilhoso com suco de lulu. : P*

Em outro momento, até a atividade de alimentar os pombos, considerada negativamente na sua cultura, visto que ela escreve que essas aves são “transmissores de doenças”, é relatada com entusiasmo, ao invés de nojo, por ela. Observamos tal entusiasmo ao escrever “Tenho tudo filmado”.

Segunda, 15/04

Alimentei os pombos, os transmissores de doenças. Haha. Tenho tudo filmado.

Primeiro se tem um encantamento com o que é do outro e a busca pelo reconhecimento, como no trecho:

Terça, 30/04

Ganhei camisa! =)

Observa-se a felicidade em ser vista/reconhecida pelo outro. O simples fato de ganhar uma camisa desperta um sentimento de gratidão. A própria escolha do verbo “ganhar” demonstra tal sentimento. Ela poderia ter usado um sinônimo como “recebi”, no entanto esse verbo poderia descaracterizar o ato como o recebimento de um presente.

Em meio a tantas tentativas de explorar o novo, chega um momento em que não se tem mais essa necessidade. Essa falta de vontade, é identificada por ela como algo “estranho”, como vemos no trecho:

Sábado, 23/03

Estranho, pela primeira vez não tenho vontade de ir à rua.

7.1.4 Dificuldade de descrever o novo

Schütz (2010) apresenta que nesse movimento de aproximação do estrangeiro, há um momento que não sobram mais elementos que auxiliem na descrição do novo,

os recursos cognitivos disponíveis no seu grupo de origem para interpretar o grupo estrangeiro vão se mostrando progressivamente insuficientes na medida em que o conjunto de concepções, fórmulas e receitas para compreender e lidar com o outro não funcionam adequadamente em situações que exigem uma interação complexa e reiterada com o grupo receptor (*apud* Mello, 2015, p. 547).

Nesse momento, como afirma Mello (2015), “o pensar habitual, isto é, suas ideias pré-estabelecidas sobre o grupo externo não dão conta de explicar aspectos mais específicos e comezinhos da vida cotidiana do grupo que o recebe” (p. 547).

Essa teoria é comprovada na adaptação da Viajante. Ao chegar o momento em que seus recursos não são suficientes, há, portanto, uma certa dificuldade na identificação do que se quer descrever. Acontece com alguns alimentos, principalmente as frutas, como vemos nos trechos:

Quarta, 30/01

Comi uma coisa muito deliciosa da qual não me lembro o nome.

Sábado, 26/01

comi uma fruta diferente que parecia um cupuaçu.

Sábado, 18/05

Falamos muito e tomei um suco daquela fruta deliciosa que não sei o nome (suco com leite jaja).

Também ela apresenta uma certa dificuldade de aprender sobre o nome das coisas. Haveria a possibilidade de perguntar, talvez ela tivesse tentado perguntar, mas isso viria com a necessidade de explicar do que se falava, e não saberia como fazê-lo. Podemos ver alguns exemplos nos trechos:

Sábado, 18/05

Falamos muito e tomei um suco daquela fruta deliciosa que não sei o nome (suco com leite jaja).

Quarta, 30/01

Hoje saí mais cedo da universidade para encontrar com a prima do William, Yessenia.

Saímos a caminhar. Ela me apresentou parte da cidade, perto de onde vivo. Comi uma coisa muito deliciosa da qual não me lembro o nome. Foi muito divertido!

Sexta, 22/03

O dia começou às 6:30h, com um café, pan de ono e bolinha que até hoje não sei o nome. : P

Sábado, 23/03

Pão de ono e a bolinha : P (Amo escrever sobre minhas comidas)

Em um momento, ela relata ter aprendido o nome. Não está explícito como aprendeu, se perguntou ou associou o nome à comida ao vê-la em algum lugar. Mas, ao relatar tê-lo aprendido, ela o expõe como uma grande descoberta.

Terça, 16/04

Buñuelos → Haha Aprendí o nome da "bolinha".

7.1.5 Dificuldades no desconhecido

O estrangeiro busca se comunicar no idioma do outro. Nos seus atos comunicativos o nativo, ele sente a necessidade de tentar se usar a língua estrangeira, mesmo que ainda não a domine. Mello (2015) justifica essa tentativa afirmando que o estrangeiro

aprende o idioma da cultura receptora por necessidade de comunicação; é dele com frequência que deve partir a oferta de sentidos e significados para a interação e,

nessa condição, apreende não raro o idioma da cultura receptora com rapidez por estar frequentemente colocado no polo ativo da comunicação, como aquele que pela regra tácita do contato intercultural deve se esforçar para se fazer entender (p. 554).

Uma das principais dificuldades do estrangeiro é o idioma e a cultura. Mas vemos ao longo do escrito, que as dificuldades enfrentadas por ela foram associadas principalmente às poucas condições financeiras.

Quinta, 14/03

É... Houve amanhã, e eu não tinha passagem.

Como isso me prende. Não fiz nada durante o dia, somente uns trabalhos e outras coisas no computador. Nem fui para a universidade. Entreguei o trabalho ao professor por e-mail. :(

Espero que aceite!

Sábado, 16/03

Pão com ovo mexido e café com leite. Nunca gostei tanto dessa combinação. Kkk A fala de dinheiro nos faz gostar de qualquer coisa Kkk Mas estava muito delicioso. : P

Terça, 19/03

Caminhamos muito e encontramos a camisa da Colômbia por incríveis 5.000 pesos. Queria ter dinheiro. \$: (:'(

Essa dificuldade financeira pode ser relacionada a alguns aspectos como a falta de apoio financeiro externo e a falta de compreensão da economia do país. Primeiramente, o fato da Viajante não ter recebido nenhum auxílio financeiro nem por parte da universidade de origem tampouco da universidade estrangeira, dependendo somente dos valores enviados por sua mãe. O segundo aspecto, é a falta de manejo do dinheiro do país e as taxas de transferência de dinheiro entre países, as quais são relatadas com espanto pela Viajante, como lemos no trecho:

Terça, 19/03

Dia chuvoso, fui ao centro para pegar o dinheiro com William.

Dos R\$100,00, foram R\$18,00 de taxa, depois da conversão chegaram a mim 63.000 pesos.

A partir disso, atentamos a como a falta de dinheiro causou interferência na relação da Viajante com pessoas locais, sendo esta uma barreira para a sua integração, tal como observamos no trecho:

Quarta, 20/03

Pela tarde, conheci um pessoal de um grupo de voluntariado muito bacana, que eu não conhecia realmente. Eles me chamaram para sair sexta, mas eu não vou. Só tenho 15.000 para sobreviver no mês. Hahaha. : (: P : ' (

Essa questão financeira não anula a passagem do período de adaptação para o período de crise. Entretanto, a Viajante poderia não ter enfrentado este último de forma tão intensa, caso tivesse melhores condições econômicas, as quais não englobaria o conjunto de preocupações para ela, e a permitiriam sair mais, tendo contato com novas pessoas (a exemplo temos trecho anteriormente apresentado).

7.1.6 Tentativa de inserção no novo

Após todo o período de descrição do novo, observamos a tentativa da Viajante de se inserir nele, essa ideia é bem explicitada se considerarmos a questão familiar. Simmel (1983) afirma que “somente após, tendo assim reunido um determinado conhecimento da função interpretativa do novo padrão cultural, pode o estrangeiro começar a adotá-lo como esquema de sua própria expressão” (p. 125). Essa concepção da existência de um padrão cultural é defendida também por Schütz (2010).

Em um dado momento, essa ideia de Schütz (2010) do padrão cultural do estrangeiro ser a base para a sua observação, é contraposta. Isso pois (1) o estrangeiro que se aproxima, entretanto, “está transformando-se de um despreocupado observador para um suposto membro do grupo aproximado” (p. 123). O estrangeiro passa de espectador para ator, sendo “protagonista dentro das relações sociais com seus co-autores, e participa a partir daí das ações em progresso.” (p. 123); (2) seu afastamento muda para proximidade, pelas experiências vividas e (3) “a figura pronta do grupo externo existente dentro do grupo de origem do estrangeiro revela-se inadequado para o estrangeiro que se aproxima pela simples razão deste não ter sido formado com o objetivo de incitar uma resposta ou uma reação dos membros do grupo externo” (p. 123).

Simmel (1983) traz a noção de proximidade e distância da condição de estrangeiro, pois ao mesmo tempo que o estrangeiro ocupa um lugar, ele não é o “proprietário” daquela

terra, mas sim uma pessoa em mobilidade, a qual “entra ocasionalmente em contato com todos os elementos do grupo, mas não está organicamente ligada com qualquer deles por laços estabelecidos de parentesco, localidade e ocupação” (Simmel, 1983, p.3). Podemos ver essa identificação nos excertos:

Sábado, 02/02

Pela tarde, após chegar da faculdade, minha nova família ficou conversando.

Terça, 12/03

Mas, sério, senti muita falta dela <3

Observamos essa proximidade por parte dela, que passa a considerar a família que a recebe como “minha nova família”. Simmel (1983) afirma que “o estrangeiro está próximo na medida em que sentimos traços comuns de natureza social, nacional, ocupacional, ou genericamente humana, entre ele e nós” (p. 5). Provavelmente, o ambiente e o cuidado da família para com ela causaram essa aproximação.

Hall (2005, p. 51) afirma que as culturas nacionais produzem sentidos, que “são contidos nas estórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com o seu passado e imagens que delas são construídas”. Com esses sentidos, os membros se identificam. Como ela não compartilha dessa cultura nacional, esta passa a não ser compreendida por ela:

Sexta, 08/02

A aula de noite foi bem boa. No entanto, falavam muito rápido e começaram a falar coisas sobre a história da língua que não entendia... :(

Sendo essa cultura transmitida de gerações, até os mais jovens da família a compreendiam e poderiam fazer parte da interação, como no trecho:

Segunda, 25/02

Fui ao centro para tentar conhecer. Acabou que conheci um pouco e fui subir o cerro de las 3 cruces.

A Viajante demonstra ter noção do não pertencimento, quando escreve sobre uma reunião familiar. Ela se refere a ela mesma como uma “intrusa”, como vemos:

Sábado, 23/03

NOITE

REUNIÃO FAMILIAR

...
eu de intrusa hahaha

7.1.7 Impressões sobre a língua

Ao longo desta fase, a Viajante relata algumas palavras que lhe pareceram estranhas, seja por questões lexicais e fonológicas. A exemplo, temos a palavra “peluqueria”:

Quinta, 24/01

“Pela manhã eu e William caminhamos um pouco no bairro, fomos no mercado e no cabelereiro, que aqui se chama peluqueria. Muito engraçado para mim o nome!”

A Viajante relata que é estranho o estabelecimento comercial cabeleireiro se chamar peluqueria. Provavelmente, pelo radical ‘peluqu’ que tem o mesmo radical da palavra ‘peludo’. Ela também escreve sobre a palavra ‘gymnásio’. No entanto, não demonstra nenhum estranhamento quanto a essa palavra. Provavelmente por já conhecer essa palavra, como vemos:

Terça, 05/02

Entrei na academia, aqui chamada de Gymnásio.

Quanto à questão fonológica, temos como exemplo a palavra ‘Rozo’. A viajante relata um estranhamento ao saber a escrita da palavra:

Sábado, 16/03

ROZO →

Depois de 2 meses ouvindo esse nome, descobri que se escreve com “z” Kkk

Diferentemente do português, em que a letra ‘z’ representa uma consoante vozeada, em espanhol essa letra representa o mesmo fonema da letra ‘s’, não existindo consoante fricativa alveolar vozeada nesta língua.

Nesse primeiro momento, a Viajante parece empregar uma concepção de cultura que se aproxima do sistema de práticas, o quinto apresentado por Duranti (1997). Comer arroz com ovos no café da manhã, ou então presentear as mães com flores, são ações que fazem parte do *habitus* (Bourdieu, 1990), são costumes no país onde ela se encontrava.

No processo inicial de exploração, no entanto, também se observa uma visão da cultura como algo transmitido. A Viajante entende que pode aprender a cultura, aprender a viver como o estrangeiro e que, aprender a sua língua, auxilia no progresso dessa

“aprendizagem”. Inclusive, esse é um dos motivos que a faz explorar cada vez mais o ambiente e a buscar conhecer e conviver mais com as pessoas.

7.2 CRISE

Após esse período da lua de mel anterior ao período de acomodação, inicia-se o que Lysgaard (1955) define como a *crisis*, um período de choque cultural. Esse período se inicia já com uns dois meses da viagem. A Viajante começa a relatar as críticas que começa a receber por parte das pessoas que convivem nos dois principais ambientes de circulação: a casa da família e a universidade. Tais críticas estão diretamente relacionadas ao seu desempenho no uso do idioma estrangeiro e em suas atitudes, que se dão justamente pela não compreensão, ainda, do padrão cultural na sociedade na qual se encontra.

Essa decepção acontece tanto por parte da Viajante quanto por parte das pessoas que se relacionam socialmente com ela. Compreendemos isso partindo do conhecimento da língua e das próprias relações, onde a expressão de insatisfação por parte dos demais é explicitada no diário.

Nessa etapa de crise, a Viajante relata receber (7.2.1) críticas em relação a sua forma de expressão na língua local e (7.2.2) críticas sociais. Nesse contexto, (7.2.3) a Viajante se sente solitária, algumas vezes por opção pessoal, outras vezes por decisão das outras pessoas, desenvolvendo nela um sentimento de inutilidade, culminando com (7.2.4) tentativas de ser útil, de agradar os outros. Essa solidão também influencia sua (7.2.5) falta de posicionamento, sentindo-se reprimida por não se entender os padrões culturais dos demais, a Viajante não tem voz. Esse sentimento de repressão junto à solidão típica dessa fase, a faz ter (7.2.6) lembranças da sua terra natal e as pessoas mais íntimas a ela, como os familiares. A seguir, analisamos com detalhes cada um desses seis aspectos.

7.2.1 Críticas em relação à língua

Na universidade, a Viajante recebe uma crítica quanto à sua língua tentativa de se expressar no idioma em uma apresentação de trabalho. Pelo uso inadequado de um léxico, recebe uma crítica por parte do professor em frente aos demais:

Terça, 28/05

*[...] Às 16:30h, fui para a universidade para a apresentação.
Dessa vez não havia só câmara, mas também microfone! : 0*

...minha apresentação não foi boa, o professor fez uma cara feia e disse: "'Interagir' no es 'interactuar'?" :'(:'(:'(:'(:'(:'(:'(:'(

Ele elogiou a Maria de los Ángeles [...]

O fato de corrigir o espanhol e “fazer cara feia”, demonstra a insatisfação por parte do professor que, até então, a elogiava. Além disso, é ressaltada a antonímia crítica-elogio, ao relatar que o professor elogiou uma outra aula.

Kristeva (1994) aponta que o estrangeiro tem “um sentimento de que a nova língua sua ressurreição”. No entanto, esse sentimento é abalado pelos outros, que são os “possuidores” da língua.

Ninguém corrige seus erros, para não feri-lo, além do mais eles não acabariam nunca, e afinal pouco importa. Mesmo assim exprimem a sua irritação, apesar de tudo. Às vezes, uma sobrancelha levantada, ou um enfático "como?" fazem você compreender que jamais conseguirá (Kristeva, 1994, p. 23).

7.2.2 Críticas sociais

Dentro da família, a Viajante também experimenta essa rejeição. No momento, há um relato de uma situação com uma arepa. Pelo relatado, entende-se que a Viajante consumiu uma arepa que não era dela e sofreu uma rejeição.

Sexta, 05/04

Misericórdia

Hoje a Lupita simplesmente ignorou o meu café. Só me ignorou.

Nunca quero ser assim, com ninguém. Tudo que passei e passo aqui eu quero fazer o oposto.

Depois entendi, todos me julgando por causa da arepa. Patrícia falando "vou comprar arepa" (umas 20 vezes). Aí chegou Juan falando da "arepa perdida". Que vontade de ir embora daqui.

[...]

Esse trecho do diário em que a Viajante relata que todos a estavam julgando, percebe-se uma aversão por parte da família. Kristeva (1994, p. 21) apresenta esse sentimento de aversão como representativo da visão que se tem do outro: “a aversão, para você, significa que você é um chato, irritante e que isso vai lhe ser mostrado francamente e sem precauções”. A maneira franca e sem preocupações apresentada pela autora é observada no trecho, quando a Viajante relata que todos mencionam constantemente a arepa em seus discursos.

Esse desprezo por parte da família com quem convivia também é sentido com atitudes que demonstram para a Viajante desejos negativos com relação a ela:

Quinta, 11/04

Hoje fui dura com a Amanda. Joguei uma boa indireta a ela. Falei da viagem e ela começou a falar para todos dos meus planos. Quando estava indo à universidade e lhe disse "Não gosto de cantar a ninguém os meus planos, ao invés de me ajudar, só atrapalham".

Estava com muita raiva, porque Patrícia e Juan vieram falar besteira, como desejando-me o mal.

Há uma tentativa de privar a Viajante da exploração, mas esse obstáculo é ultrapassado pela mesma. Como Kristeva (1994) afirma

Nenhum obstáculo o retém e todos os sofrimentos, todos os insultos, todas as rejeições lhe são indiferentes na busca desse território invisível e prometido, desse país que não existe mas que ele traz no seu sonho e que deve realmente ser chamado de um além (p. 13).

No entanto, esse descontentamento também se dá por parte da Viajante, o que pode ser justificado por Schütz (2010):

O estrangeiro é chamado ingrato, desde que ele rejeite admitir que o padrão cultural oferecido a ele o concede abrigo e proteção. Porém, estas pessoas não entendem que o estrangeiro no estado de transição não considera, de modo algum, este padrão como um abrigo protetor, mas como um labirinto no qual ele tem perdido seu senso de direção (p. 128-129).

Quando o estrangeiro percebe que está perdido, começa também a demonstrar a aversão ao outro que o levou à perdição. Observamos esse processo na experiência da Viajante. Já perto do quinto mês de estadia, observa-se um descontentamento por parte dela com o que, até então, era de forte agrado, como o prato tão consumido chamado tamales.

Quarta, 08/05

*Chegando em casa, tamales : (
Não comi tudo! (Estou muito enjoada disso).*

O que até então somente era elogiado, passa a ser desprezado. Há uma decepção com algumas atitudes por parte das pessoas, a qual ela só demonstra depois de semanas de estadia. Como o fato dos professores cancelarem aulas e não avisarem e a sua anfitriã não deixar seu

café da manhã. Atitudes, dentre outros fatores, que levaram ao pensamento: “Por mim, viajava hoje...”.

Essa decepção é anterior, decepção que se dá tanto em relação aos agentes da universidade quanto aos agentes da família que a recebeu, como vemos nos trechos:

Terça, 26/03

Fui à universidade, mas não havia aula de bailes. Na verdade, a aula foi substituída por uma apresentação que teve mais cedo, mas eu não recebi nenhum correio. : (
Que decepção! ... : (

Sexta, 05/04

Hoje a Lupita simplesmente ignorou o meu café. Só me ignorou. Nunca quero ser assim, com ninguém. Tudo que passei e passo aqui eu quero fazer o oposto.
Depois entendi, todos me julgando por causa da arepa. Patrícia falando “vou comprar arepa” (umas 20 vezes). Aí chegou Juan falando da “arepa perdida”. Que vontade de ir embora daqui.

Essas decepções a fazem desejar voltar à sua terra, às suas origens ou ao menos a fazem desejar sair daquele ambiente.

Sábado, 13/04

Por mim, viajava hoje...

A Viajante demonstra o desejo de sair do lugar. Quem antes era chamada por ela de “minha família”, passou a ser o objeto de sua aversão, por ser ela objeto de aversão dos mesmos.

7.2.3 Sentimento de solidão

Típico da fase da crise, o estrangeiro carrega um sentimento de solidão. Na Viajante, esse sentimento é gerado pela falta de sua terra e pela exclusão por parte de pessoas importantes a ela. A falta de sua terra, traz por vezes o sentimento de tristeza e de tédio, que gera a “falta de vontade”.

Quarta, 01/05

Que feriado entediante. Todo dia vendo a Lupita arrumar a casa. Estava sem vontade nenhuma de estudar.

Observamos, com isso, como o outro já não é mais novo à Viajante. Ela já o explorou e, nesta etapa, já está adaptada.

A senhora, à qual ela sempre se refere como “abuela”, está bem presente ao longo do escrito. A Viajante demonstra ter bastante intimidade com ela e relata sua presença em seu cotidiano, inclusive dormindo ao lado dela, como nos trechos:

Sábado, 23/02

Tarde de estudos e dança na casa. Eu e a abuela.

Segunda, 25/03

Dormi ao lado da abuela hoje :)

Essa presença da senhora no seu cotidiano provavelmente gerou uma intimidade entre ela. Em uma curta viagem pelo país, a Viajante relata sentir saudade da senhora:

Terça, 12/03

Saudade da abuela. <3

Esse carinho entre elas, conservado ao longo dos mais de quatro meses de convivência, fez com que o acontecimento relatado na quinta, dia 30/05, fosse de muita tristeza para ela. A Viajante traz em detalhes esse episódio em um relato bem extenso:

Quinta, 30/05

[...]

Hoje pela noite, a abuela brigou com Amanda. Então, veio Ivan e começou a gritar com ela. Que doidera! Logo, ela pediu que eu a acostasse. Assim fiz!

Acordei às 11:30h com meus olhos ardendo muuuuito. Fui ao banheiro com cuidado com medo das baratas e voltei para o quarto.

Às 3:00h, a abuela acordou e veio para a porta do meu quarto para gritar comigo. Eu nem dei bola, estava com meus olhos maus. Nisso, ela foi para a a sala e ficou lá. Uns minutos depois, ela começou a gritar “!Ayuda! !Ayuda!”.

Então, desesperados, Lupita e o pessoal de cima acorda. Ela fala que tem um ladrão na janela, muito desesperada estava. Um tempo depois, fui até Lupita junto à senhora. Ela me olhou e, apontando o dedo para mim, falava: “A culpa é sua. Eu falei pra você não abrir a caixa. A culpa é sua! Onde você vá que tudo venha a dar

mal, que tudo seja ruim!". Me amaldiçoou com ódio. Fui dormir pensando "Que caixa?" Jaja

Nesta quinta-feira, a irritação sem precedentes da senhora, acentuou esse sentimento de exclusão da Viajante. Nos dias seguintes, ela relata não poder ter contato com a senhora, indo “se refugiar” na universidade:

Sexta, 31/05

Tive que ir pela manhã à universidade com Lupita e ficar todo o dia lá. [...]

Desde o acontecimento, não há mais relatos de conversa entre a Viajante e a senhora. No sábado, dia 01 de junho, três dias depois do ocorrido, ela relata que está “fugindo” da senhora e indica a probabilidade de não ter mais contato com ela:

Sábado, 01/06

Fugindo da abuela... Até hoje não falamos, e creio que não nos falaremos mais.

7.3.4 Tentativa de ser útil ao outro

Como um intruso em terra que não é sua, há uma tentativa de ser útil. Os outros podem decepcionar, porém o estrangeiro não, visto que ele não está em um lugar que é seu. Esse desejo de agradar a fim de que seja vista como alguém “útil”. É a forma que ela vê de retribuir o favor que o outro fez ao recebê-la em suas terras, em sua casa, e a permitirem falar a sua língua e aprender a sua cultura. Essa tentativa de agrado se dá ao compartilhar seus conhecimentos intelectuais ao explicar algo não entendido pelo outro ou usar de seu tempo e forças físicas para preparar uma boa refeição para agradar o que é dali, como vemos nos trechos:

Quarta, 27/03

Ela ficou tão feliz que, enfim, entendeu a matéria. Estava muito grata. E eu? Também, é claro! Quero ajudá-la o máximo que eu puder. <33

Quinta, 04/04

Nunca tive tanto prazer em oferecer um café a alguém. Para quem não tinha nada ontem, ter café, frutas e biscoitos é um milagre.

Além do “se doar”, a Viajante demonstra o desejo de não decepcionar o outro. O nativo pode me decepcionar, mas eu não posso decepcioná-lo, ela é a estrangeira, ela é a ‘intrusa’.

Quarta, 03/04

Fiquei esperando Lupita até 14:00h para o almoço. Até que me baixou o almoço.

Foi um pouco chato incomodá-la, mas ela se mostrou bem preocupada. Na verdade, todos estavam.

A Viajante não demonstrou preocupação em sair mais cedo da aula, nem fez um pedido educadamente para que a esperassem para que assistisse a aula por completo. Nesse dia, ela relata sair mais cedo da aula para pegar a carona. Observamos que assim como ela demonstra a preocupação no agradar ao sair cedo, o mesmo acontece ao sair tarde. Ela relata postergar a saída da universidade por uma longa conversa com a professora. Además, demonstra gratidão ao registrar, de uma conversa de 39 minutos, o elogio feito pela professora a ela:

Quinta, 23/05

Tarde, universidade. Na aula de Reina, ficamos 39 minutos conversando. Ela me elogiou por ter 1 só falta

7.2.5 Falta de posicionamento

Podemos observar a falta de participação da estrangeira nas ações coletivas do grupo. Ela não demonstra opinião, Kristeva (1994) relaciona isso ao fato do outro não dar a ela o lugar de fala:

Ninguém o escuta, a palavra jamais é sua, ou então, quando você tem a coragem de tomá-la, rapidamente ela é apagada frente aos propósitos da comunidade, quase sempre mais volúveis e cheios de desembaraço. A sua palavra não tem passado e não terá poder sobre o futuro do grupo (p. 28)

A autora afirma que isso acontece pois o estrangeiro não tem “peso social”. Mesmo que ela tenha relevância na situação, se não há o interesse por parte do grupo, não é considerada. Sem esse peso social, o que fala é irrelevante para o grupo. Em alguns momentos, como afirma a autora, "somente o escutarão distraidamente, como uma diversão, e o esquecerão rapidamente para poderem tratar de coisas mais sérias" (p. 28)

Relevante destacar que ao conversar com o seu conterrâneo, essa situação muda. Com o também brasileiro, ela não preserva o silêncio, mas consegue se expressar e, algumas vezes,

se impor. Tanto suas ideias quanto seu silêncio são relevantes quando a situação conversacional tem somente os dois como interlocutores. Isso se dá por eles compartilharem a condição de estrangeiro, por estarem fora de sua terra natal, e identidades culturais mais próximas, por ambos serem advindos do mesmo país.

Compartilhando essa mesma identidade, sendo ambos estrangeiros, pode-se pensar em uma união deles. Partindo desse questionamento que a própria Kristeva levanta, ela afirma que não é tão simples como se pensa, porque nós também podemos ser estrangeiros para nós mesmos.

Destacando a figura do também viajante brasileiro, observamos que, ao mesmo tempo que também se encontra na posição de estrangeiro, tendo a Viajante como sua cúmplice, também se apresenta como um amigo “paranoico”.

O estrangeiro, ao longo do seu processo, recebe o apoio de alguns amigos, tendo cada um deles características diferentes. Ao discorrer sobre quem seriam esses amigos, Kristeva (1994) identifica três grupos: os paternalistas, os paranoicos e os perversos.

Para entender essa relação paranoica do viajante com a Viajante, partimos da ideia de que, como explicita o título do livro de Kristeva, podemos ser estrangeiros para nós mesmos. A autora afirma que "não é porque se é estrangeiro que não se tem, igualmente, o seu próprio estrangeiro (p. 31). Colocando o viajante na condição de estrangeiro para ele mesmo, conseqüentemente, a Viajante passa a ser uma estrangeira também.

O perverso “está buscando demonstrar a sua condição de esculpido, e tem o estrangeiro como "um confidente predileto das perseguições" (Kristeva, 1994, p. 32), perseguições que ambos sofrem. Por saber que a viajante se encontra na mesma situação e compartilha dos mesmos sofrimentos. Compreendemos que ele a via como um confidente e conselheira, pelos trechos abaixo:

Terça 22/01

Hoje conheci meu companheiro brasileiro. Passamos o dia na universidade. Tentei apresentá-la a ele. Ele me disse que não gostou muito da comida aqui.

Quarta, 13/03

Ontem a Lupita me falou sobre William. Ela disse que recebeu um e-mail da universidade dele perguntando sobre os almoços porque ele lhes disse que não os estava recebendo. : (Acho que eu o incentivei a isso! Mas, eu falei para ele falar com a universidade aqui, não no Brasil. Lupita está triste. |Que mal!

Kristeva (1994), no entanto, complementa a identificação deste tipo de amigo. Após ter o estrangeiro como confidente, depois passa a ver nele "um estrangeiro *stricto sensu* o usurpador e uma das causas da sua infelicidade" (p. 31). Essa mudança é perceptível no viajante. Com a recusa da Viajante em dedicar seu tempo e seus esforços para estar na companhia dele, como nos momentos que ela não aceita os convites para sair, ele demonstra descontentamento:

Domingo, 28/04

*Passei mal todo o dia, acho que foi muita comida,
DOR DE CABEÇA,
NO ESTÔMAGO,
NO CORPO TODO. →
Não fui ao Museu do Ouro com William.
Ele ficou com muita raiva. Que fazer?*

7.2.6 Lembrança da sua terra

Nesse processo, há muitas lembranças da sua terra, a exemplo de quando ela relembra a sua universidade de proveniência:

Terça, 26/02

Ontem, as aulas começaram na FURG. Que saudade! Espero que Deus abençoe para que eu recupere esse ano.

Considerando os tópicos apresentados, após uma longa exploração do novo e depois de várias semanas em crise, demonstrando reação negativa às críticas recebidas, sentimento de saudade de seu país e sua família que levam a um sentimento de solidão.

Devido a esse sentimento de decepção e exclusão, a cultura do outro passa a ser inalcançável. A Viajante passa, portanto, a considerar a concepção de cultura que apresenta a mesma como representação do mundo, um sistema de signos, como oposições binárias, a terceira teoria apresentada por Duranti (1997). Como não entende as "histórias, mitos, descrições, teorias, provérbios, produções artísticas e performances" (Duranti, 1997, p. 33)²⁶, a Viajante considera que, dificilmente, conseguirá entender o padrão cultural do grupo em questão.

²⁶ No original: "stories, myths, descriptions, theories, proverbs, artistic productions and performances" (DURANTI, 1997, p. 33)

7.3 REDESCOBERTA

Quando tudo já foi explorado e o período de crise finalizado, tem-se uma ressignificação, para logo uma habituação. A Viajante, então, começa o período da recuperação. Essa etapa é a mais curta, e leva à última etapa, a do ajuste. Por ser um período de transição, não há muitas informações no documento que possam exemplificar esse período. Ademais, pensar a concepção de cultura por parte da Viajante nesse curto espaço de tempo é uma tarefa difícil, considerando ser este um processo curto e de transição.

7.4 AJUSTE

Cruzando o último mês de sua estadia, a Viajante inicia um processo de habituação, um ajuste. Ela se adapta e volta a sentir-se parte do ambiente em questão, não mais como uma exploradora, mas agora como um possível membro dessa comunidade. Já não se tem mais um olhar de decepção próprio do estágio da crise. Nessa etapa, podemos relacionar à fase do ajuste (7.4.1) o fato da saudade da sua terra natal não ser mais tão intensa e (7.4.2) o desabafo de que sentirá falta do estrangeiro, como analisamos a seguir.

7.4.1 Saudade não mais tão intensa

Nas últimas semanas de sua estadia, já não havia mais o relato lamentoso sobre sua terra natal e as pessoas amadas. Quando há uma recordação, ela é relatada de forma alegre, nostálgica, não mais demonstrando melancolia tal como no período de crise. A exemplo, temos o trecho:

Sábado, 01/06

Na noite não fiquei sozinha, sai com o pessoal para bailar e comer AREPAS DE CHOCLO.

→ Que delícia! Sabe que parece um bolo de milho, dos que a Vânia faz. Delicioso! : P

Como já destacado, ao experimentar pela primeira vez arepas de choclo, ela compara com o bolo de milho “dos que a Vânia faz”, estando subentendido que Vânia é uma pessoa com quem a Viajante tem vínculos afetivos. Entretanto, como em outras descrições, ela não

usa a expressão “saudade” ou “sinto falta”. Logo, podemos entender como o sentimento de saudade por parte da Viajante já não tem a mesma intensidade do período de crise.

7.4.2 Predição de saudade do estrangeiro

Esse ajuste é ainda mais perceptível quando a Viajante prediz que sentirá falta do estrangeiro. Chegando próximo ao fim da sua estadia no país, a narradora começa a demonstrar esse sentimento de saudade. A comida, até então estranha e depois amada, vai ser objeto de saudade para ela, como no trecho:

Sábado, 01/06

Sentirei falta dessa comida! = (

Há um descontentamento com a família, mas quando se aproxima o momento da partida, ela começa a pensar na falta que vai sentir, mesmo estando em uma situação desconfortável.

Nas últimas páginas temos o escrito em forma de despedida, relatando o “último domingo”, “último café”, “último almoço”, até mesmo a “última chuva”. Ela, então, muda seu modo de escrita e passa a relatar seu dia em forma de despedida:

Domingo, 02/06

[...] Acordei no meu último domingo em Cali depois das 9h.

Quarta, 05/06

[...] Fui até a Lupita para um dos meus últimos cafés e fui para casa.

Quinta, 06/06

19:330h - Casa → Começou uma chuva. Cheguei toda molhada, pegara l P10A e caminhara desde a 13. Só eu para gostar da chuva. Corria, sorrindo como uma criança. Jaja

MINHA ÚLTIMA CHUVA EM CALI... <3

Sexta, 07/06

Acordei cedo para ir à universidade com Lupita... Meu último dia. No café, comi pan de ono e la bolita (buñuelo). : P Após isso, encontrei com a Aurora e almoçamos. Meu último almoço! Muy rico! Como sempre jaja.

*Chegamos em casa, arrumei as coisas que faltavam, comi, tomei banho, fui aos 3 pisos me despedir e nos fomos à rodoviária.
QUE TRISTE... :'*

A Viajante volta a pensar em sua imersão nessa nova cultura, passa a entender que, por fim, consegue entender e se expressar com os padrões culturais da sociedade em questão. Por isso, ela volta, portanto, a ter cultura como algo aprendido. Logo, entende que com sua exploração e interação com as pessoas, ela adquiriu a cultura.

No entanto, perde-se o entendimento da cultura como um sistema de práticas. Considerando que, para Bourdieu (1990), o *habitus* é algo que não pode ser aprendido, para a Viajante a concepção do autor não é mais válida, visto que ela entende como se já tivesse inserida nessa cultura. Não há mais relatos de estranhamento nessa fase, considerando, então, que ela já entende os padrões culturais ali presentes, logo, já tem a cultura em questão.

7.5 Interlíngua

Devido a virem de uma mesma linhagem linguística, o Espanhol e o Português, apresentam algumas semelhanças quanto ao léxico e a gramática. No entanto, algumas dessas possíveis similitudes lexicais podem ser confundidas com os falsos cognatos. Provavelmente, por essas características linguísticas, a presença da interlíngua pode ser intensificada.

Ao longo da escrita, podemos observar a influência do idioma não somente em relação ao léxico, mas também algumas construções gramaticais que foram apropriadas por parte da Viajante em sua escrita em sua língua materna. Vejamos, primeiramente, as interferências lexicais.

7.5.1 Interferências lexicais

As palavras “classe” e “aula” competem ao longo do diário. Apesar de existir o vocábulo “classe” em português, tem-se maior uso da palavra “aula”, como em “aulas de português” ou em “sala de aula”. Em espanhol somente se usa “clase”, como em “clase de português” e “salón de clase”. A apropriação da palavra “classe” no diário pode ser relacionada ao cognato em espanhol. Essa variação não segue uma linha, a Viajante opta por usar ambos os termos, como vemos nos trechos:

Quinta, 31/01

Ficamos toda a tarde falando até que chegou o horário da classe delas e nossa

Terça, 26/03

Dia bem tranquilo, graças a Dios!

Fui à universidade, mas não havia aula de bailes. Na verdade, a aula foi substituída por uma apresentação que teve mais cedo, mas eu não recebi nenhum correio. :(

Quinta, 31/01

Logo, me fui à universidade. Almocei com o William e conheci amigos dele que amam dançar. Ficamos toda a tarde falando até que chegou o horário da classe delas e nossa.

Minha aula terminou bem.

Essa mesma observação pode ser feita com o uso dos verbos “creio” e “acho”. Quando há a intenção de expressar uma opinião, a Viajante usa “creio” em relação ao “creo” em espanhol, em lugar do “acho”, que aparece cerca de dez vezes ao longo do diário.

Quarta, 20/02

Entristeci-me um pouco com a notícia que recebi, recebi não, que me lembrei que não vou poder recuperar o inglês por causa da carga horária. Creio que são só 30 horas. :(

Sábado, 30/03

ROZO

É a quarta vez que venho para cá. Creio que estou mais segura de que sei o caminho.

Sabendo que no português brasileiro, o verbo “acho” é mais usado que “creio”, visto que temos expressões comuns no cotidiano iniciadas com “achar que...” conjugando o verbo, o uso do verbo como sinônimo pode ser relacionado à questão da interlíngua.

Constatamos que, ao total, o verbo “creio” é usado por sete vezes no mesmo sentido de “acho”, e uma única vez quando há a expressão de sua fé, como lemos no trecho:

Domingo, 17/02

Enfim... Não poderei mais usá-lo e terei que aguardar o envio de algum dinheiro por parte da universidade (quem dera, Deus pode fazer tudo. Eu creio) do Brasil.

Outro aspecto que relacionamos à interlíngua, é o uso dos substantivos “dança” e “baile”, assim como os verbos “dançar” e “bailar”, também competem ao longo do diário. Como nos trechos:

Terça, 30/04

*Aula de dança - Danzando/ Bailando** descalzos.*

Sábado, 26/01

À noite, havia uma festa no vizinho. Todos dançando salsa. Muita música. Que inveja! :(

Sábado, 01/06

Após isso, foram à finca, mas não fui porque não queria perder meu último domingo de culto. Na noite não fiquei sozinha, sai com o pessoal para bailar e comer AREPAS DE CHOCLO. <3

O mesmo pode ser percebido em “prata”, na qual um correlato em português seria “prata”, mesmo que não usado anteriormente, somente utilizado “dinheiro” cerca de 30 vezes.

Quinta, 16/05

Voltamos para almoçar. Eu ainda sem prata. : (

Além do mais, o uso de verbos do espanhol, tais como “adormecer”, “acostar” e “bailar”, como vemos nos trechos:

Segunda, 01/04

Assim fiquei até às 22:00h. Às 22:30 já estava adormecida.

Quinta, 30/05

Hoje pela noite, a abuela brigou com Amanda. Então, veio Ivan e começou a gritar com ela. Que doidera! Logo, ela pediu que eu a acostasse. Assim fiz!

Sábado, 01/06

Na noite não fiquei sozinha, sai com o pessoal para bailar e comer AREPAS DE CHOCLO. <3

No primeiro trecho, apesar de ‘adormecer’ ser um verbo existente em português, a forma com que foi utilizado pela Viajante, ‘estar adormecido’, é característico do espanhol.

A competição entre dois léxicos ao longo do diário também acontece com “aniversário” e “cumpleaños”, como vemos nos trechos abaixo. Neste caso, não se pode

relacionar à similaridade entre elas, visto que gramaticalmente não há, mas sim ao frequente uso do léxico em espanhol por parte das pessoas de sua convivência.

Domingo, 03/02

Houve, pela tarde, uma pequena comemoração pelo aniversário de uma moça da família.

Domingo, 05/05

Depois, viemos para os cumpleaños de Samuel.

Domingo, 02/06

Lupita veio para o aniversário do vizinho e fomos para o sítio. Chegando aqui, Clara me deu um chorizo com arepita deliciosa.

Situação similar (o uso de dois termos, em sua língua materna e na língua estrangeira, de forma alternada) acontece com “sítio” e “finca”, como nos trechos:

Domingo, 17/03

Finca... <3

Que final de semana maravilhoso. Estive um tempo na piscina. |Tan rico!

Domingo. 02/06

Lupita veio para o aniversário do vizinho e fomos para o sítio. Chegando aqui, Clara me deu um chorizo com arepita deliciosa.

Segunda, 03/06

Hoje estaríamos no sitio todo o dia, junto a família de Glaice.

Também com relação aos itens lexicais escutados com frequência pela Viajante, há algumas expressões comuns do cotidiano que ela se apropria. Algumas das expressões provavelmente muito ouvidas por ela estão: “muy rica” (“muy rico”) e “la quiero”. Podemos observar o uso dessas expressões nos trechos:

Segunda, 11/03

*Estava fazendo 50 anos.
Toda a família foi visitar,
e comemos um simples bolo
Muy rico!: P*

Sexta, 10/05

Ao sair, fomos comer HAMBURGUESA : P Muy rica!

Sábado, 16/03

Lembrando que o dia ficou ainda mais alegre porque falei com a mamãe. Me fez rir tanto. |La quiero! <3

Domingo, 17/03

Finca... <3

Que final de semana maravilhoso. Estive um tempo na piscina. |Tan rico!

Outros léxicos em espanhol também são usados pela Viajante, tanto substantivos quanto pronomes, como nos trechos:

Terça, 19/03

Senhor! Abençoa essa tarjeta.

Segunda, 25/03

Dormi ao lado da abuela hoje :)

Sábado, 13/04

Gimnasio!

Sábado, 13/04

Sin carne :'(

Algumas vezes, a Viajante usa aspas para indicar uma palavra ou frases em espanhol. Podemos entender que, nestes momentos, há consciência do uso da língua estrangeira, não sendo, portanto, uma característica da interlíngua. Vemos esses usos nos trechos:

Quinta, 07/02

Conheci duas meninas de Barranquilla muito "chéveres".

Segunda, 03/06

Comeu ½ e disse que deixaria para amanhã. A Lupita deixo para a lulu porque já se via feio e a salsa poderia estragá-lo. Disse ela: "Traemos pero caliente para a Lulu"

Ademais, observamos como a forma de expressar a risada também sofreu influência da LA. Ao início do escrito, há o uso do "kkk" quando expressando humor com relação ao fato. Em seguida, parte a usar o "hahaha". Já no penúltimo mês do relato, passa-se a usar exclusivamente "jajaja", risada própria na língua espanhola. Devido ao fonema produzido pela letra "j" quando precedida de vogais como o "a", ser o mesmo do "h" nas mesmas condições na língua inglesa. Como podemos acompanhar nos trechos:

Sexta, 22/03

A aula foi maravilhosa (como sempre kkk). Teve até uma pausa para um delicioso sandwich de atum (com pão árabe).

Depois da aula, exercício.

Quinta, 28/03

*Já é o terceiro dia que a
Lupita deixa arepa para mim.
Espero que seja sempre (Hahaha)*

Sexta, 10/05

Mal sabia bailar jajaja

Até os dois meses de estadia, a Viajante escreve a risada típica brasileira, o “kkk”. Posteriormente, por cerca de dois meses, ela passa a usar a risada “haha”, para, logo, se apropriar da risada mais comum nos países hispanofalantes: o “jaja”.

7.5.2 Interferências gramaticais

A escrita também sofre influência gramatical. A Viajante se apropria das regras gramaticais do espanhol, podemos destacar as regras referentes ao uso dos artigos precedidos de preposições

A Viajante passa a não fazer as contrações, o sintagma “pela noite” é substituído por “por la noche”.

Sábado, 16/02

Pela noite, me pus a estudar.

Quarta, 03/04

*Por la noite, estive terminando o texto de Práticas Pedagógicas.
Comi os tamales de 2 semanas como janta. Hahaha*

Domingo, 17/02

Enfim... Não poderei mais usá-lo e terei que aguardar o envio de algum dinheiro por parte da universidade (quem dera, Deus pode fazer tudo. Eu creio) do Brasil.

Em alguns momentos, também não há o uso do artigo, como lemos no trecho:

Terça, 04/06

Por ônibus, cheguei cerca das 20h.

Também as regras dos pronomes junto aos verbos, que os tornam verbos reflexivos. Há verbos que são reflexivos em espanhol mas não o são em português. A Viajante lança mão de alguns verbos na língua adicional, a exemplo “me poner”, “me ir”, “se ver” e “se encantar” como vemos nos trechos:

Quarta, 10/04

Me pus a estudar até de noite

Domingo, 03/02

Hoje me fui à igreja.

Segunda, 03/06

A abuela comendo uma coisa horrível, cortando o cachorro quente com a colher e colocando dentro do suco de Mora. :) Comeu ½ e disse que deixaria para amanhã. A Lupita deu paga a lulu porque já se via feio e a salsa poderia estragá-lo.

Quinta, 28/03

Na aula de Julho, maravilha. Ele ficou 1:30h falando. Mas TUDO que saiu da sua boca me encantó.

Segunda, 15/04

CONCERTO ORQUESTRA SINFÔNICA DE NARIÑO → Que lindo! Me encantou. Chegamos na igreja para conhecer. Acabou que descobrimos que ia ter um concerto.

Neste penúltimo trecho, vemos que a flexão verbal também teve influência do espanhol, neste caso, a desinência de primeira pessoa no pretérito perfeito do indicativo, a exemplo “me encontó” ao invés de “me encantou”.

A Viajante também se apropriou do uso de sufixos como o diminutivo em espanhol: ‘-ito’ e o intensificador ‘-ísimo’, como vemos abaixo:

Sexta, 03/05

Na volta, comemos uma cocada muito boa, embrulhada como um pequenito tamal.

Segunda, 20/05

Dia tranquilo, arepita no café, cuidados com a beleza e estudo.

Domingo. 02/06

Lupita veio para o aniversário do vizinho e fomos para o sítio. Chegando aqui, Clara me deu um chorizo com arepita deliciosa.

Quarta, 29/05

Após dormir apenas 5 horas, acordei para um café riquíssimo: arepa de queso mussarela com chocolate, también papaya. : P

O artigos, definidos e indefinidos, também são utilizados em espanhol em alguns trechos:

Domingo, 14/04

*Ah, ganhei um regalo, una crema de Marcela. Maravilhosa (Marcela)
<3*

Sexta, 17/05

*Ia no centro com William, mas fiquei esperando Lupita com el
almoço.*

Sexta, 07/06

*Acordei cedo para ir à universidade com Lupita... Meu último dia.
No café, comi pan de ono e la bolita (buñuelo). : P*

7.5.3 Dichos de la abuela

Em uma das páginas no meio do diário, temos uma seção intitulada “*Dichos de Lucila*”. Lucila é o nome da senhora com quem a Viajante vive, mais referida como “*abuela*”. Esses *dichos* podem ser entendidos como frases frequentemente usadas por ela. A maior parte delas tem um tom cômico, tais como a primeira “¿Estás enferma o quieres amargar mi vida?” [Você está doente ou quer amargar minha vida?], “¿Joda má, joda menos, pero no joda tan parejo?” [Incomode mais, incomode menos, mas não incomode tão uniformemente].

Alguns desses *dichos* são respostas da senhora às indagações da Viajante, a exemplo: a resposta à pergunta “¿Abuela, quieres café?” [Vó, quer café?]: “Quiero café con leche, a mi no me gustan los negros jaja” [Quero café com leite, eu não gosto dos negros kkk] e a resposta ao elogio “Estas hermosa, abuela” [Está bonita, vó!]: “Como una osa!” [Como uma ursa].

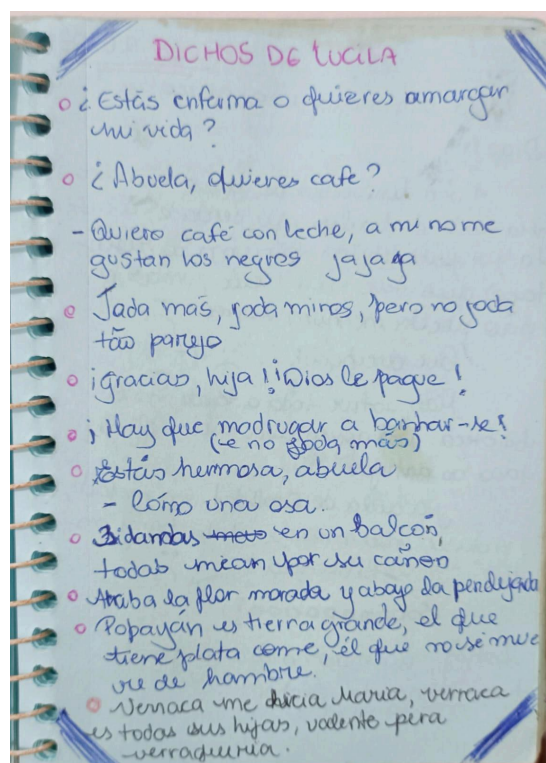


Imagem 4: Dichos de la abuela

Essa seção do diário não foi considerada para essa análise da interlíngua, mas é aqui trazida como um adicional a este trabalho. Consideramos que, se a Viajante escreveu esses ditados de forma tão organizada, separando um espaço exclusivo para isso, significa que é relevante nessa sua vivência como estrangeira, processo analisado neste trabalho. Trazê-lo, mesmo que nas últimas páginas, pode enriquecer a compreensão dessa experiência, colocando em destaque a figura dessa senhora tão citada no diário e tão querida pela protagonista dessa narrativa.

8 Considerações finais

8.1 Considerações da Pesquisadora

Voltamos, portanto, ao início, ao que a Viajante escreve lá naquele domingo, 30 de março, trazido nas primeiras páginas deste trabalho.

Domingo, 31/03

ARROZ NO CAFÉ → quando você percebe que está estranha :[]

Cara, após gostar de TAMALES e COMER NORMALMENTE ARROZ NO CAFÉ DA MANHÃ, concluí que estou transformada. : 0

A análise proposta neste trabalho visou ao processo de adaptação intercultural da Viajante, pensando justamente a questão da cultura e da interlíngua. Quanto ao processo de adaptação, observa-se um movimento: exploração e acomodação, decepção, ressignificação, e adaptação, por Lysgaard (1955), a fase da lua de mel, da crise, da recuperação e do ajuste. As visões sobre a cultura troca conforme as mudanças de fases.

Já em relação à interlíngua, observamos que ela acompanha esse processo. Há influências tanto lexicais quanto gramaticais. Nas questões lexicais, a escrita da Viajante recebe influência de léxicos e expressões comuns no cotidiano, enquanto nas gramaticais, temos apropriação das regras dos verbos pronominais em espanhol, a falta das contrações entre preposição e artigo, bem como a ausência do artigo ou o uso deles na língua em questão. No entanto, não o acompanha como progressão geométrica, em outras palavras, o uso da interlíngua não se intensifica conforme o tempo de contato com a língua adicional aumenta. A exemplo, muitos itens lexicais, correspondentes em português e espanhol, são utilizados em alternância ao longo do escrito.

Desta forma, podemos ao longo da análise entender melhor o processo de transformação descrito pela própria Viajante e comprovado ao longo das páginas do diário. Pudemos analisar a partir de trechos cada uma das etapas vividas por ela, etapas que fizeram desse processo uma curva não muito bem delineada.

8.2 Considerações da Viajante

Já ao final desta análise, tenho a liberdade de pela primeira vez me manifestar aqui no papel da Viajante. Posso, finalmente, trazer à tona o que ainda permaneceu guardado nas

minhas memórias, apesar de tantos anos transcorridos, o que junto às minhas crenças e valores, os quais não estavam ao alcance da Pesquisadora e que podem explicar muito do que foi escrito no diário.

Agora como a Viajante, vejo na curvatura do desenho de Lysgaard (1955) o meu próprio processo. Relembro-me que um amigo me disse sobre um processo de adaptação que viveu quando estudara na França que também seguira essa curva, e pude confirmar que o mesmo aconteceu comigo. Mas diferente dele, eu tinha tudo registrado, tinha o que vai além da memória, situações e sentimentos que foram passados ao papel, e que, ao se ter acesso a eles, mais outras situações e sentimentos são reascendidos. Desconsiderados pela Pesquisadora, nesta parte final, tenho a liberdade de trazê-los à tona, mesmo que em sua brevidade.

Considero-me uma pessoa bem aventureira, que tenta ao máximo construir memórias, mesmo que tal processo traga algum perigo, como você bem percebe ao acompanhar meu período de intercâmbio escrito nas páginas do diário.

Por uns momentos, o que me foi ensinado foi guardado como lei, por outros o que passou a ser diferente, talvez até uma forma de rebeldia, como o fato de alimentar os pombos na praça da cidade de Pasto. Minha mãe sempre dizia para não nos aproximarmos dessas aves pois podiam nos transmitir doenças. Temos então, meu comentário: “Alimentei os pombos, os transmissores de doenças. Haha. Tenho tudo filmado” (segunda 15/04).

Colocando-me na interseção entre o ser pesquisadora e o ser viajante, ao reler, transcrever e digitalizar o diário, foi impossível que mais memórias fossem reacendidas e que o sentimento vivenciado em cada detalhe das páginas não voltasse. Algumas vezes foi duro para mim reler e me posicionar indiferente com relação à momentos difíceis que passei, como o dia que desejei fortemente ir embora, sair daquele lugar que eu sentia ser excluída,

Por mim, viajava hoje... (sábado 13/04) e na situação difícil que passei com a abuela relata com detalhes na Quinta, 30/05.

Em nenhum momento, a palavra da Viajante é importante, nunca perguntam a sua opinião ou se ela concorda, é sempre tudo imposto. Mesmo o seu silêncio é desconsiderado. Kristeva (1994) traz que "quando o estrangeiro - estrategista silencioso- não denuncia sua discordância, por sua vez ele se enraíza no seu próprio mundo de rejeitado que, supostamente, ninguém entende" (p. 25). No entanto, se essa discordância é expressa, ele é ignorado ou visto como intrometido no que não lhe cabe. Logo, o silêncio se torna a única alternativa para não ser ainda mais rejeitado pelo outro.

Por fim, lanço mão do trecho de um dos meus últimos sábados, quando já entrava na última fase, o Ajuste.

Sábado, 18/05

Ao ir para a parada, começou a chover. Nesse momento, eu não me importava mais com nada, fui caminhando pela chuva. As pessoas me olhavam, mas eu não me importava. Cheguei em casa encharcada.

Elenco a esse trecho a figura da minha mãe, como a maior representante do que para mim era minha casa. Ele me dizia que aproveitasse cada momento. Lembro-me bem quando nos fins de semana ia para Roço, que é um povoado perto de Cali onde vivia parte da família. Uma vez liguei para ela, desgostosa de estar ali, prontamente ela me disse “filha é o meio do mato, mas é em outro lugar, aproveita”. Tomei em sério esse conselho, passei a aproveitar tudo. Apenas no período de crise, creio que não tive total aproveitamento. Mas isso se intensificou nos últimos dias, quando sabia que realmente me faltavam poucos momentos ali, o que é espelhado na minha feliz caminhada pela chuva, momento de liberdade e felicidade no qual, por fim, pude aplicar com êxito o conselho tão bem dado pela minha senhora.

Com base em Hooks (2017) que aponta a teoria como lugar de cura, cito Mulik (2021) o qual, ao produzir sua tese como uma pesquisa autoetnográfica na Linguística Aplicada, aponta que a pesquisa autoetnográfica significou para ela "um encontro de angústias que se transformaram em reflexões, um encontro de páginas perdidas em documentos de textos que enfim se tornaram tese, um encontro entre o eu professora, ou aluna, o eu professora diante dos outros" (p. 197). Utilizo-me das palavras da pesquisadora, mas adaptando o “ser professora” para o “ser estrangeira”. Acredito que a autoetnografia permitiu -me pensar sobre a minha condição de estrangeira para os outros e a condição de estrangeiros dos outros em relação a mim.

Referenciais teóricos

ADAMS, T.; HERRMANN, A. Expanding Our Autoethnographic Future. **Journal of Autoethnography**, vol. 1, n. 1, 2020, p. 1–8. Disponível em: <https://doi.org/10.1525/joae.2020.1.1.1>. Acesso em: 02 dez. 2023.

ANDERSON, B. **Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism**. New York: Verso, 1983.

ARAÚJO, E. P. de; BASTOS, L. Militância e ocupação dimensões autoetnográficas na pesquisa sobre movimentos sociais. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 168-188.

ÁVILA, M. O diário e a diáspora. **IPOTESI**, v. 15, n. 1, jan./jun. 2011, p. 235-240.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1952/1992.

BASTOS, L. C.; BIAR, L. A. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. **Delta**, n 31 Especial, 2015, p. 97-126.

BIAR, L. A.; TORRES, L. A. Alguma coisa que eu não era: sensibilidades autoetnográficas na construção de duas pesquisas em instituições totais. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 189-204.

BOLACIO FILHO, E. S. **Humor contrastivo – Brasil e Alemanha: análise de séries televisivas de uma perspectiva intercultural**. 260 f. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BONFANTE, G. M. A língua deles no meu corpo: o autoetnógrafo como corpo-experienciador da linguagem e do campo. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 150-167.

BOURDIEU, P. A opinião pública não existe. In: Thiollent MJM. **Crítica metodológica: Investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis; 1980.

_____. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Edusp, 1998.

BUZZO, M. G. O diário de leitura como artefato ou instrumento no trabalho docente. **Revista L@el em (Dis-)curso**, v. 2, 2010, p. 10-26.

CHANG, H. **Autoethnography as method**. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2008.

CRUZ, F. M. da. O adeus de Augusto: as interações entre crianças autistas e a emergência de uma pesquisadora-artista em estado de presença próxima. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 134-149.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**. In: _____. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 41-73.

DURANTI, A. **Linguistic Anthropology**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1997.

ELLIS, C.; BOCHNER, A. P. **Autoethnography, personal narrative, reflexivity: Researcher as subject**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 2000.

FRANÇA, C. Análise de histórias de vida a partir das lentes da resistência uma experiência autoetnográfica na construção da pesquisa acadêmica. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 205-223.

FRIEDRICH, T. S.; BENEDETTI, A. R. de M. A visibilidade dos invisíveis e os princípios de proteção aos refugiados: notas sobre os acontecimentos recentes. In: GEDIEL, José Antonio Peres; GODOY, Gabriel Gualano de (org.). Refúgio e hostilidade. Curitiba: **Kairós**, 2016, p. 67- 85.

GOFFMAN, E. **Interaction Ritual: Essays on Face- To-Face Behavior**. New York: Pantheon Books, 1967.

GAGO, D. M. N. **Imagens do estrangeiro no Diário de Miguel Torga**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 17, 2020, p. 155-183. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/322/200>. Acesso em: 12 jul. 2023.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10^o ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HERNÁNDEZ, M. G., Sustantiva, V. I., & Sánchez, C. P. X. R. **El Concepto de Cultura**. Barcelona: Editorial Mitre, 1984.

KRISTEVA, J. **Estrangeiros para nós mesmos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LIBERALI, F. C. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica**. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 1999.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. de A. Reflexões (ainda) necessárias acerca da mobilidade estudantil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 8., 2008, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2008, p. 1-17. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/63997>. Acesso em: 12 nov. 2023.

LYSGAARD, S. Adjustment in a foreign **society**: Norwegian Fullbright Ggantees visiting the United States. **International Social Science Bulletin**, v. 7, 1955, p. 45-51.

MACHADO, A. M.; PEGEAUX, D. H. **Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura**. 2ed. rev. aum. Lisboa: Presença, 2001.

MACHADO, A. R.. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. **Revista Eletrônica da USP**, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37279/39999>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MAGALHÃES, C. E. A. de. Autoetnografia em contexto pedagógico: entrevista e reunião como lócus de investigação. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, vol. 22, n. 1, 2018, p. 16-33.

MAIA, A. C. B. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didática**. São Carlos: Editora Pedro e João Editores, 2020.

MOURA, S. M. L. Parangolelizando entendimentos: agentividade e enquadres em um evento exploratório. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 90-109.

NÖTHLICH, B. Uma etnografia leitora e incompletudes escriturárias pelo marco zero do sci-fi. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 63-74.

OLIVEIRA, T. de. Estudos da linguagem em permanente estado etnográfico notas sobre a observação participante de uma pesquisadora/nativa que “quer se meter”. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 34-50.

ONO, F. T. P. Possíveis contribuições da autoetnografia para investigações na área de formação de professores e formação de formadores. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 51-62.

PEDROTT, A. S; GIORGI, M. C. “A gente demorou mas conseguiu acertar”: a autoetnografia como metodologia crítica de reflexão sobre assimetria e relações de poder em entrevistas de pesquisa. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 243-263.

PEREIRA, M. G. D.; VIEIRA, A. T. Apresentação: percursos e presenças dos sujeitos em pesquisas na autoetnografia em estudos da linguagem e áreas interdisciplinares. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 01-09.

REIS, B. M. Autoetnografia (d)e uma pesquisa do participante ou notas de campo. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 75-89.

REIS, C. M. B; SANTOS, W. S. A escola perdendo o controle: o discurso da violência em uma narrativa de uma professora em formação inicial. **Veredas Temática: Autoetnografia em Estudos da Linguagem e áreas interdisciplinares**, v. 22, n. 1, 2018, p. 224-242.

RIBEIRO, M. L. M. O gênero narrativa de viagem na literatura ocidental. In: Encontro De Estudos Multidisciplinares de Cultura. Salvador, BA. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2017.

ROJO, R. **As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas**. Belo Horizonte: Ceale/FAE-UFMG, 2006. Disponível em: livrosabertos.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/04/Col_Alf.Let_.13_Relacoes_Fala_Escrita.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

SANTOS, P. D. S. Figuras párias em Georg Simmel: a mulher, o pobre, o estrangeiro. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, n° 20, 2020 p. 259-269. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2020.2.32991>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SANTOS, S. M. A. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **Revista Plural**, 2017, p. 214-241.

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. Os gêneros escolares. Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista brasileira de Educação**, n° 11, 1999, p. 5-16.

SCHÜTZ, A. O estrangeiro: um ensaio em Psicologia Social. Tradução: Márcio Duarte e Michael Hanke. **Revista Geraes**, n. 53, 2003, p. 117-129.

Anexos

“ESTOU TRANSFORMADA”: ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA DE UM DIÁRIO DE VIAGEM ANEXO 1: O DIÁRIO

Sábado, 19/01

Hoje começou a minha viagem. Na verdade, saí ontem às 10 horas de casa. Antes de entrar no avião, conheci dois colombianos, com os quais conversei toda a viagem até Lima.

Lá, conheci um peruano que estava em uma viagem com um propósito muito lindo. Ele estava indo à Cali como escala para a Cidade do Panamá, onde iria participar da Jornada Mundial da Juventude. Com ele, pude até conversar um pouco de Português, já que havia aprendido um pouco por acompanhar a Superliga de Vôlei do Brasil.

Ao chegar em Cali, fui recebida por um motorista da universidade. Creio que ele me esperou bastante tempo com a placa na mão escrita meu nome. Conversamos muito até chegarmos na casa onde eu ficarei os próximos cinco meses.

A casa na qual ficarei é simples e aconchegante. Vivem aqui sete pessoas, Lupita, sua mãe, sua avó e seu filho de quatro anos.

Miguel é o nome do menino. Esse nome me lembra Gabriel Garcia Marques e Crônicas de uma morte anunciada. Miguel estava esperando a amiga. A amiga era eu kkk.

Hoje conversamos bastante, eu e as pessoas da casa e já fiquei apaixonada pela senhora, avó de Lupita.

Conheci também um pouco do bairro onde vou viver, El Guabal.

No entanto, como estava há três horas de diferença, às 19:30 já tinha sono. Somente jantei e fui dormir. Estava cansada.

Domingo, 20/01

Hoje levantei cedo e comi duas coisas bem gostosas. Uma delas era como um pão de queijo e a outra como um pão redondo e frito. O café da manhã foi muito bom!

Pela manhã, fomos a uma praça onde há grande movimento de pessoas. Lá, as pessoas caminham, correm, brincam. É um lugar maravilhoso. Caminhamos ao redor do parque.

De tarde, fomos até um povoado onde a família de Lupita tem uma casa. Almoçamos uma sopa com plátano verde e carne. Depois fiquei jogando bola e brincando com Miguel.

Durante a noite veio à casa de Lupita parte de sua família e falamos muito sobre a música, a alimentação e os costumes brasileiros e colombianos.

Segunda, 21/01

Hoje levantei cedo para ir à universidade. Me encantei com o lugar. De ônibus levamos cerca de 1 hora devido ao movimento da manhã. Tivemos que pegar 2 ônibus.

Conheci grande parte da universidade. É a segunda maior de Cali e tem um espaço muito arborizado.

Conversei muito com um futuro professor meu pela manhã e, pela tarde, após o almoço na universidade fiquei na Biblioteca lendo Gabriel García Márquez, até que fui à sala de Lupita estudar Inglês pelo computador.

A minha noite foi tranquila. Após a janta, dormi, bem cedo.

MUCHO PLÁTANO

Terça 22/01

Hoje conheci meu companheiro brasileiro. Passamos o dia na universidade. Tentei apresentá-la a ele. Ele me disse que não gostou muito da comida aqui. Ah... Também conheci sua amiga Silvana, muy chévere, =) Troquei o dinheiro :) Me sinto aliviada kkk Fomos a universidade sozinhos. Todos ficaram preocupados como se fossemos bebês. Mas deu tudo certo, Graças a Deus! =)

Por que eles fritam as frutas aqui?
O que têm contra carne?

Quarta, 23/01

Hoje foi a acolhida dos estudantes novos na universidade. Eu e William fomos bem cedo para lá. Como eu não encontrei a turma de Lengua Castellana fui com o pessoal das Relações Internacionais. Tudo no curso me encantou e percebi que tenho que estar mais atenta às notícias do que já estou. No almoço, perguntei a um senhor que passava como "ligava" o microondas. Ele logo reconheceu que sou do Brasil. Joseph, de Barcelona. Eu disse que na minha universidade não havia bolsas para a Espanha, e ele me respondeu: "Tenho muitos contatos" <3 Que felicidade!

RI → DIPLOMACIA → SONHO

Quinta, 24/01

Hoje foi um dia sem USB Cali. Pela manhã eu e William caminhamos um pouco no bairro, fomos no mercado e no cabelereiro, que aqui se chama peluqueria. Muito engraçado para mim o nome! Pela tarde, fomos com Clara e Miguel ao Shopping (Centro Comercial) e fomos ao cine =) Vimos Cómo entrenar a tu dragón . Muito legal! No almoço e na janta comi umas almôndegas maravilhosas :P

CINEEEE!!!

Sexta, 25/01

Hoje pela manhã, estive sozinha em casa estudando inglês. Já às 12:10h à universidade. Na estação, esperei William, mas ele não vinha. Cheguei atrasada para a prova de Inglés, mas, depois de tanta conversa com o coordenador do Berlitz, fiz a prova e fiquei no B1. :(No resto da tarde, fiquei com William esperando Lupita e jogando adedanha com nomes de países. Muito divertido! O William me faz rir tanto! Agradeço a Deus por ele. Vimos no carro ouvindo Reggaeton. Mostrei "Andas en mi cabeza" para o William. A noite terminou levando à pé William a casa, eu e Lupita, e um bom banho. :)

Sábado, 26/01

Ontem, Clara me lembrou que há 1 semana estava no Brasil. É verdade! Já 1 semana aqui. Sabe que parece mais tempo? Estudei pela manhã e depois caminhei pelo bairro. Conheci alguns lugares novos e comi uma fruta diferente que parecia um cupuaçu.

Todo o dia fiquei cuidando da estética.

À noite, havia uma festa no vizinho. Todos dançando salsa. Muita música. Que inveja! :(

Domingo, 27/01

Hoje foi um dia bem tranquilo. O que mais o marcou foi a minha visita à igreja.

Ela fica perto de onde moro e é do jeitinho que eu pedi a Deus. Pequena, liderada por uma família, cheia de louvores, alegre e cheia da presença de Deus.

Aos domingos, os cultos são pela manhã, de 10:00 às 12:00h. Irei todas as semanas, se Deus quiser.

Pela noite, fomos acompanhando a Leonela a um bairro de carro. E assim terminou o dia.

Ah, também comi um pão pela noite pois já tinha fome. Para quê? Só ouvi a abuela dizendo: "Come pão e vai ficar gorda como um sapo" :'(

Não vou mais falar sobre isso!

SEGUNDA! T (cruz) <3 (coração)

Segunda, 28/01

Hoje foi meu primeiro dia de aula. Na verdade, foi o primeiro dia que fui à universidade enquanto havia aulas. Comi pela manhã, estudei, adiantei uns trabalhos, atualizei o currículo, joguei muito xadrez com William e, depois, fomos ao shopping, na Western Union.

Passamos, eu e William, toda a tarde/noite organizando as coisas da universidade e as fotos que lá tiramos. Sem querer, fizemos um ensaio fotográfico. kkkk

Ah.. Também fiz um novo Instagram. Não incomodarei mais a moça kkk

Agradeço muito a Deus pelo dia!

Terça, 29/01

Esse foi o único dia sem anotações

Quarta, 30/01

Hoje saí mais cedo da universidade para encontrar com a prima do William, Yessenia.

Sáimos a caminhar. Ela me apresentou parte da cidade, perto de onde vivo. Comi uma coisa muito deliciosa da qual não me lembro o nome. Foi muito divertido!

Ao chegar a casa, depois de ter pego um ônibus lotado (muito), ficamos impressionados de como eu cheguei sozinha kkk

Somente comprei 2 empanadas, fiz um suco de abacaxi e dormi.

Quinta, 31/01

Não consigo ficar quieta!

Após me levantar às 07:00h e tomar café, não tinha ânimo para estudar. Tentei assistir um filme, mas não queria.

Logo, me fui à universidade. Almocei com o William e conheci amigos dele que amam dançar. Ficamos toda a tarde falando até que chegou o horário da classe delas e nossa.

Minha aula terminou bem.

Sexta, 01/02

Hoje foi minha primeira aula de Francês. Que saudade que deu kk :(Mas, me sinto feliz em poder estudar novamente.

Ao longo do dia, conheci muitas pessoas maravilhosas.

Pude fazer meu exercício pela tarde, antes de ir à aula.

A aula de Historia de la Lengua Española I foi muito interessante. As pessoas parecem mais maduras que na aula de ontem, e creio que vai ser uma matéria bem produtiva.

DEVO ESTUDAR!

MAAAAIS!!!

Sábado, 02/02

Delícia! Simplesmente maravilhosa a arepa com queijo que comi hoje :P

Desisti de estudar aos sábados. 2 horas passei no transporte público. Só fui à universidade para falar com o coordenador. No entanto, não o encontrei.

Pela tarde, após chegar da faculdade, minha nova família ficou conversando.

Domingo, 03/02

Hoje me fui à igreja. Como sempre, o culto foi maravilhoso. Ao final, uma moça me perguntou se eu era da França kkk

Houve, pela tarde, uma pequena comemoração pelo aniversário de uma moça da família.

Ah... Não posso deixar de falar da comida. COMIDA CHINA. Delícia! :P

Segunda, 04/02

PICO DAS TRÊS CRUZES

Hoje caminhei até lá, sustentada por uma arepa com queijo maravilhosa com um café com creme.

Cortei meu cabelo pela tarde. Gostei muito do corte! O resto da tarde falei muito com a abuela e a Sônia.

Fiquei muito feliz por poder conhecer outra parte da cidade, o Oeste e o Norte.

Terça, 05/02

Entrei na academia, aqui chamada de Gymnásio. Me senti muito melhor. No entanto, ao chegar à universidade para a aula de dança, a professora havia faltado. Achei uma falta de responsabilidade por parte dela e da universidade.

Ela tinha nossos números de telefone.

De tarde, estreei meu cartão de crédito e, depois, ganhei meu carnê da universidade... Soy una buenaventureña!

Lupita me mostrou muitas fotos de suas viagens. Levou-me até Orlando com as fotos. Amei.

Quarta, 06/02

Que dia maravilhoso! <3 <3 <3

Universidade, soneca, academia, arepa e estudo, e saaaalsa. Amei cada minuto. Obrigada, Deus!

"O que comem no Brasil para terem tanta força" - meu instrutor venezuelano da academia.

Quinta, 07/02

Hoje as aulas de Práticas Pedagógicas foram muito legais. Pude contar um pouco sobre a minha experiência no meu curso, falar sobre minhas aulas e, inclusive, sobre Paulo Freire, de novo.

A segunda aula, com o professor, foi praticamente sobre filosofia, falou também sobre um pouco de História. Adorei!

Pela tarde, tivemos a reunião dos intercambistas. Conheci duas meninas de Barranquilla muito "chéveres".

COLÔMBIA (BARRANQUILLA) - MÉXICO - FRANÇA - ALEMANHA - BRASIL

Pela noite, fomos comer uma torre de batata da Colômbia. Se chama Salchipapas.

RIQUISISISIMO...

Sexta, 08/02

Aula de Francês, não tive. E Lupita quer que eu a cancele. :(

Vamos ver o que acontecerá. Cena dos próximos capítulos... kkk

A aula de noite foi bem boa. No entanto, falavam muito rápido e começaram a falar coisas sobre a história da língua que não entendia... :(

Depois, estive com os brasileiros

Uma saída divertida!

Sábado, 09/02

Lupita saiu. Que almoçarei? kkk. Fritei muito plátano. Quase um inteiro.

Pela tarde, fui à casa da menina de Barranquilla, Catalina. Vimos um filme muito bacana, falamos e comemos pipoca.

Domingo, 10/02

A Viajante relata sobre sua experiência ao visitar a igreja
[...]

América de Cali!

Lupita me deu um grande presente, me levou a uma partida, a mais emocionante. Todo o estádio de vermelho. Maravilhoso!

Segunda, 11/02

Que dia agitado! Fazia tempo que eu não fazia tanto exercício.

Corri 10 voltas no campo, fiz muitos exercícios na academia e depois de subir o Cerro das 3 cruces.

Perdi o compromisso do violão por causa da minha irresponsabilidade. O MIO também também ajudou.

OBS: Conheci Piso 21

PISO 21

Terça, 12/02

Santander... Que luta para ter uma informação. De acordo com uma senhora, o Santander de Colombia está EXTINTO! :0

Perdi a aula de dança por isso. Mas, logo, fui à classe de Oralidad Académica. Foi no laboratório, sobre referências.

Quarta, 13/02

Na dúvida se tenho aula ou não de Inglês V, dormi até tarde.

Fiz tanto exercício.. Ainda subi as Tres Cruces.

Vista do alto de noite. Que maravilha! <3

Quinta, 14/02

Aula de Práticas Pedagógicas, fizemos um cartaz com as ideias apresentadas na leitura.

Na aula do professor Júlio, lembrei que havia uma tarefa. Eu a tinha esquecido totalmente! kkk

Sexta, 15/02

Aula de Francês online... Amei!

Dos cerca de 9 alunos, somente 2 estavam conectados. Eu e o Paul... "Jéssica, pergunta para o Paul", "Paul, pergunta para a Jéssica".

A tarde foi corrida, fiquei terminando um trabalho para a aula de História da Língua Castelhana.

Deu tudo certo! =)

Pela noite... Hamburguer!!!

Quanto tempo que eu não comia

Sábado, 16/02

Corrida pela manhã, academia, pela tarde caminhada.

Eu tentei ir andando até o Cosmo Centro, mas estava perdida e todos me disseram que estava longe :((

Pela noite, me pus a estudar. Consegui fazer um trabalho de Práticas Pedagógicas e reescrever o relato do Cirandar.

Domingo, 17/02

Hoje o culto durou cerca de 3h. Era um dia festivo para eles. Ia ter um almoço lá.

Quando cheguei, de cara, percebi que perdi a confiança de todos para sempre. Entrego isso nas mãos de Deus.

Consegui fazer umas tarefas e estudar um pouco. Graças a Deus.

Pela noite, ao ir no mercado com a Lupita, percebi o problema com o cartão que, pela noite, minha mãe ligou confirmando. Enfim... Não poderei mais usá-lo e terei que aguardar o envio de algum dinheiro por parte da universidade (quem dera, Deus pode fazer tudo. Eu creio) do Brasil.

Segunda, 18/02

Estudo, estudo e estudo. Passei o dia estudando, desde as 6:00h.

Consegui fazer uns trabalhos e começar uns cursos online. Graças a Deus.

À noite, para fechar bem o dia, o que eu mais desejava comer. NUTELLA. Claro que não foi Nutella, mas sim uma marca de creme de avelã colombiana. Amei! <3

Terça, 19/02

Amanheceu chovendo. Muita chuva. Não corri por isso, mas fiquei estudando pela manhã e fui à academia.

Pela tarde, conheci um pouco mais a cidade caminhando até um shopping.

Quarta, 20/02

Universidade às 7:00h. Graças a Deus é só um dia da semana.

Em compensação, classe de inglês maravilhosa! Professora britânica. <3

Entristeci-me um pouco com a notícia que recebi, recebi não, que me lembrei que não vou poder recuperar o inglês por causa da carga horária. Creio que são só 30 horas. :(

Na verdade, TUDO ESTÁ NO CONTROLE DE DEUS.

Quinta, 21/02

Minha primeira apresentação na universidade foi muito boa. Estive trabalhando nele. O menino que apresentou comigo fez eu me perder. No entanto, as perguntas feitas no final eu pude responder todas e o professor ficou, ao menos pareceu, satisfeito. Sobre Globalización, um capítulo do livro de Anthony Giddens. Eu amei trabalhar na apresentação. Aprendi muito e me diverti também.

GLOBALIZACIÓN

Comi uma coisa chamada "PASTEL", que não é frito, é como um salgado assado. Depois empanada.

Sexta, 22/02

Classe de Francês. 6 alunos (na verdade, 10). Gente, graças a Deus.

Às vezes, rimos porque não controlamos a tecnologia. Logo, temos problemas. No entanto, a aula foi muito boa!

Pela manhã, estive também muito preocupada com o dinheiro que deveria receber. Houve problemas com a Western Union.

Por isso, falei com todas as pessoas que pude para ver se me ajudavam. Graças a Deus tudo deu certo. Mas, ainda não tenho o dinheiro.

:(\$

Pela tarde, depois de estudar, fui à academia e ao culto. O professor cancelou a aula de noite.

Sábado, 23/02

Dormi até um pouco mais tarde, estudei. Depois, academia.

Um dia bem tranquilo! :) Graças a Deus.

Tarde de estudos e dança em casa. Eu e a abuela.

À noite, salchipapas... :P

E estudo! Nossa! De onde eu tiro tanta força para estudar Kkk

Domingo, 24/02

Dia de chuva!

Incrivelmente, comecei a ler o Manifesto do Partido Comunista. Na verdade, gostaria de achar O Pequeno Príncipe, mas não o encontrei. :(

Então, comecei a estudar um pouco sobre a ideologia comunista e sobre a figura de Marx.

Fui à igreja e, como sempre, o culto foi maravilhoso.

Pela tarde, cinema! Feliz día de la muerte 2 :0. Por incrível que pareça, não é tão assustador Kkk. Mas valeu a pena.

Segunda, 25/02

Hoje encontrei umas lembranças de 2 anos atrás. Mandeí à Carolina e à Evelly. Muito estranhas as fotos kkk

Estudei pela manhã. Depois, academia.

Fui ao centro para tentar conhecer. Acabou que conheci um pouco e fui subir o cerro de las 3 cruces.

Muito bom! =)

Terça, 26/02

Ontem, as aulas começaram na FURG. Que saudade! Espero que Deus abençoe para que eu recupere esse ano. Se não, que seja tudo perfeito. Ele tem um propósito.

A aula de dança foi maravilhosa. Dançamos bachata, salsa, salsa choque, até samba.

Na aula de Oralidad Académica apresentei o trabalho às 19:30h, Lupita me mandou mensagem porque já tinha saído. Conclusão: saí mais cedo da aula. Eu que não ia perder carona kkk

Quando chegamos, que tensão! Lupita estava muito abatida por causa do pai do Miguel.

Quarta, 27/02

Aula de Inglês, estava sem dupla. Que triste! Fazer os exercícios sozinha! :(Depois da aula, peguei uma carona até o mercado. Comprei frutas, doces, garjetas e arepas. Principalmente para levar para a viagem.

Peguei o P10D e acabei descendo muito antes :(Mas, como tudo que Deus faz tem um propósito, conheci um menino muito bacana que me incentivou a fazer propaganda de aulas de português. Até peguei seu número.

Quinta, 28/02

Não fui à academia, por 2 dias. Então hoje fui, antes da aula de dança (para compensar a próxima semana).

Depois, problemas com o trabalho de Práticas Pedagógicas. No entanto, após tanta dor de cabeça, Valery comprou a folha e fizemos um cartaz de 5 minutos kkk

Graças a Deus, na aula, tudo deu certo. A professora me fez explicar todo o cartaz. Ninguém falou nada, só eu. Mas, ela adorou.

Na outra aula, o professor criticou bastante as apresentações e, partimos para o tão temido RESUMO.

Pela noite, SALCHIPAPAS com gaseosa. Que rico! :P

Sexta, 01/03

Primeiro dia do mês <3 Amanhã viajo. Na verdade, hoje viajo.

William me chamou para caminhar e tirar fotos no centro e caminhar por lá.

Fui.. Cheia de peso, ia direto para viajar. Caminhamos muito! Conhecendo <3 PARQUE DE LOS GATOS

Amei...!!!

As fotos ficaram lindas!

.
. .

Pulo a página para registrar uma coisa muito triste.

PERDI MEU CELULAR! :(

Estava no ônibus para o Terminal de Cali. Achava que estava na minha bolsa quando descí. Mas não estava.

No outro ônibus, tentei ligar para ele, mas, o desligaram.

Sábado, 02/03

Esperei tanto, planejei tanto, orei tanto pela viagem...

No entanto, em minha ida a Bogotá passei 10 horas me lamentando. Na verdade, não 10 horas exatamente, porque estive um tempo dormida.

Deus é tão maravilhoso que colocou ao meu lado um menino muito bacana. Me emprestou seu celular, sua internet e ficamos conversando muito. Me deu vários conselhos anti-depressão kk

Quando descemos do ônibus, ele e seus colegas ficaram me esperando, até que o Erick veio.

Eram do Exército e estavam voltando de suas férias.

Cerca das 8:30, o Erick e a Lissete chegaram. Fomos a casa tomar café e depois fomos caminhar no centro. Maravilhosos! me deram um passeio turístico e ainda tiramos muitas fotos.

Almocei um prato totalmente colombiano, com arepa, aguacate, plátano, frijoles, castilla e carne bem moída. Muy ricooo! :P

Cheguei em casa e comemos uma arepa caseira feita pela mãe do Mitchel, ótima cozinheira!

Mais tarde, jantamos.

Nunca tive uma recepção tão maravilhosa. Me deram um café digno de hotel 5 estrelas e me levaram até o aeroporto, até onde puderam. Que Deus abençoe grandemente!

Sabe!?.... Mesmo com o problema que surgiu, eu sou muito grata a Deus, pois me deu de presente tudo nessa viagem e , com certeza, me dará outras. Sei que Ele me deu, por isso, sou grata. <3

OBRIGADA,
SENHOR!

Domingo, 03/03

Já comecei a contar domingo um dia antes kkk

Cheguei a Cartagena. Perguntei a umas mulheres onde pegava o ônibus para o terminal. Elas me indicaram o táxi que seria 2.500 pesos. Mas, assim que entrei e fui pagar, o cara me cobrou 11.000 pesos. Eu disse que ia descer porque não tinha dinheiro

Então, me fui a parada para pegar o ônibus, após perguntar a algumas pessoas. Pedi o cartão de ônibus de um cara emprestado. Acabou que ele não me cobrou a passagem e me aresentou a cidade pelo caminho do ônibus e ainda me deu uma revista e biscoitos. Maravilhoso!

Desce o Terminal, fui até o de Barranquilla. No meio do caminho, muitas povos celebrando o Carnaval com brincadeiras e as cores vibrantes. Para ir até o Paraíso, peguei um ônibus que me apresentou todas as partes de Barranquilla, literalmente. Passamos por grandes edifícios e por ruas cheias de lixo e de mendigos.

Não achei a cidade tão bonita. Mas, afinal, nem a conheci ainda kkkk

Cheguei a casa da Verônica, recebi almoço, tomei banho e descobri que não poderei acessar mais o meu e-mail e instagram. :(

Mas, ainda tenho fé e esperança!

Pela tarde, saí com Verônica a rua, nós fomos onde estava havendo uma festa Baila la Calle. Dancei me diverti muito!

Conheci os outros brasileiros e, também, peruanos, argentinos e mexicanos. Havia lá muitos alemães.

Voltamos a casa tarde por táxi. Comemos uma arepa maravilhosa e, depois, cama... :) <3

Um quarto para mim, com uma cama de casal e outra de solteiro... Como tenho um Pai maravilhoso! Também muitos gatos e gatas e uma cachorra. Aqui amam os animais! kkk

Segunda, 04/03

Hoje dormi muito. As pessoas aqui da casa acordam às 10:00h.

Conheci um argentino e ficamos conversando parte da manhã.

Na casa, tive problemas com a mãe da Catalina, por isso me fui com Jim. Verônica começou a enviar mensagens me cobrando e perguntando se eu ia pagar.

O pior de tudo, para o telefone do menino. Ainda por cima, me cobrou mais do que me tinha dito pelo WhatsApp.

Saí com Jim pelo bairro a encontrar uns amigos e bailar. Todas as pessoas eram maravilhosas e ficavam me perguntando sobre o Brasil. Foi muito divertido!

Terça, 05/03

Uma brasileira no Caribe sem dinheiro... OMG!

Mamãe ainda não conseguiu depositar. :(

A manhã de hoje foi bem tranquila. As meninas chegaram a Cartagena e me disseram que eu poderia ir onde estavam, que poderia ficar com elas sem custo.

Caminhei pelo centro histórico de Cartagena pela noite. Que experiência maravilhosa! Cheio de turistas e cavalaria. Me encantou!

O hotel que as meninas ficaram estava em uma região bem esquisita. Porém, dentro é maravilhoso! Bem moderno e confortável. Adorei o convite! kkk

Quarta, 06/03

Hoje as meninas iam fazer um passeio a uma praia. Como eu disse que não iria, elas decidiram não ir.

Então, depois do café, partimos à Santa Marta.

Que tristeza, ao invés de ir até o terminal e pagar de 20 a 25 mil no transporte, elas pararam em uma empresa chamada Berlinas. Tive que pagar 46 mil, o que não tinha. :(

Saí de Cartagena e, o pior, eu acho, não tinha sequer uma foto allá. :(:(:(:(:(:(:(

Ao chegar em Santa Marta, elas ficaram como 40 minutos buscando um hotel. Acabou que fomos parar no mais caro e, pela divisão, tenho que pagar 100 reais. :(

A Carolina me convidou ao almoço, graças a Deus.

Depois passamos toda a tarde na praia. Até de noite. Ao menos tomamos fotos.

Adorei a praia que fomos, cheia de coqueiros, cercada de apartamentos e a água muito bonita, não tão clara, mas bonita. :)

Quinta, 07/03

Tayrona, San Juan del Guia, águas Caribeñas... Obrigada, Senhor!

Deus é tão maravilhoso que me levou para lá, mesmo sem eu ter nenhum dinheiro (claro que estou devendo minha vida à Carolina, mas isso é outra história).

Caminhamos 2 horas para ir e 2 horas para voltar. E eu com sapatilha, porque deixei os sapatos com a Verônica. :(Mas, fui mais rápida que muita gente. Graças a Deus, tenho um bom preparo físico (que quero manter até a minha morte daqui a muitos, muitos anos, depois que eu já tiver conhecido muitos lugares no globo).

Eliana ficou estressada porque ela andava devagar e as meninas as apressavam. Mas, depois, estava bem, com dor, mas bem kkk. Todos estaremos com dor (eu acho!).

Quando entramos no bus em direção ao Tayrona, Jesus, o guia nos disse que estrangeiro tem que pagar mais 35 mil :(Me assustou muito. Eu disse a Leonela que, se eu soubesse, não teria vindo.

Carolina, de novo, me emprestou.

|QUE PENA!

|QUE VERGUENZA!

|QUE RAVIA!
|QUE PREOCUPACIÓN!
|QUE DESÂNIMO!

Me senti muito mal mesmo por isso.
Jesus, me ajude a pagá-la!
Por favor! \$ \$ \$ \$

Vale a pena pagar tão caro, caminhar tanto, as paisagens são maravilhosas, e a praia muito diferente de tudo que já vi.
Graças a Deus, tirei fotos kkk

.
.
.

Depois de tanta luta, mamãe depositou o dinheiro e vou receber aqui. Lenin é maravilhoso.

No entanto, depositou pouco e eu ainda fiquei devendo ele.
Papai não quer me enviar dinheiro, não sei porque. Que horrível incomodar os outros. :(

[...]

A Viajante escreve um comentário sobre higiene pessoal.

Sexta, 08/03

Ontem tentei falar com a mamãe.
ANIVERSÁRIO DO PAPAÍ :) :D !
Como ela foi dormir, tentei ligar hoje para ela. Liguei, atendeu!

A Viajante faz um comentário pessoal sobre a situação familiar

Lo quiero tanto!

Dinheiro - -

Mamãe depositou como 160.000. |No creo! Graças a Deus!
Falei com a Carolina, ela disse que eu poderia pagar depois! Que alívio!
Oro a Deus que o dinheiro seja multiplicado!

ANIVERSÁRIO DO PEDRO!

Que lindo! Mamãe disse que vão fazer churrasco. : P : P : P
Fomos no ônibus até Barranquilla. Ao meu lado, na verdade, costas, um grupo de turistas, umas meninas estavam desesperadas porque uma delas perdeu o celular, o esqueceu no táxi.
Vejo alguma semelhança comigo, só que eu, como uma boa pobre, esqueci no ônibus.

Mentira, sou riiiiica... de alegria
Mas serei de dinheiro
um dia
AMÉM! (Assim seja!)

.
.
.

Falar com a mamãe me deu um alívio <3. A pessoa que mais amo no MUNDO, me conforta só com a sua voz. <3

Não sei se falo com a Verônica ou com o Jim. Gostaria de falar com o Jim, mas não quero molestar.

Não sei o que faço!

Sábado, 09/03

Depois de tantas voltas e indecisão fiquei com o Jim. A casa é bem movimentada e aconchegante.

Só fui pagar a Verônica e pegar meu tênis e cruzei a cidade.

Durante o dia, não fiz tanta coisa. Mas, pela noite fomos a uma partida do Juniors. Bem legal! Porém, não houve gol : (: (: (

Domingo, 10/03

Graças a Deus, não fui embora sem conhecer a cidade. Falei com o brasileiro que vivia aqui, de SC, Djhonatan.

Nossa rota foi a seguinte:

★ Museu do Caribe:

Hermosísimo! Falamos, caminhamos, lemos e tomamos muitas fotos, inclusive com Gabriel García Marquez.

★ Catedral

Não pudemos entrar, mas fuxicamos pela brecha da janela e tiramos fotos fora.

★ Aduana

Na verdade, eu não sei o que funciona lá, mas é um prédio amarelo muito grande e lindo. No canto do pátio, tem também um trezinho muito charmoso. O primeiro trêm da Colômbia, em Barranquilla.

★ Grafites

Muitos grafites na rua. Me encantaram!

★ Centro Comercial

Me impressionaram os centros comerciais aqui, porque são como no Brasil e diferentes de Cali. São climatizados e não há tantas lojas apertadas entre elas, e pequenos.

Almoçamos comida china. China in Box, como isso Kkk

Rico! : P

★ Malecón

Pegamos vários ônibus da Transmetro e perguntamos bastante para irmos ao Malecón.

RIO MAGDALENA <3 <3

→ Vim aqui por você, meu amor!

Que encanto o rio. Tanto que imaginei estar numa orla. Lindíssima! <3

:D

Minhas fotos com o Rio Magdalena <3 Muitas. Amei!

Caminhamos pelo malecón, havia uma feira que ainda estava do Carnaval.

Que lugar espetacular!

No entanto, como nem tudo são flores, passamos por um lado onde havia grande poluição. Infelizmente, as pessoas não preservam o bem natural que elas têm. : (: '(

★ Ventana del mundo

Desde o Malecón, caminhamos por aproximadamente 1 hora em uma rua tranquila, cheia de obras e fábricas. Fomos conversando sobre política,

educação e outras coisas. E rindo bastante, é claro! (Comigo sempre é risada) - > Não acredito que escrevi "risada" com z! :0 : 0 : (

Ventana del mundo, que lugar lindo. Dentro havia um pouco da trajetória da cidade de Barranquilla. Tivemos muitas fotos e, lá, esperamos deitados o anoitecer. Muy hermoso!

★ Intercambistas

Em seguida, pegamos um bus até a casa onde Djhonatan vive junto aos outros intercambistas. Falamos um pouco e dançamos umas danças mexicanas (incrivelmente, eles dançam pulando) Kkk

A casa é bem bonita, gostei.

Em seguida, peguei o ônibus para casa. As pessoas todas ficam preocupadas com a minha segurança, mas, eu, de verdade, não tenho medo de caminhar.

Segunda, 11/03

Dia de descanso. Na verdade, era o dia ideal para ir para Aracataca, no entanto, o dinheiro acabou Kkk

Fiquei em casa pela manhã e, pela tarde, fui com o Jim até a Universidad del Atlántico.

UNIVERSIDAD DEL ATLÁNTICO

Imaginava ser diferente... :(

A universidade é lindíssima, grande e com muitos prédios e espaços verdes... O problema é que as pessoas não cuidam.

PLÁSTICO - METAL - PAPEL - VIDRO

Jogue lixo no lixo
Não jogue lixo no chão
Vamos deixar nossa escola
bonita como essa canção

→ As crianças colombianas deveriam cantar isso!

Vasura = Lixo

Que tristeza olhar pelo 2º andar e ver tanta sujeira. : (Tão triste quanto a sensação com o Rio Magdalena. :'(

Outra coisa é as meninas colombianas. Ir ao banheiro é suicídio (Kkk) Muito sujo!

Tudo bem que eu fui na universidade quando não havia água (nem luz). No entanto, conversando com a moça da limpeza, descobri que o banheiro das meninas chega a ser mais sujo e ter um cheiro pior que o dos meninos. : 0 |No creo! - OMG!

Apesar disso, me encantou a universidade.

A área esportiva não é tão bonita como nas fotos, mas a piscina sim, hermosísima! <3

A localização da universidade é em PortoColombia. Não tem nada perto, parece um deserto (ao lado do lago dos cisnes) Kkk

Agradeço a Deus por ter escolhido uma universidade privada, porque, se todas as públicas são assim, não quero nem conhecer Kkk :[]

ANIVERSÁRIO DE JIMMY - Jimmy, não James!

Estava fazendo 50 anos.
Toda a família foi visitar,
e comemos um simples bolo
Muy rico!: P

OBS: Tudo para mim é rico, até uma pedra.

Terça, 12/03

Último dia! Acordei às 5:20h, depois não dormi mais.

Tomei um bom café e depois esperei Jimmy tomar o banho dele de 1:30h para me levar à parada.

Que triste despedidas : (

Ficavam me perguntando quando eu voltaria, eu disse que não sabia se voltaria Kkk. Mas gostaria de voltar. - > Ainda mais depois do vôo. Vou contar! - > Barranquilla x Bogotá.

Deixei a blusa laranja que tanto a mãe da Genifer me pediu. Queria também que eu deixasse meu batom vermelho. Noooo!

No ônibus conheci um casal de senhores e começamos a falar.

Muitos simpáticos. A senhora Cristina, estava indo a Bogotá a ficar com a sua filha para ajudá-la com o neto, porque a filha ia trabalhar e o marido dela viajaria a Santa Marta.

Deus usou tanto ela em minha vida! Conversamos enquanto esperávamos o voo. Me apresentou por foto sua família, contou sobre seus filhos e me convidou a visitá-la em Bogotá, onde estará esse tempo e cidade que conhece muito bem. Ela disse que me receberia em sua casa, me apresentaria sua família e me levaria a passear sempre dizia: "Ojalá tuviéramos nos conhecido antes!"

BOGOTÁ - > CALI

Que voo rápido! Entrei no avião, o piloto falou, decolamos, joguei paciência, bebi café e aterrissamos. 35 minutos de vôo que pareceram 10. Menos mal, não!?

Nem precisei falar com ninguém, não morri de tédio. Kkkk : D

Aleluia!

8.000 pesos... OMG!

Paguei isso para andar 15 minutos no ônibus. Que arrependimento! : (

Mas, tudo tem um propósito!

Descobri que o aeroporto fica ao norte e bem fora da cidade.

Desci em uma estação chamada Porto do Comércio ou algo assim.

Sem dinheiro, esperei um pouco o ônibus (E 31), até que veio.

(Comi algo que me fez mal)

Dando um parêntesis kkk

Nesse caderno eu escrevo tudo! Kkk

Ao meu lado sentou um menino, como todas as minhas boas conversas, começou o diálogo, com uma pergunta, dessa vez "?Qué hora és?"

Estava estudando Inglês e queria praticar a língua. Começamos a falar em inglês.

Contei a ele sobre a minha viagem e também falamos sobre estudo.

Adorei conhecê-lo e creio que ele também gostou de me conhecer. Trocamos o

Instagram. : D

AULA DE ORALIDAD ACADÉMICA

.
. .
.

Cheguei voada, perdida. Todas estavam apresentando e havia uma câmera filmando. : []

Não sabia disso!

Falei com o professor e ele disse que eu podia fazer à mão a parte escrita e entregar a ele, porque tinha que me avaliar.

Graças a Deus, me lembrei da apresentação no ônibus e vim planejando. Na verdade, eu não tinha certeza que a apresentação era hoje, mas trabalhei com a possibilidade. Kkk

Fiz a parte escrita em 10 minutos e a entreguei. A apresentação, graças a Deus, foi maravilhosa. Acho eu que consegui explicar tudo e na ordem que organizei.

OBS: Que medo desse desenho que fiz Kkk

Contei ao professor e a algumas meninas um pouco da viagem. Esperei a Lupita alguns minutos e vim conversando e contando TUDO a ela sobre a viagem. Até o problema com a mãe de Verônica. Hablamos...

Saudade da abuela. <3

Quando cheguei, ela começou a dizer "|Que milagro!". Me senti Lázaro, morri e ressuscitei. kkk

Mas, sério, senti muita falta dela <3

Meu cachecol rosa :'(
Lo olvidé en el avión ...
Sentirei muita falta dele
: (: (: (: (

Meu Deus... PRECISO DAR UM JEITO NO MEU ESQUECIMENTO.

Sério! Vou buscar na internet sobre.

Google |
Como não esquecer |
as coisas |ssei
- Tipo isso haha

Mamá... A mamãe mandou mensagem para a Lupita perguntando por mim. Logo, liguei para ela.

SAUDADES, MARAVILHOSA!

gmail.com

*Acessei! Acessei! Acessei! Acessei! Acesse! Acessei! Acessei! Acessei!
Acessei! Acessei!*

O QUE LEVO DESSA VIAGEM MALUCA?

Com certeza, valeu a pena e contarei a todos sobre ela. Listarei o mais marcante:

1) Ônibus:

Quando cheguei a Cartagena, a primeira coisa que eu busquei foi o bus. Por meio dele, conheci a cidade de Cartagena e, inclusive, os bairros mais feios, a parte que os turistas não conhecem.

A mesma coisa em Barranquilla. Conheci o lado obscuro da cidade :[[]] :O - Hahaha

Mas econômico e menos seguro, melhor para conhecer. :)

2) Tayrona:

Que paraíso natural em Santa Marta! Maravilhoso caminhar lá.
Cabo de San Juan del Guia <3

3) Caribe:

Banhei-me nas águas caribenhas. Não acredito! Que sonho!
<33 CARIBE

4) Magdalena:

Sonho em conhecer. Malecón, orla do Rio Magdalena. Tão lindo, tão fresco, mas tão sujo! : (

5) Sujeira:

Um rio tão maravilhoso, uma universidade tão bonita. As pessoas não cuidam do que têm porque havia lixo em tudo! : (

6) Museo del Caribe

Homenagem aos povos indígenas da Costa. Pude aprender um pouco mais sobre eles, sobre a história de Colômbia e os principais literários. |Encantador! <3

7) Ventana del Mundo

Que anoitecer perfeito e em ótima companhia. <3
Fazia tempo que não miraba o pôr-do-sol.

Quarta, 13/03

Ontem a Lupita me falou sobre William. Ela disse que recebeu um e-mail da universidade dele perguntando sobre os almoços porque ele lhes disse que não os estava recebendo. : (

Acho que eu o incentivei a isso! Mas, eu falei para ele falar com a universidade aqui, não no Brasil.

Lupita está triste. |Que mal!

Manhã, universidade, tarde, centro. Eu esnobando passagens como se não houvesse amanhã.

Caminhei muito pelo centro e percebi coisas que nunca havia visto como o Museu do Ouro e o Teatro Municipal, também o Centro Cultural de Cali. Tenho que ir em todos! <3

Quinta, 14/03

É... Houve amanhã, e eu não tinha passagem.

Como isso me prende. Não fiz nada durante o dia, somente uns trabalhos e outras coisas no computador. Nem fui para a universidade. Entreguei o trabalho ao professor por e-mail. :(

Espero que aceite!

Sexta, 15/03

Aula de Francês e aula de História da Língua Castelhana.

Pela noite, culto <3

Que saudade que tinha.

OBS: Também houve um problema com passagens. Mas esqueceremos...

Sábado, 16/03

Pão com ovo mexido e café com leite. Nunca gostei tanto dessa combinação. Kkk
A fala de dinheiro nos faz gostar de qualquer coisa Kkk Mas estava muito
delicioso. : P

ROZO -

Depois de 2 meses ouvindo esse nome, descobri que se escreve com "z" Kkk

CARNE, SALSA, PISCINA, ... <3

Amei o dia!

Lembrando que o dia ficou ainda mais alegre
porque falei com a mamãe. Me fez rir tanto.
|La quiero! <3

Domingo, 17/03

Finca... <3

Que final de semana maravilhoso. Estive um tempo na piscina. |Tan rico!

GABRIEL GARCIA MARQUEZ
Los funerales de Mamá Grande

|Como me encanta!

No tédio comecei a tirar fotos. Kkk Mas, ficaram bonitas pelo menos. <33
Descobri uma música de salsa chamada "Evitaré volver a verte". Adorei! Fiquei
dançando pela noite junto com a música de bêbado. Kkk
Pela primeira vez depois da viagem, relaxei bem.

Segunda, 18/03

CASA... UM DIA DE NÃO SAIR PARA NADA KKK

/_ |
| | |

Filme italiano / Curso de Inglês / Música

Terça, 19/03

Dia chuvoso, fui ao centro para pegar o dinheiro com William.

Dos R\$ 100,00, foram R\$ 18,00 de taxa, depois da conversão chegaram a mim
63.000 pesos.

Dentre eles, 3.000 para o chip e 10.000 para passagem.

Reservei 50.000 para academia e para o pão nosso de cada dia Kkk

Caminhamos muito e encontramos a camisa da Colômbia por incríveis 5.000
pesos. Queria ter dinheiro. \$: (: '(

Faltei a aula de dança. De novo! Mas, não deixo de dançar. Kkk

--- O CARTÃO ---

Rodei todo o centro tentando sacar dinheiro com o cartão. Parece uma novela
minha relação com ele. Oh luta!

Enfim, não resolveu nada, só rodei de banco em banco.

. Senhor! Abençoa essa tarjeta.
Está cada dia mais difícil. Kkk

Faltei aula de dança, mas fui à aula de Oralidad Académica. Bem dinâmica
(como sempre)

Falei com o professor da possível ida à Quito. Ele disse que falaria com os seus contatos para me receberem lá. Deus é maravilhoso!

Quarta, 20/03

Aula de Inglês, fiquei com 4,5 no primeiro corte. : D

Estou um pouco preocupada com o conteúdo, acho que não finalizarei, ou seja, homologarei.

Na verdade, eu não quero me preocupar mais com nada. Que Deus guie a minha vida. Kkk Mas é verdade! ;)

Almocei na universidade, depois de 1 mês Kkk Que delícia a comida! : P

Estive toda a manhã e tarde falando com o menino do Inglês, que é político, sobre política. Adoro falar sobre isso.

Pela tarde, conheci um pessoal de um grupo de voluntariado muito bacana, que eu não conhecia realmente. Eles me chamaram para sair sexta, mas eu não vou. Só tenho 15.000 para sobreviver no mês. Hahaha. : (: P : '(

Mas, no outro mês, quem sabe (;

Vou pensar na possibilidade. (*desenho de lâmpada*)

(A lâmpada, como sempre, símbolo de pensar Hahaha)

Hoje comecei a pesquisar uns eventos para a apresentação de trabalhos. Deus me ajude! Tenho tantas ideias, mas falta desenvolver-las. : (

:) - > Sendo positiva... Desenvolvê-la-ei

Culto que é bom nada : (

Quinta, 21/03

Oh sono bom! Fazia tempo que não acordava tão tarde 9:00h

Chuva normal X Tempestade de Fim de mundo

Hoje não foi chuva normal, por uma hora vivemos o Dilúvio :O

O final do mundo, outra vez - Haha

Meu exercício!<3 Depois de tanto tempo... Que saudade! <3

EDGAR ALLAN POE --- > Quanto tempo que não lia. Que cara inteligente!

"A carta roubada" - La li hoy

Lendo ele, como sempre:

Gabriel García Marquez

"Los funerales de mamá grande"

(Terminei!)

Amo esse cara! <33

Leitura e sono... Assim se resume meu dia.

Sexta, 22/03

Comecei dizendo que Deus é maravilhoso!

O dia começou às 6:30h, com um café, pan de onô e bolinha que até hoje não sei o nome. : P

Sem internet, li, li, li, ... até que às 8:40h, 20 minutos antes da aula de Francês, chega a internet.

.
. .
.

A aula foi maravilhosa (como sempre kkk). Teve até uma pausa para um delicioso sandwich de atum (com pão árabe).

Depois da aula, exercício.

USB - Viagenzinha de 45 minutos. =D

Rápido, com/no horário de pico são 1:15h. : (

Aula de Historia de la Lengua Castellana I

| OBS: A escrita ficou bem mais bonita com a caneta preta. Acho que vou

| mudar! Mas, não estava certa ainda. É uma ideia muito radical. Hahah

O dia terminou com um bom culto e, em casa, um filminho com pipoca.

"O menino que descobriu o vento" - Que filmaço!

*A noite seria ainda melhor se, na metade do filme, não tivesse caído a internet e eu ido dormir.

Mas, tudo bem :)

Sábado, 23/03

Pão de onó e a bolinha : P (Amo escrever sobre minhas comidas)

Inglês, Inglês, Inglês

Estudando todo o dia;

Estranho, pela primeira vez não tenho vontade de ir à rua. William me chamou para fazer algo. Eu disse que não tinha dinheiro. Então, falou para fazermos algo "grátis", como ir ao CERRO DE LAS 3 CRUCES ou CRISTO REY.

:O

Fala sério! Não quero nenhum pingão de suor no meu corpo hoje.

Então, fiquei em casa [Eu e meu computador] :)

NOITE

REUNIÃO FAMILIAR

...

eu de intrusa hahaha

TAMALES... :|

Incrivelmente, estavam bons. Bem diferente da outra vez que comi. Olha que eram do mesmo lugar! :(

Depois de horas de conversa, a reunião acabou. Todos se foram e eu fui para meu filme com pipoca.

Assim acabou o dia.. : D

Domingo, 24/03

Primeiro dia que dormi como se não houvesse amanhã. Acho que o friozinho e os lençóis limpos ajudaram no meu bom sono.

A manhã estava bem fresca. Chuvinha boa, fraquinha, por isso, pude chegar até a igreja.

PIZZA! - Já que me convidaram, eu vou hahaha.

Hawaiiana - Uma mistura de presunto e abacaxi que deu certo.

X

Frango com champignons - Rico también! :P

A Leonela e a Sônia nos fizeram companhia enquanto Lupita foi ao jogo.
Ficamos conversando toda a tarde.

PRIMEIRAS FOTOS DA VIAGEM!

Leonela, enfim, me passou as fotos de SM. Já postei as do Tayrona no
Instagram. Hahaha

América ganhou, como sempre!

Eu disse à Lupita que tenho que estar longe do estádio. Dou azar! Depois do
jogo que eu fui que América perdeu, a equipe ganhou TODOS os jogos depois.
:[] : (: |

- ROZO -

Depois de "8 dias" voltamos. Assim que Lupita chegou do jogo, saímos.
Chegando lá... CHURRASCARIA , CARNE :O : P
Amooo! <33

Segunda, 25/03

Feriado, de alguma coisa que eu não sei. Estava falando com alguém que me
disse que era de algum santo, que, como no Brasil, a maioria dos dias
festivos são em homenagem a santos.

Enfim, para mim não faz tanta diferença já que não estudo nas segundas mesmo.
:) : D :|

Dormi ao lado da abuela hoje :)

leitura
leitura
leitura
leitura
todo o dia

Antes de terminar (já com outra cor de caneta) venho relatar

CARNE! :P → Rico, rico, rico!

Terça, 26/03

Academia!

Dia bem tranquilo, graças a Dios!

Fui à universidade, mas não havia aula de bailes. Na verdade, a aula foi
substituída por uma apresentação que teve mais cedo, mas eu não recebi nenhum
correio. : (

Que decepção! ... : (

Mas, estive toda a tarde na Biblioteca. Não aguentava mais olhar para os
artigos.

Na aula de Oralidad Académica, na metade, o professor nos mandou sabe para
onde?...

Biblioteca! ... Socorroooooooooo!

Enfim, ao menos o dia foi produtivo. Obrigada, Senhor!

Quarta, 27/03

Bem cedo, faculdade. Depois, academia. 13:00h e já terminei as tarefas
obrigatórias do dia.

VALENTINA <33

Passei a tarde a ajudando com física.

Números complexos:

$$z = a + bi$$

$$i = \sqrt{-1}$$

$$i^2 = -1$$

Ela ficou tão feliz que, enfim, entendeu a matéria. Estava muito grata. E eu? Também, é claro! Quero ajudá-la o máximo que eu puder. <33

Azúcar... Me irritei por isso hoje. Não posso escrever mais, senão seria fofoca. Mas, aviso que há uma pessoa aqui na casa, que vem todas as tardes, que eu não gosto. No entanto, como Deus manda nas escrituras, tenho que amá-la. <3

Quinta, 28/03

Arepa;

Arepa;

Arepa.

Já é o terceiro dia que a
Lupita deixa arepa para mim.
Espero que seja sempre (Hahaha)

Que dia cansativo!

Com apenas meia arepa com queijo (muito queijo) e uma caneca de café solúvel, sobrevivi a 1:30h de treino, corrida e a uma classe assassina de dança.

Almocei uma e meia (1:30h), quase comendo meus braços.

Obrigada, Deus!

Práticas Pedagógicas

A primeira aula, de Reina, como ela não foi, apenas compartilhamos nossos trabalhos e selecionamos um texto para o 2º corte.

Na aula de Julho, maravilha. Ele ficou 1:30h falando. Mas TUDO que saiu da sua boca me encantó. Ele praticamente nos disse, especificamente, como fazer um trabalho de investigação.

ANOTEI TUDO!

Os encontros de hoje foram com a Catalina e um amigo dela. Ficamos conversando sobre intercâmbios na biblioteca. Haha

Também conversei com as meninas da turma. Elas são muito gente boas, mas não temos o costume de conversar.

Sexta, 29/03

| Que soninho bom!

| Que chuvinha boa!

| Que café bom

| Que leitura boa!

| Que papai maravilhoso! <33

CONSULADO! PERO NO :(

Saí cedo com William para irmos ao Unicentro. Mas, peguei o P10A para o lado errado, demos uma voltona. Acabou que o E21 que pegamos mudou de rota e não passou pela frente do Unicentro por causa da manifestação na UNIVALLE. Como já era mais de 5, desistimos e voltamos para casa.

AREPA! : P Meus últimos centavos foram gastos em uma.

Culto (maravilhoso, como sempre) e filme francês antes de dormir. <3

Sábado, 30/03

Dormi muito, literalmente.

Dia de filme e estudo. Na verdade, de descanso.
Terminei meu filme francês e vi um filme colombiano que se passa em Cali.
Apareceu o Teatro, La Ermita e muita salsa. <3
Um romance. Adorei!
Também estudei os pronomes e artigos em francês. Quero ser fluente!
Ah! Hoje fiz jejum, acho que por isso Deus me deu descanso.

ROZO

É a quarta vez que venho para cá. Creio que estou mais segura de que sei o caminho.

- Passarela, mercado, igreja, ...
Novamente, carne. Que delícia! : P

Mas, pela primeira vez, sem a abuela : (Não quis vir. Ficou só em casa.
Hoje também eu "assisti" a reunião das mulheres. Na verdade, eu ouvi a reunião das mulheres hahaha. Via chamada de WhatsApp.
Assim acabou o dia, com uma limonada, carne e muita conversa. <3 <3 <3

PS: Escrevi de rosa por que a caneta azul (minha companheira de sempre) foi esquecida em casa, por mim :'(:'(
Que má eu sou. Hahaha
Perdão minha azulzinha <3 :'(
</3

Domingo, 31/03

Preguicinha! : (

Dia de descanso também...

ARROZ NO CAFÉ → quando você percebe que está estranha :[]

Cara, após gostar de TAMALES e COMER NORMALMENTE ARROZ NO CAFÉ DA MANHÃ, concluí que estou transformada. : O

Minha leitura do dia → LA ISLA DEL TESORO R.L. Stevenson <3

Coca-cola com biscoito recheado. Nada saudável, mas tinha desejo de um doce.
: P

Almoço às 3:30h. Hahaha OMG!

Sancocho → Sopa de pollo con plátano. Rico! = P

3° foto que postei de Santa Marta no Instagram. E as de Barranquilla? : O
Esperando a boa vontade do Djhonatan. Ou, então postar as de Bogotá.

Segunda, 01/04

Chegou abril... ***** <3

Meu aniversário! > Mais próximo.

DIA DE DONA DE CASA → Tenho que mexer as mãos e fazer algo por essa minha alergia. Quase morri, mas tirei o pó de tudo no quarto. Também limpei a sala. Pela tarde, Amanda me ajudou a tirar o pó do quadro de Jesus. Havia sujeira de mais de 2.000 anos ali. Hahaha : []

Dormi em um quarto LIMPINHO, que maravilha! <3

Às 16:50h tomei café e me pus a estudar (eu só tinha lido um capítulo do livro sobre a Bíblia pela manhã, precisava estudar mais). Assim fiquei até às 22:00h. Às 22:30 já estava adormecida.

PS: A caneta azul voltou. Ela estava na minha mochila o tempo todo e eu não a havia encontrado. : []

Terça, 02/04

Friozinho *** → Porém → Gripinha : (: (: (

My English Online is finished! } Isso mesmo! Hoje pela manhã terminei o nível 4.

Agora só tem mais o 5, que são vários testes de proficiência. Entre eles o TOEFL.

AJEDREZ → Fomos ao cerro, mas a chuva nos impediu e ficamos PRESOS (literalmente) na casa da Sônia. Ao menos tínhamos o xadrez.

4 partidas: [Jéssica] 2 X 2 [William] (4 horas de jogo)

Maduro con queso : P

Primeira vez que comi. Claro que é muito bom. Como tudo! Haha : P
: P Hummm!

Primeiro teste do my english online READING. Acertei 9 e 13. Mas que textinho difícil! : (

Filminho europeu:
Francês / Espanhol / Italiano / Holandês
Amo todos!

Quarta, 03/04

FOME! → Assim defino a minha manhã.

Em compensação, pela tarde, maravilha. Tudo começou a dar certo!

<3 <3 <3

Fiquei esperando Lupita até 14:00h para o almoço. Até que me baixou o almoço.

Foi um pouco chato incomodá-la, mas ela se mostrou bem preocupada. Na verdade, todos estavam. Tanto que Amanda me baixou café às 15:00h e, quando voltei do mercado, havia pão e uma caneca de café me esperando. <3

Ah, esqueci. Fui ao mercado. CAFÉ, BISCOITO, PIPOCA, CHÁ e AREPA.
: P (Fruta também, do cara da piña).

Por la noite, estive terminando o texto de Práticas Pedagógicas. Comi os tamales de 2 semanas como janta. Hahaha

Assim foi o dia! :)

Quinta, 04/04

Dormi muito hoje.

Acordei com a Glaide em casa.

Nunca tive tanto prazer em oferecer um café a alguém. Para quem não tinha nada ontem, ter café, frutas e biscoitos é um milagre.

Obrigada, Jesus! Obrigada por esse milagre. <3

Fiquei 40 minutos na academia para chegar a tempo na aula. Para quê? Cheguei e não tinha aula. : (. Mas, ao menos, foi contada presença pela apresentação da orquestra de Bellas Artes. :)

Que lindaaa a apresentação. Filmei tudo. Mas, o Instagram tira o som. Que estranho! :|

Tocaram músicas gregas, tango e até Bossa Nova. <3 Parece que a apresentação foi para mim. Haha

Não há aula de Reina!

OMG! Passei todo o dia de ontem lendo o texto para nada. Ao mesmo fiz o trabalho do semestre. : D

Mudei meu tema de investigação.

Tentando relacionar com o espanhol, vou fazer sobre as dificuldade de aprender o espanhol. O tema é:

?Cuáles son las dificultades en el aprendizaje de portugués
por los estudiantes hispanohablantes en Brasil/FURG?

!Que Dios bendiga esa investigación!

Fiquei conversando com Maria del Mar e John depois da aula. Que pena que tenho deles. Pensam que a vida é só curtição, não querem estudar, só sair, beber e fumar.

Maria me perguntou se eu era homofóbica por causa da minha religião. Pude respondê-la bem, graças a Deus.

Sexta, 05/04

Misericórdia

Hoje a Lupita simplesmente ignorou o meu café. Só me ignorou.

Nunca quero ser assim, com ninguém. Tudo que passei e passo aqui eu quero fazer o oposto.

Depois entendi, todos me julgando por causa da arepa. Patrícia falando "vou comprar arepa" (umas 20 vezes). Aí chegou Juan falando da "arepa perdida". Que vontade de ir embora daqui.

CUANDO SOLO TIENES DIOS <333

| Ninguém se importa com seus problemas, com suas dores,
| ninguém quer te ajudar. As pessoas estão mais preocupadas
| com suas tarefas. Deus se preocupa! :)

Ia comprar ovos, mas estava tudo fechado. Patrícia me emprestou. Comi minha arepa com ovo no café já que Lupita me ignorou. Ao menos deixou almoço.

BIBLIOTECA DEPARTAMENTAL DE CALI → Amei, toda uma coleção de Gabriel García Marquez.

Eu e William caminhamos por quase todos os corredores. Todos os tipos de livros.

Depois a Praça da Bandeira. Estavamos buscando desde o começo, tanto que fomos parar na estação final do Oriente. Hahaha

Voltamos no ônibus (o mesmo) para chegar nela. Alí tem as bandeiras de Cali, do Valle del Cauca e da Colômbia, respectivamente. Muito linda!

Voltei para o culto e, pela noite, tive que comprar ovos. O almoço me fez mal. : (

Sábado, 06/04

Preguiça! Muita preguiça!

Não fui para a academia. Resolvi ver um filme. Europeu, é claro!

Marquei de ir ao Cerro de las 3 cruces com William, mas fiquei esperando a Lupita com o almoço até 15:30h. Que horrível! Então, resolvemos ir a um museu.

Fomos no **Museu da Tertúlia <3**, o único que o tempo permitiu. haha Quando saímos vi as ligações de Lupita, ela foi para Rozo e me abandonou.

Minha janta? Hamburguer do 2x1 com William. Muito ricooo! : P

Ah, hoje também tomei caldo de cana. Quanto tempo.

Pena que me fez mal. Hahaha : (

Domingo, 07/04

Meu jejum não foi muito bom. Tenho que melhorar isso!

Pan de ono y arepa orneada : P

Que café bom!

Oh culto maravilhoso!

Voltei para o meu almoço. Que almoço! : O

Me virei. Fiz um macarrão com queijo e ovo cozido. Depois vi que tinha um atum e fritei parte dele. Ao menos o almoço encheu porque só fui comer às 20:00h Haha

Fomos às 3 cruces, mas só após subir um pouco vimos uns policiais que disseram que não havia mais segurança. Depois, vimos outro que disse que houve um assalto pela manhã.

Desistimos!

Então descemos por um caminho estranho que nos deixou na Torre de Cali. Caminhamos até o Museu e vimos o que não pudemos ver ontem pelo tempo.

Após ficar um tempo no Boulevard, viemos para casa.

Acabou que jantei um arroz que já tinha pronto e um atum (o resto do almoço).

(Filminho antes de dormi ><)

Segunda, 08/04

Olhos ardendo :'(

Culpa do jejum que não fiz. Haha

O dia foi dedicado à beleza.

Apenas traduzi o texto do Daniel, ajudei a Josi com um trabalho de Morfo e procurei umas passagens.

Uma boa jantinha para terminar o dia. : P

Terça, 09/04

Que dia tranquilo. Exercício, comida, estudo. Assim foi.

Não fui para aula de Oralidad Académica porque ia voltar tarde de ônibus, também achei mais produtivo ficar fazendo a tarefa da aula. Enviei por e-mail para o professor às 18:20h.

Quarta, 10/04

Aula de Inglês bem cedo. Graças a Deus, Lupita me deixou café da manhã (chocolate e torrada).

Prova... Segundo a professora, eu fui bem. Minha conversa foi bem tranquila na prova oral. Sinto que estou falando em Inglês com mais naturalidade.

MIGRACIÓN... Minha jornada foi longa hoje. Atravessei a cidade para ir na Migração.

Até passei uma vergonha derramando um copo de café. Hahaha

Com o corpo cansado, não fui à academia. Me pus a estudar até de noite, quando resolvi ver um filme espanhol.

UN CONTRATIEMPO → Que filme espetacular. Amei e recomendo <33

Quinta, 11/04

Vou à fronteira!

Depois de descobrir que ontem que tenho que ter a passagem de volta e pagar 120 de taxa para renovar o visto, decidi ir à fronteira. Na verdade, eu estava com dúvida até falar com a mamãe e ela dizer:

"- Vai, filha!"

[...]

Hoje fui dura com a Amanda. Joguei uma boa indireta a ela. Falei da viagem e ela começou a falar para todos dos meus planos. Quando estava indo à universidade e lhe disse "Não gosto de cantar a ninguém os meus planos, ao invés de me ajudar, só atrapalham".

Estava com muita raiva, porque Patrícia e Juan vieram falar besteira, como desejando-me o mal.

Fui à universidade, na aula de Reina, ela leu minha resenha e a adorou. Graças a Deus!

Também me falou de uns textos em português para corrigir, pegou meu e-mail.

Na volta, vim com William em ônibus. Jantei, comi doce, tomei chá e fui deitar. Que dia longo!

Sexta, 12/04

Mamãe me disse 400 reais. Tenho que fazer o milagre na Semana Santa.

Dormi um pouquinho demais. Acordei às 8:00h.

AULA DE FRANCÊS → Saí do meio da aula. Sério, abandonei para ir à academia. 2:20h para compensar a falta de ontem.

Sou louca! Haha

Sábado, 13/04

Gimnasio!

Dia tranquilo. Só estudo e filme.

DURANTE A TORMENTA → Filme maravilhoso com a principal de "Tiempo entre costuras" e o professor de "La casa de papel". - Adorei!

Almoço e janta, arroz e lenteja : P

Sin carne :'(

Por mim, viajava hoje...

Domingo, 14/04

< **Semana Santa** >

Todos viajando e eu ainda não.

Mas, Deus sabe o que faz. Fui na Santa Ceia, depois de 2 meses sem ceiar.

Terminando as tarefas de Inglês.

CYBER TEACHER

73-93 - Ainda estou no 86

Hoje abriu o BRACOL/BRAMEX. Uma universidade em Bogotá dá salário mínimo aos estudantes. Que tristeza! = (

Tive uma boa conversa com a Patricia, a Sonia e a Marcela sobre a universidade. Estou pedindo sabedoria a Deus para falar com a chefe de Lupita.

Ah, ganhei um regalo, uma crema de Marcela. Maravilhosa (Marcela) <3

Segunda, 15/04

PASTO! 60 mil no ônibus.

Fui conversando com um cara que é engenheiro mecânico e está trabalhando na construção de uma rede elétrica em uma cidade há 12h de Cali, no meio da floresta.

Que paisagens lindas! Filmei uns 20 vídeos das montanhas. Haha Não tem mais memória o celular.

Fui muito bem recebida na casa da tia de Christian. Agora estou preocupada com o dinheiro que tenho que receber. \$ \$ \$

CONHECENDO A CIDADE

O primo do Christian, chamado aqui de Camilo, me levou a conhecer a cidade. Igrejas, muitas igrejas. Segundo ele, 95% dos habitantes daqui são cristãos católicos, 4% cristãos protestantes e 1% não é nada.

Alimentei os pombos, os transmissores de doenças. Haha. Tenho tudo filmado. Apaixonada por essas igrejas. <3

Caminhamos bastante pelo centro conhecendo. Fomos na Plaza de Nariño onde 133 tinha a estátua de Nariño. Descobri que ele foi "o cara" da Independência. Graças a Deus, meu celular tem uma câmera boa <3 As fotos ficaram.

CONCERTO ORQUESTRA SINFÔNICA DE NARIÑO → Que lindo! Me encantou.

Chegamos na igreja para conhecer. Acabou que descobrimos que ia ter um concerto.

Enfim, ficamos na missa.

MINHA 1° MISSA → A missa foi tipo uns 30 minutos (rápido).

Foi estranho para mim. Haha

Só achei estranho só o padre ceiar. Mas, depois vi que comem a hóstia.

(Mas só podem comer os que se confessaram e estão "livre" de pecado).

Que triste!

Eu queria ter a experiência de comer o pãozinho redondo. haha

SEMANA SANTA

Não há melhor lugar que passá-la aqui :)

Ah... Janta deliciosa, com costilla : P

Terça, 16/04

Acordada às 5h. Eu não me canso. O que farei hoje? Não sei. Não sei de nada.

Fui dar umas voltas com Giovanny. Fomos no médico e no posto de saúde. Na volta, almoço! Quanta comida! :[]

Após o banho, saímos.

Tentando sacar o dinheiro do cartão, o saldo de 95 foi para 65 mil pesos. Que tristeza! : (

Buñuelos → Haha Aprendí o nome da "bolinha".

Comemos uns buñuelos bem pequenitos.

A mudança e o aumento da quantidade da alimentação me fizeram muito mal.

Vimos uma procissão, que lindas!

A virgem, Jesus e as criancinhas bem chiquititas das escolas, das bandas.

Muito linda a experiência!

Depois, fomos à capela onde a família de Christian congrega. Pequena, porém linda!

Quarta, 17/04

MIÉRCOLES SANTO :)

DIA DE VIAGEM!

Saí de Pasto às 5:30h para pegar o carro até Ipiales - Giovanni me disse para ir com os carros que vão trabalhar em Tulcán, cobram 10 mil pesos.

Que 3 horas lokas. Minha barriga ainda estava doendo um pouco e o motorista, com pressa, pensava que estava no filme "Velozes e furiosos"

O carro ainda não queria funcionar no meio da estrada, depois de ficar uns 20 minutos parado no trancón pela obra que estava tendo na estrada.

Chegando a Ipiales... 3 horas esperando o depósito. Fiquei no centro Comercial um tempo. Logo, resolvi almoçar, um arroz com pollo bem barato.

Esperar... Para nada

O menino colocou o dinheiro para o Equador. Então parti para Rumichaca.

Peguei um carro clandestino que fazia o trajeto do ônibus pelo mesmo preço. 5 minutos e fronteira.

RUMICHACA → Horas nas filas, muitos venezuelanos.

MIGRACIÓN COLOMBIA		MIGRACIÓN ECUADOR
Colombianos Outras nacionalidades		Outras nacionalidades
Venezuelanos		

Dólares \$ \$ \$

Na fronteira tinha Western Union. Mas, além de ser muito mal educada, me quis cobrar 1 dólar para pegar o dinheiro. Então fui pegar em Tulcán, que era um ponto principal.

Chegando lá... 70 centavos de dólar. Muito mal educado o cara também. Não era para cobrar. : (

[Recebi 60,00 dólares. Deus multiplica! Haha]

Tulcán - Quito

ECUADOOOOOR!

Bus = Ui, que ônibus maravilhoso!

Confortável, com ar bom, com televisão e filme, e com a internet perfeita, sem contar que era de 2 andares. Único problema: a tomada não funciona.

Conheci Quito pela noite. Haha

Conheci um equatoriano que viveu 20 anos nos EUA e teve uma esposa brasileira. Me ajudou bastante (Luis, com "s", seu nome).

Chegando em casa, café e descanso. :z :z :z

Quinta, 18/04

Começou meu passeio em Quito. Tanta coisa para fazer. Fui primeiro no Centro Histórico, parei em uma estação perto "Torre de Plaza" (Plaza de Torre). O primeiro lugar que entrei foi o Centro Cultural Metropolitano. Muito grande!

Dentro funciona a Biblioteca Nacional do Equador. O que mais me chamou a atenção lá foi uma maquete da cidade que havia ao lado o nome de todas as igrejas de Quito. Quando apertava o nome, a luz se apagava. Muito lindo!

O outro museu que fui foi o de Sucre, a Casa de Sucre. Sucre foi, junto a Bolívar, um dos nossos libertadores. Ali era a casa onde viveu.

Meu almoço, muito delicioso. Sopa, comida, suco e sobremesa por \$ 2,50. A sopa tinha aguacate e até queijo, e a sobremesa era um plátano muy rico. = P

Mais museus, mais igrejas. Quando estava no ônibus ir um parque muuito grande. Saí pelo centro histórico perguntando por ele. Não sabia o nome. Haha

Passei por uma igreja muito linda, mas, me cobraram \$ 2,00 para entrar. Então, não entrei.

Depois me arrependi pois descobri que era a tão famosa Basílica do Voto Nacional. Hermosissima.

Caminhando em busca de parque, fui parar em La Alameda.

A praça era grande, mas não aquela que eu buscava. Ali conheci uma mulher ao pedir para tirarme uma foto. Ela estava sendo atendida no hospital. Muito legal ela. Estávamos falando sobre o custo de vida na Colômbia e no Equador. Depois de uns 20 minutos, segui ao El Elegido (o parque que procurava). A moça me indicou.

Antes de sair vi um mirador pequeno que se subia com uma rampa. Subi lá e comecei a tirar fotos com temporizador. Haha Estava sozinha.

EL ELEGIDO

Cheguei! Não havia nada lá. É um parque grande onde as pessoas se reúnem. Apenas tinham grupos reunidos em volta de comediantes e equipes de voley jogando.

Mas, é bem tranquilo.

De ali, passei por um estádio e cheguei ao lindo MUSEU NACIONAL DEL ECUADOR. Entrada gratuita! Amo! <3

Muito lindo o Museu, pude conhecer bastante sobre o país e tirar muitas fotos. Saí quando já tinha fechado.

Máscara de Oro → O objeto mais importante e representativo do Museu.

Então, caminhei um pouco, pedi informação (como sempre) e cheguei em casa pelo TROLE.

Cheguei em casa, um cafezinho e biscoitos.

Após, cama! z z z

Sexta, 19/04

Que farei hoje? Procissão!

VIERNES SANTO!

Que benção poder estar nessa cidade esse dia.

Fui até o centro e, caminhando, cheguei até um dos primeiros pontos da procissão.

Tão linda! É perceptível o quanto que se preparam para esse momento.

Representam Jesus, machucado, apanhando enquanto carrega a pesada cruz.

Também carregavam imagens e fotos de santos, assim como de pessoas queridas.

Filmei muito. Me encantou tudo! <3

Almoço delicioso, como sempre!

Uma sopa grossa e laranja, nunca havia comido igual, arroz, batata, salada e peixe com molho de coco (horrrível esse molho), suco de tomate del árbol (rico!) e sobremesa (un buñuelo doce, com calda).

Todo esse almoço por \$ 2,75.

Chuva. Tive que comprar um guarda-chuva por \$ 2,00. Então fui ao Panecillo. Peguei 2 ônibus até lá. Bem complicado.

Ao entrar no segundo ônibus, o motorista e o cobrador começaram a conversar comigo. Me davam dicas do que conhecer.

Disse que queria ir na Mitad del Mundo. Logo, me disseram que o ônibus dali ia para lá direto.

Então, desci no Panecillo, mas em 5 minutos voltei para o ônibus e fui à Metade do Mundo.

MITAD DEL MUNDO

Longe... Como 1:10h.

Cheguei lá 1:45h antes de fechar. Tive que conhecer bem rápido. Mas, pude entrar em alguns museus, tirar boas fotos, subir até o topo do monumento e comprar lembrancinhas. <3

Nesse dia, eu gastei bastante pois só a entrada a Mitad del Mundo foi \$ 5,00 e as lembranças \$ 7,50.

Também me presenteei comendo uma coisa como um sorvete chamada ESPUMILLA e um CALDO DE CANA (Jugo de caña) muito delicioso.

Assim, cheguei em casa já bem cansada.

O motorista não me disse a parada que eu pedi e tive que descer longe, caminhar muito e pegar outro ônibus.

Mas, ao chegar em casa, passei na padaria e comi uma coisa deliciosa, empanada (uma massa assada com queijo). : P

*Acabei a minha caneta azul Kkk

Escrevi muito com ela : O

Sábado, 20/04

Essa mesma empanada foi meu café da manhã : P

Hoje decidi ir ao teleférico, que eu tinha simplesmente esquecido. Haha Taxi?? Que nada! Demorei para obter informações sobre o ônibus, mas cheguei lá. Tive que pegar 2 ônibus.

Chegando lá, subir um morro bem alto (o taxi cobrava R\$ 1,50). Inclusive, havia um casal de alemães na minha frente.

Ao chegar lá, uma fila para comprar e outra para entrar. R\$ 8,50 : O Que caro!

Fiquei como 1 hora na fila. Muito turista, muito mesmo, sábado, feriado e o que queria eu? Haha

Mas, valeu a pena. Entrei na frente de algumas pessoas na subida e na descida por estar sozinha :)

PARECE OUTRO MUNDO!

Parecia que estava em outro lugar. É como uma cidade lá em cima.

Ainda tive direito a uma chuvinha lá em cima. 4 mil metros Haha

Incrível a experiência! Amei!

Fui bem relaxada já que tinha tempo. Ao me verem tomar fotos sozinhas, o casal de alemães perguntasse se eu queria eu tirasse. Tirei deles também.somos iguais feios ou bonitos,somos iguais.

Tinha, inclusive, um restaurante lá em cima.

Ao voltar para o teleférico, havia um casal cobrando 1 dólar pela foto com os bodes. Achei isso uma exploração animal! Haha

Desci e fui à casa. Um cara no táxi estava cobrando \$ 0,25 pela viagem. Me deixou na estação Colón, onde eu peguei o ônibus para 4 estações, depois, Florón.

FANESCA → Tanto que eu ouvi falar nessa comida típica de Viernes Santo feita com 12 grãos e, por isso, pesada.

Depois de uma hora de descanso, resolvi sair para "me despedir da cidade".

Então, me recomendaram uma feira de artesanato no final da rua Julian.

Ao chegar no centro, tomei um sorvete delicioso de \$ 0,50 e fui buscar a rua.

Ao encontrá-la, fui caminhando até que encontrei um museu. Havia um menino na frente que me convidou a entrar. Logo perguntou de onde eu era "Portugal ou Brasil?". Disse que também era do Brasil e me acompanhou toda a visita. Até deixou eu carregar o celular. Flávio seu nome.

Me acompanhou pela rua procurando a feira e, inclusive, tirou umas fotos, até junto a mim. <33

Me convidou para uma sessão de filme pela noite, mas, antes, conhecemos Fernando, o dono de um restaurante próximo, e caminhamos na chuva com ele.

Flávio nos deixou e fui caminhar com o Fernando. Me falava sobre a cidade. Comprou um bolinho de 4 leches. Fomos comendo no táxi (chovia muito). Paramos em uma apresentação de dança e teatro equatoriano. Tão linda!

Ao chegar no museu, Flávio me convidou a um café. Falamos horas até que, após o filme acabar, eles fecharam o museu e fomos a um local bem aconchegante e depois a uma pizzaria do pai de Christian, o chefe de cozinha.

RICO 😊

Cristian, Flávio, Maria, Jéssica, Yilmara.

Após isso, voltamos para o restaurante, dançamos e falamos até tarde. Dormi na casa de Yilmara. Muito simples, mas com um coração tão bom. Amei o tempo com ela. <3

Domingo, 21/04

Ia embora pela madrugada, mas fiquei Haha. Mudança de planos.

Tomei café junto a ela na cafeteria e fui passear um pouco pela cidade.

ESCADARIA

Há tempos (dias, na verdade haha) que passava por ela e tinha vontade de subir.

Realizei o sonho! Haha. Até tirei fotos lá.

Fui no museu do Banco Nacional (ou central). Bem pequeno!

Depois voltei para o museu.

Então, saímos para caminhar pelo centro e almoçar.

Na tarde, após uma apresentação de um coral no museu, fui para casa pegar as coisas.

O resto do dia estive com o pessoal que me receberam na sua casa.

HAMBURGUESA 😊

Nada melhor que uma coisa gorda. Haha

Um filme francês!

Assim terminou o dia... :)

→ Obrigada pela surpresa, Senhor!

Segunda, 22/04

MEU DIA!

MEU DIA!

MEU DIA!

DIA EM QUE VEIO AO MUNDO ESSA HERMOSURA!

DIA EM QUE DEUS ME DEU VIDA.

Nasci na quarta-feira, comemoro hoje, segunda. Mas, tudo bem! Haha.

Deitada praticamente todo o dia. Filme, almoço delicioso e soninho.

Caminhei um pouco na cidade, mas só um pouco.

CHUVA! Obrigada, Senhor!

<3

Nasci às 20:00h → Importante lembrar!

Pela noite, viagem.....

Terça, 23/04

Mais velha... : (: [] :)

Viajando...

Fiz mal os cálculos e cheguei em Tulcán às 1:38h da madrugada. Falei com o segurança do Hostel perto da rodoviária para ver se podia esperar no banco dentro. Que alívio!

Fiquei carregando o celular e mexendo nele (tinha wifi haha). Às 4:30h, ele me chamou e perguntou se eu queria dormir um pouco, então me deu um quarto. Fazia muito frio.

Às 6:15h ele me acordou, escovei os dentes e fui à Ipiales.

SEM ÔNIBUS À PASTO : (

Não havia carros, simplesmente.

Tomei café e só fui pegar o ônibus às 9:00h

Ah, esqueci... Minutinhos na fronteira. Não havia quase ninguém.

Aleluia :) : D

Encontrei Giovanni no terminal. Após buscarmos muito ônibus à Cali, ele me convidou a almoçar. Muito delicioso o frango.

De volta ao terminal, ele pechinhou ao motorista e conseguiu a passagem para mim por COP 50.000 (O que eu tinha!)

Então às 15:00h saí de viagem sentada ao lado do motorista.

Chega 18:00h, PARO : (

Houve há uns dias um deslizamento que matou cerca de 17 pessoas.

Por isso, o ônibus ficou TODA A NOITE parado.

Um cara me ofereceu seu banco para sentar. Logo, dormi e só acordei pela manhã.

. . .

Chego em casa 12:00h. Ainda fiquei na porta esperando abrirem. (Isso já na quarta)

O resto do dia foi estudo e arrumação.

HOJE, DEIXEI DE FALAR COM UMA PESSOA.

Quarta, 24/04

Estudo e descanso.

Quinta, 25/04

Estudei todo o dia, após dormir muito e acordar com os olhos ardendo. Hahaha. Fiz o trabalho de Práticas pedagógicas, mas, o professor cancelou a aula e, para ter 30 minutos de aula de Reina, fiquei em casa.

Sexta, 26/04

CELPE-BRÁS → Antes da aula de Francês, ajudei o Daniel. Até conversamos um pouco depois.

Fui para a aula de HLC, mas, ela só durou 40 minutos porque tivemos uma apresentação em homenagem ao

DIA DO IDIOMA! :) : D ;)

\$ Hoje, mamãe me mandou 100 reais, fui buscar no Jardin Plaza.

NUTELLA → Meu presente de aniversário atrasado. O cartão passou! :) * * * :
D

Sábado, 27/04

Fui convidada para uma viagem, mas pelo dinheiro, não fui. Sobra ficar em casa.

ROZO → Fomos a Rozo.

Não fiz nada, só fiquei no celular.

COMI MUITO : [] → Passei mal!

Domingo, 28/04

Passei mal todo o dia, acho que foi muita comida,
DOR DE CABEÇA,
NO ESTÔMAGO,
NO CORPO TODO. →

Não fui ao Museu do Ouro com William.
Ele ficou com muita raiva. Que fazer?

Segunda, 29/04

Último dia para enviar o trabalho.
Dia fazendo trabalho. Nada de mais. Terminei o trabalho para enviar. O
Mitchel corrigiu para mim. <3

Terça, 30/04

Aula de dança - Danzando/ Bailando** descalzos.
Muito show! Até dança do ventre dançamos.

Ganhei camisa! =)

|USB Cali
|100% deporte

Amei! <3

Apresentação

Aula de James

Pela tarde, terminei os documentos para a apresentação. Até encontrei o
futuro prefeito de Tuluá e ficamos conversando. Mostrei as fotos de Quito e
Pasto.

A apresentação... Perguntaram se eu poderia ser a primeira. Eu concordei, mas
demoraram. 20 minutos para começar esperando os atrasados chegarem.

Conclusão, fiquei nervosa.

A apresentação foi muito ruim. O professor disse que não tinha estrutura.

Haha. Mas a de todas foi ruim. : (

Depois, esperar 1 hora por Lupita - Morta de fome.

Quarta, 01/05

Que feriado entediante. Todo dia vendo a Lupita arrumar a casa. Estava sem
vontade nenhuma de estudar.

Mas, tudo valeu a pena pelo hambúrguer da noite. Muuuuuuuito bom! : P

Quinta, 02/05

A irmã da Lupita chega hoje. Acordei com uma preguiça. Tomei banho, café e
depois dormi mais 1 hora. Acordei para ir almoçar na universidade (Nem gosto
Haha).

A aula de Reina foi rápida. Na metade tivemos que ver uma apresentação de TCC
(tesis). No intervalo, passei o lanchinho no cartão. Passou! Que bolo
delicioso! Cheguei atrasada na aula e o professor às 7 já liberou. Fernando,
o coordenador, veio até mim e começou a conversar. Ficou admirado com minhas
viagens e disse que eu devia sair a "rumbiar".

Sexta, 03/05

BUENAVENTURA <33

Um sonho que Deus realizou.
Obrigada, Senhor!

Sáimos às 3:30h pra pegar o bus. Que frio no ônibus.
Tomamos café no meio das montanhas, ovos mexidos, arepa e queijo : P (Lembrei da abuela).

Chegando a Buenaventura, reparei a grande pobreza da cidade. Casas construídas sobre o rio. A cidade praticamente não tem parte rica, somente uns hotéis e uns 5 edificios. Se eles podem ser considerados "ricos".

Porto <3 Grande. Muito maravilhoso. Foi como um estudante de administração. Vimos uma palestra em uma empresa de transporte por carreteira muito interessante. Mas, depois dos 59 minutos, todos já estavam entediados. No final, depois de 1h e meia, mortos de fome.

O almoço... <33

Ninguém gostou do arroz, mas eu amei. Tinha um peixe típico de lá, frango empanado e patacón. : P <3 : D

Passeio de lancha, tocar nas águas do Pacífico. Parecia uma criança. Vi pela primeira vez o ecossistema manguezal, e descobri que purifica a água e gera oxigênio.

Na volta, comemos uma cocada muito boa, embrulhada como um pequenito tamal. Depois, um doce muito bom que o professor me ofereceu em um lugar que paramos um pouco antes de entrar em Cali.

Na volta, o frio. O pessoal do "fundão" estava bolados. Hahaha.

Que viagem... <3

Chegando em casa, Lupita me ofereceu uma picada que havia trazido de Rozo

Sábado, 04/05

E-mail do James "?Qué pasó con los trabajos del segundo corte?"... OMG! : O Fomos convidadas a almoçar em cima pelo aniversário de Nathália (21 anos, como eu).

Pela noite, conversação em inglês e picada : P Suco de Limão <3

Domingo, 05/05

Acordando de manhã diretamente para quê? TRABALHO :)

Um calor como nunca antes, todos na piscina e eu? TRABALHO :)

Mas, antes de sair para almoçar o que eu consegui enviar? TRABALHO :)

ALMOÇO <3

Que churrascaria!

Muita carne!

Pedi o prato "churrasco". Veio maíz frito, uma banana empanada deliciosa e um pedaço de carne. : P

Depois, viemos para os cumpleaños de Samuel. Comi empanadas : P

De noite, Game Of Thrones. As meninas estavam loucas para ver e eu fui ver com elas na casa do Jaime.

Segunda, 06/05

DIA DE LIMPEZA!

Katherine, Nathália e eu. Até teve uma participação especial de Amanda na cozinha.

Limpamos TUDO! Vi tanta barata que tive pesadelo à noite. Mas, valeu a pena principalmente por poder levantar de madrugada e ir no banheiro sem se preocupar tanto com as baratas desfilando pela casa e depois fazendo festa no banheiro. Hahaha

Fui dormir literalmente morta. Ainda vi antes um filme dinamarquês (os primeiros 30 minutos) com pipoca :]

Terça, 07/05

Acordei e havia uma arepa maravilhosa esperando por mim.

A manhã foi toda estudando.

Cheguei cedo. Não havia ninguém. Não sei como, eu e a professora começamos a falar sobre viagem, e ela me contava sobre Machu Picchu que foi com as amigas

<3

Ruínas Incas

Senhor, dá-me a oportunidade de ir! Por favor!

Depois da aula de dança maravilhosa, como sempre. Fui para a Univalle conhecer.

UNIVERSIDAD DEL VALLE

Que paraíso, edifícios cheios de grafites, uma biblioteca de outro mundo, uma piscina linda <3

... E muito mais..

Ainda quero voltar.

Pela noite, aula de Oralidad Académica. O professor deu as notas da apresentação. A minha foi tão ruim. : (Estou com 3,8. O professor disse que gostou do meu trabalho sobre Nebrija. Haha

Claro que fiquei muito feliz com isso. Ele até me deu umas dicas.

Depois, voltei cedo para casa com Lupita.

Quarta, 08/05

Aula bem cedo. Consegui chegar às 7 ;) que orgulho! A aula foi muito legal. Falei muito com a professora em Inglês e ela trouxe temas muito legais para discutirmos.

Chegando em casa, tamales : (

Não comi tudo! (Estou muito enjoada disso).

Ajudei o Daniel com o Celpe-Bras, o Pedro com a tarefa e estudei o resto do dia.

Quinta, 09/05

Arepa maravilhosa que Katherine me deu, com café : P

A manhã foi terminando o trabalho de Práticas para a apresentação. Saí cedo para ver o encontro de corais.

Lá encontrei o norueguês amigo de Catalina, e ficamos toda a tarde juntos.

Almocei na universidade, conversamos, fui para a Biblioteca (descobri o paraíso dos computadores) e, depois, fui para aula.

John Henry me deixou apresentar com ele. Eu, realmente, havia esquecido que era para apresentar o texto.

Antes de sair de casa, Deus me deu um presente, meu anel de 15 anos. Encontrei na bolsa. En Quito, busquei tudo, mas não o encontrei.

Sexta, 10/05

O médico amigo da Clara nos levou de passeio. Fui com elas para ir depois para a universidade.

Cristo Rey! (Cruz)

Depois de 4 meses, o conheci. <3
Tão lindo! A vista de cima é tão perfeita!

Quando estávamos saindo começou uma chuva. Que chuva! Por isso, não fui à universidade.

Faltas! :'(

Deus me ajude!

Tirei tantas fotos lindas lá, no celular da Katherine.

Voltamos para nos arrumar para sair.

Ah, antes o professor nos levou para tomar chocolate na melhor padaria da cidade, MonteCarlo.

BAILAR...

TIENDA VIEJA → Que noite maravilhosa!

Dancei com todo mundo.

Mal sabia bailar jajaja

Lupita, a americana, baila comigo. Fiquei muito feliz porque ela estava feliz. :) <3

Ela estava estranha, triste. Conversamos muito e rimos também.

Ao sair, fomos comer HAMBURGUESA : P Muy rica!

Sábado, 11/05

Acordei às 12 jajaja. Descansei bastante.

Pela tarde, fomos ao mercado. Fizemos muitas compras! Ficamos umas 3h dentro do LA14. Até levaram frutas para a abuela.

Ao chegar em casa e organizar as coisas, fomos a Rozo.

Apenas chegamos lá e saímos cedo para dançar um pouco.

Voltamos cerca das 11h. Dancei bastante salsa! Amei tudo! <333

Domingo, 12/05

*** Dia de las mamás! ***

Claro que mandei mensagem para a mamãe e postei uma foto. <3

Acordamos em Rozo, li o livro e tomei café. Logo, começou a chegar o pessoal. Vieram em um micro-ônibus. Jajaja (cheio)

O dia foi maravilhoso. Fizemos churrasco com bastante carne, batata e aipim. Inclusive, esqueceram o chorizo e o marido de Patrícia teve que passar na casa para buscar. Jaja

Demorou, mas comi, acompanhado de um refri de uva (quanto tempo que não tomava).

Mais dança, passamos a tarde toda dançando. Até dançamos salsa choque (toda a família). Como loucos! Jaja

Esperei o sol sair (estava um sol horrível). Umás 18 e pouca entrei na piscina. Ficamos jogando lá.

Pude conversar bastante com todos, principalmente com a americana, muito maravilhosa! <33

Que dia! Obrigada, Senhor!

Segunda, 13/05

Que casa cheia de flores!

Dia das mães nessa família

é bem importante! Creio que

em toda a Colômbia.

!FELIZ DÍA!

Katherine me chamou "Vamos a casa de uma tia, quer ir?". Na verdade, demos uma boa volta na cidade com Ivan. Ela foi comprar uns doces no Norte. Deram de tudo para experimentarmos.

·MANJAR BLANCO...
·CORTADO...
·ALGO COM AREQUIPE...
: P

Até que chegamos na casa da tia. Conversamos por uma hora. Ela nos deu bolo. Tive que comer o de Lupita e fui pressionada a comer a metade do de Nathália. : |
Chegando em casa, voltei a estudar.
Sônia veio com Leonela e ficamos falando, depois. Até que Lupita veio com um amigo e junto a Katherine, foram jantar.
Chegamos às 12:00h para arrumar as coisas para sair. Saíram quase 1h e eu e a abuela fomos descansar. Graças a Deus! Estava morrendo de sono. : | z z z

Terça, 14/05

Que dia! = (
Acordei com dor de barriga (por causa dos benditos bolos :[). Tentei comer mingau de aveia e maçã. Acordei depois, às 11h, com vomitar. Fiz isso 2 vezes. Depois deu dor de cabeça e febre.
Fiquei o dia em casa deitada, aproveitando para terminar o filme dinamarquês e ainda assistir 2 espanhóis.
Deus abençoe para não perder por falta! Ao menos, nas tarefas estou bem.

Quarta, 15/05

Depois de um dia quase indo ao céu, acordei hoje às 5h como um anjo. Nunca tive tanta disposição. Enviei o trabalho à Luciana, tomei banho (passei máscara), café e me fui. Ainda peguei uma passagem com Lupita.
Prova de Inglês. Fiquei até às 11h esperando Vinícius depositar o dinheiro, até que me fui. A tarde toda foi estudando em casa. Terminando as aulas online de inglês. : [] :) ; P

Quinta, 16/05

Ajudar o Daniel pela manhã, mas ele não apareceu. : (
Saí para o centro com William. Que calor horrível. Dia digno de praia. Caminhamos bastante buscando as coisas que ele necessitava.
Comprou seu pen-drive, a camisa de seu irmão e buscou a calça. Voltamos para almoçar. Eu ainda sem prata. : (
À tarde choveu, por isso não fomos ao teleférico. Às 5 e pouca, Yessênia me mandou mensagem dizendo que estava lavando o carro perto de casa e me chamou para comer.
Caminhei até a 39 com 13 e a encontrei. Comemos salchipapas = P Ricas!
Contei para eles da minha viagem. Eles adoraram! <3
Fomos à casa de seu pau que vive ao lado do Marcamio, no condomínio. Falamos muito, até mais de 10h.

Sexta, 17/05

Acordar cedo para ajudar o maravilhoso Daniel. Que bênção ter ele em minha vida! <3 Falamos sobre minha viagem e sobre seus alunos que ele quer que eu conheça em Medellín e Bogotá.
Aulas de Francês! <3

Ia no centro com William, mas fiquei esperando Lupita com el almoço.

Lupita chegou, almoçamos e ela ia para a universidade. Como não tinha dinheiro, na verdade só uma passagem (só 1) aproveitei a carona dw ida e de volta. Fomos às 14:00h.

Chegando lá, biblioteca (depois de pedir um cafezinho a ela jaja). Fiquei fazendo trabalho.

ENCONTREI :[]

Achei na Biblioteca um pen-drive. Busquei a menina chamada Laura Valencia no Instagram. Já estive na pele dela, só que pior, com 2 celulares, então sei como dói.

Tive aula de Historia de la Lengua Castellana. Li o texto que não era pra ler. Mas, tudo bem Haha. Quando o professor chegou me perguntou: "Para onde foi a viagem dessa vez?".

Voltamos para casa com a Lupita. Ovo mexido de janta. Jaja

Sábado, 18/05

TRISTE O DIA :(

Hoje fui furtada. Fico triste, mas feliz porque Deus, como sempre, guardou a minha vida e sei que tem um propósito em tudo.

DÍA DE LOS MUSEOS <3

Mas, não aproveitei nada.

Fui no centro com William. Horas para encontrar uma calça que agradasse a ele. Quando encontrou, fomos buscar a minha. Nada me agradou.

Quando estava levando ele à estação, ele viu minha bolsa aberta. O celular já não estava mais.

Ele foi para Palmeira, e eu comecei a caminhar pelo centro, mas havia tanta fila para entrar... ao menos havia um ambiente bem agradável, música ao vivo, vendedores de comida e muita gente, inclusive fazendo pic-nic.

Resolvi voltar para casa. Antes, almocei um AÇAÍ : P. Ao ir para a parada, começou a chover. Nesse momento, eu não me importava mais com nada, fui caminhando pela chuva. As pessoas me olhavam, mas eu não me importava. Cheguei em casa encharcada.

Ao chegar, que horrível, o vizinho tinha música no volume 100 e a Lupita estava vendo jogo do América. Quanta barulheira!

Falei com a mamãe do celular e saí para comprar um frango para almoçar. Inclusive, já comecei a procurar um celular pela internet.

Hoje, saí com a Yess de novo. Fomos comer wrap na casa de seu pai.

Falamos muito e tomei um suco daquela fruta deliciosa que não sei o nome (suco com leite jaja). O pai dela, só sabia me chamar de "xuxa". Haha

Domingo, 19/05

Acordei, café, banho e igreja...

Estudei toda a tarde e fui para a casa de Yessênia.

Que luta chegar lá... Tive que caminhar um pouco nas ruas desertas (mas, com seguranças) do bairro Lido e tocar/perguntar para várias pessoas e em 2 apartamentos. Mas, cheguei.

Falamos, ouvimos música e fomos sair. Fomos comer

PIZZA NO CRISTO REY

Tanto que me falavam.

Deus é muito bom que vai realizando todos os pequenos desejos. <3

Segunda, 20/05

Dis tranquilo, arepita no café, cuidados com a beleza e estudo.
Pela noite, continuei "O Auto da Compadecida". Ah, também comi arepas
horneadas. Que rico! : P

Terça, 21/05

Acordei, arepas e estudos.
Pela tarde, aulas de dança...
Não dançamos! Era a última aula e só ganhamos presença.
Terminei o semestre com 1 só falta.

=)

Gracias, Dios!

Porém, aprendendo muito e saindo muito, também me divertindo muito.
A tarde foi na biblioteca, lendo e fazendo trabalhos.
Na aula de oralidad, fiz acho que a melhor apresentação até hoje.
Agora, só melhorar os erros e apresentar para valer na semana que vem (o
terceiro corte vale mais, 4.0 pontos).

Quarta, 22/05

Após uma noite com poucas horas de sono, acordei às 5:15h para um bom banho.
Logo, universidade, aula de inglês. Que aula tranquila! Semana que vem é
prova. : []
Voltei para casa, comprei frango assado (pressa de frango), de novo, e
almocei.
À tarde, fiquei em casa, estudando e procurando celular. Sonia e Leonela
vieram. Leonela me recomendou um site, mas, só vende celular novo. " (
Hoje jogou o América às 20:00h. Que massacre! Foi 4 a 0. Jaja
AMÉRICA! <3
Minha noite terminou com um bom exercício.

Quinta, 23/05

Acordei para terminar a plataforma.
Terminei a plataforma. Hoje de almoço teve atum. Depois chegou Clara e
comprou frango a todos. Ainda comi um pedaço. : P

TCHAU, CYBER
TEACHING
Jaja <3

Tarde, universidade. Na aula de Reina, ficamos 39 minutos conversando. Ela me
elogiou por ter 1 só falta. <3

LANÇAMENTO DE LIVRO

Que lindo que foi poder ouvir a autora que nem estudante de literatura é e
está lançando o livro.
Poemas lindos e profundos.
Ela esteve escrevendo por 25 anos, em momentos muito difíceis de sua vida.
Chorava e escrevia.

→ Que dom!

Pela noite, um frango assado com arepa para a janta. : P

Sexta, 24/05

CELPE- Bras: Como o Daniel está melhorando. Estou adorando o processo com
ele.
FRANCÊS: Aula de revisão, prova próxima semana. :[]

Pela tarde, aula de História. Fiquei esperando, mas ninguém chegou. Então, fui para o auditório.

BINGO → Apresentação de grupo Bellas Artes. Que lindo foi! Muito divertido!
<3 (: <3

Não ganhei o Bingo, mas valeu a pena! Muito bem organizada e engraçada a apresentação!

LOMA DE LA CRUZ!

Yess me levou lá.

Caminhamos e comemos um doce chamado Ob.

..

Tiramos muitas fotos. Que vista linda do alto da igreja de San António. Caminhamos pelas ruas montanhas até. Loma de la Cruz.

QUE PARTE LINDA DA CIDADE → Como eu não conhecia? : O

Sábado, 25/05

DIA DE DESCANSO!

Acordei tarde, não estudei e assisti 2 filmes dos vingadores.

Pela noite, PIZZA! : P <3 =)

Domingo, 26/05

Culto pela manhã. Maravilhoso! <3

Dei várias voltas com Lupita, inclusive, fomos no Jardín Plaza, estava vendo uma viagem para fazer com Miguel a Cartagena.

Comemos umas empanadas ricas. Até arroz havia dentro.

Jantamos um frango maravilhoso com suco se lulu. : P

Às 8 da noite, já tinha sono... z Z z

Que dificuldade para dormir. Como havia limpado o quarto, tirado o pó e tudo, a alergia estava atacando.

Segunda, 27/05

2 duas para ler o livro e fazer o trabalho.

Socorro, JESUS...!

Acordei às 6:30h. (= <3 Que alegria!

EL ALFÈREZ REAL

Ifa! Todo o dia nesse livro. Cheguei à pagina 63. São 198 : []

Mas, foi um avanço! (= <3

Estou aprendendo muito da história de Santiago de Cali, e de Colômbia.

Depois de um bom exercício, cuidadoz com a beleza.

Hoje Michael disse que virá a Bogotá para me apresentar a cidade. <3

Que arroz rico!

Melhor que esse só o de Buenaventura.

:) : O : P

Maná → Escutando antes de dormir.

Terça, 28/05

Desde às 6:30h.

El Alférez Real

Terminando o livro

Só entregarei o trabalho às 23:59:30h

Às 16:30h, fui para a universidade para a apresentação. Dessa vez não havia só câmera, mas também microfone! : O

...minha apresentação não foi boa, o professor fez uma cara feia e disse:

"?'Interagir' no es 'interactuar'?" :'(:'(:'(:'(:'(:'(:'(

Ele elogiou a Maria de los Angeles [...]

[...]

Quarta, 29/05

Após dormir apenas 5 horas, acordei para um café riquíssimo: arepa de queso mussarela com chocolate, también papaya. : P

USB → Aula/prova de inglês V.

Descobri que, novamente, não sei a diferença entre present perfect y simple past... Chorarei de tristeza! : (:'(

Ao voltar para casa, assisti parte do filme "Crónicas de una muerte anunciada" e fiquei estudando. A cólica veio, o sono também... Tomei um chá de camomila.

Passou!

Pela noite, comecei a série espanhola ALTO MAR → Assisti 4 episódios. Muito boa ela!

Quinta, 30/05

Acordei e fui buscar uns pãezinhos baratos onde a Amanda me disse.

Encontrei lá! Me entupi de arepitas horneadas, são 4 por 1.000 as pequenas. : P <3 = D

Dia de estudo e filme/série → Comecei ontem, mas já terminei a série Alto Mar. <3 Amei!

Hoje pela noite, a abuela brigou com Amanda. Então, veio Ivan e começou a gritar com ela. Que doidera! Logo, ela pediu que eu a acostasse. Assim fiz! Acordei às 11:30h com meus olhos ardendo muuuuito. Fui ao banheiro com cuidado com medo das baratas e voltei para o quarto.

Às 3:00h, a abuela acordou e veio para a porta do meu quarto para gritar comigo. Eu nem dei bola, estava com meus olhos maus. Nisso, ela foi para a sala e ficou lá. Uns minutos depois, ela começou a gritar "!Ayuda! !Ayuda!". Então, desesperados, Lupita e o pessoal de cima acorda. Ela fala que tem um ladrão na janela, muito desesperada estava. Um tempo depois, fui até Lupita junto à senhora. Ela me olhou e, apontando o dedo para mim, falava: "A culpa é sua. Eu falei pra você não abrir a caixa. A culpa é sua! Onde você vá que tudo venha a dar mal, que tudo seja ruim!". Me amaldiçoou com ódio. Fui dormir pensando "Que caixa?" Jaja

Sexta, 31/05

Tive que ir pela manhã à universidade com Lupita e ficar todo o dia lá.

Até que foi produtivo. Estudei inglês, organizei o drive, mexi no meu currículo. Almoçamos no restaurante da piscina. Que delícia! : P

O único ruim foi eu perder meu casaco fino azul.

A aula de James foi muito boa, praticamente, eu, ele e a menina conversando.

Falamos de El Alférez Real e da cultura callena. Me explicaram muito sobre a história e cultura de Cali.

James disse que falará com seu amigo em Quito e o casal de amigos em Sucre. Que amor por parte dele!

Obrigada, Senhor! <3

Sábado, 01/06

Fugindo da abuela... Até hoje não falamos, e creio que não nos falaremos mais.

RIO PANCE <3

Hoje, Lupita me levou junto a Miguel ao Rio Parce.

Caminhamos dando a volta no Parque (o "Rio Pance" é um Parque Ecológico - reserva - e eu não sabia)

Que agradável caminhar por lá! :))

Tomei banho no Rio. O mesmo rio que há 200 anos os filhos dos nobres iam se banhar. Uma beleza natural, correnteza forte, eu tive que segurar bem forte nas pedras para não ser levada, por isso é que tenho arranhões nas mãos.) :) = <3

Chegando em casa, aquela sopa deliciosa dos sábados, patacón e abacate. <3

Sentirei falta dessa comida! = (

Lupita começou a limpar a casa para a reunião de família. Que coisa bem louca, aquilo parecia uma briga Jaja. Mas, chegaram a um acordo e Amanda não trabalhará mais lá : (

Após isso, foram à finca, mas não fui porque não queria perder meu último domingo de culto. Na noite não fiquei sozinha, sai com o pessoal para bailar e comer AREPAS DE CHOCLO. <3

→ Um lugar fora de Cali, indo para a casa da Glaice, atravessando a ponte .

→ Que delícia! Sabe que parece um bolo de milho, dos que a Vânia faz. Delicioso! : P

Domingo, 02/06

Depois de uma noite assustadora limpando o quarto depois da aparição de um ser vivo , negro e com muitas patas no armário. Acordei no meu último domingo em Cali depois das 9h.

Fui onde vendia pãezinhos baratos. Comprei 3 buñuelos, 2 pan de ono, 1 pan de queso, 1 pan hawaiano e 1 de queso pequenito. Esse foi o meu café e meu almoço. Na verdade, às 15:30h, comprei uma pechuga (peito) de frango e comi com arroz. : P Rico!

[...]

A viajante faz um comentário pessoal a respeito de sua visita à igreja

[...]

Lupita veio para o aniversário do vizinho e fomos para o sítio. Chegando aqui, Clara me deu um chorizo com arepita deliciosa.

Segunda, 03/06

FESTIVO \o/ \o/ \o/

Hoje estaríamos no sitio todo o dia, junto a família de Glaice.

Mudei de cama, como dormi bem. Obrigada, Senhor! Acordei às 7h sozinha sem despertador.

Pela manhã, eu li de tudo. A internet não funcionava, então eu estava em um tédio impressionante. Tive que perder o celular da Lupita para falar com a mamãe. Ela me emprestou seus dados. <3

O almoço demorou tanto que eu estava quase morrendo de fome, comemos às 15g quase. Depois do almoço estava entediada e louca por um doce. Deus é tão bom que fui ao banco com a filha da Glaice e comemos um postre de 3 leches. Que delícia! : P

Saímos cedo de Rozo, como às 17h. Chegamos estavam comemorando o aniversário de Patrícia. Comemos um bolo de frutas muito bom

Depois, PERO CALIENTE (é a primeira vez que como mucha salsa! Jaja).

A abuela comendo uma coisa horrível, cortando o cachorro quente com a colher e colocando dentro do suco de Mora. :) Comeu 1/3 e disse que deixaria para amanhã. A Lupita dej paga a lulu porque já se via feio e a salsa poderia estragá-lo. Disse ela: "Traemos pero caliente para a Lulu"

Assim terminou a noite.

Terça, 04/06

Depois de um bom sono, acordei para o estudo. Ah, ontem comecei a ver a série que Angela me recomendou "El ministerio del Tiempo".

Pela tarde, fui cedo a universidade pois Jhon ia me emprestar o celular para gravar o vídeo de oralidade.

Hoje tive que ir na casa dele porque não respondia ao e-mail.

Ao chegar na universidade, não havia internet. Fiquei desfilando procurando sinal com um salto alto e computador nas costas.

Na aula, então, não tinha ainda o vídeo. Corold, muito maravilhosa, se ofereceu para ajudar. Eram umas 18:40h, estávamos gravando o vídeo no edifício Cerezas. O professor cancelou a aula. Ao menos não vem à toa porque o vídeo ficou com uma imagem muito boa, apesar de meus erros na fala.

Quando cheguei em casa percebi o motivo do cancelamento, a página do Instagram do curso de Lengua Castellana estava fazendo uma campanha em homenagem ao professor Fernando. Ele havia sido demitido. Que perda para o curso! Ele era tão esforçado nas coisas da carreira.

Ah, hoje tomei coragem e falei com o Franko. Por um momento achei que ele não ia me responder. Mas, foi super legal comigo. Disse que falará com gente em Trujillo e em Lima para me ajudar.

A Lupita veio às 18h, eu só saí às 19h. Por ônibus, cheguei cerca das 20h. Lupita comprou uma arepa deliciosa para mim. <3

Depois, fiquei pesquisando sobre a fronteira Peru-Ecuador. Só há uma! :'(

Quarta, 05/06

A aula de inglês começava às 9 horas, então acordei tarde, quando tomava café a Lupita me disse que havia espaço no carro, então arruma as coisas como uma louca e fui com ela.

Chegando na universidade, tomei um bom banho e fui para a aula. 2 minutos de aula, só para ver as notas.

Fui até a Lupita para um dos meus últimos cafés e fui para casa.

AMAZONÍA → Falando com o Franko ontem, que vontade me deu de ir até Iquitos.

Se Deus me abençoar, irei!

Pela noite, com o tédio, fui dar umas voltas por parques do bairro. Até comi um doce! (Jet) Jaja

Quinta, 06/06

Acordei cedo, fiquei toda a manhã vendo vídeos. Troquei a música pelas comédias políticas. Às vezes, só ouvia enquanto arrumava o quarto. Antes de ir para a universidade... Cadê o dinheiro??? : O OMG! Busquei por todo o quarto e tive que colocar as moedas que tinha no cartão para ir.

III ENCUENTRO DE INVESTIGACIÓN,
DESARROLLO TECNOLÓGICO
E INNOVACIÓN (Colômbia - Ecuador)

→ Que discurso excelente do reitor da primeira universidade pública de Tulcán →

Uma cidade de apenas 60.000 habitantes que há 13 anos ganhou uma universidade pública.

"Como disse Bolívar: 'Para nosotros la patria es América'" <3
(Ele sabia cantar todo o hino de Colômbia. Até o reitor da USB Cali falou isso)

A apresentação..

Na hora que ia apresentar, todos saíram... Que felicidad! Apresentar para 4 pessoas..

Me fizeram uma pergunta sobre a relação do English Coaching Projects e a abordagem orientada à ação de PUREN(2014). O professor que estava na sala era muito legal, da Educação Física, como a maioria lá.

19:330h - Casa → Começou uma chuva. Cheguei toda molhada, pegara l P10A e caminhara desde a 13. Só eu para gostar da chuva. Corria, sorrindo como uma criança. Jaja

MINHA ÚLTIMA CHUVA EM CALI... <3

Em casa, perguntei a Lupita sobre os 20 mil que havia perdido. Ela encontrou no chão da sala. Amém!

Dormi abraçando o colchão com muita vontade... Última vez que durmo nessa cama grande e confortável. : (

Sexta, 07/06

Acordei cedo para ir à universidade com Lupita... Meu último dia. No café, comi pan de ono e la bolita (buñuelo). : P

Chegando na universidade muito café com uns panes de ono. De mais! Enquanto não comia encontrei com Wilda, o psicólogo. A apresentação dele era uma das que ei queria ver, com títulos em inglês. Tirei umas fotos para ele e fiquei para as outras apresentações. Medicina e Educação Física... incrivelmente consegui entender bem. Tópicos muito importantes os de E.F, sobre o exercício físico.

Após sair da sala, fiquei conversando com as meninas ajudantes do evento, da administração elas. Muito legais! Uma delas me deu a sua caneta. <3

Após isso, encontrei com a Aurora e almoçamos. Meu último almoço! Muy rico! Como sempre jaja.

Pela tarde, café e palestras. Houve uma muito boa de um professor já candidato a presidência do Equador. Foi sobre a velhice (previdência social). Terminou o evento com uma apresentação de dança do pacífico. Bem bonito... :)

Assim, me despedi do David (futuro alcalde de Tuluá e, em muitos anos, presidente da Colômbia), da Valentina, da Laura, e da outra amiga de Lupita.

Com Aurora tiramos fotos para recordo. <3 A mexicana mais maravilhosa de todas! <33 (=

Chegamos em casa, arrumei as coisas que faltavam, comi, tomei banho, fui aos 3 pisos me despedir e nos fomos à rodoviária.

QUE TRISTE... :'(